ESTADO DE MINAS

www.em.com.br

BELO HORIZONTE, QUINTA-FEIRA, 3 DE MARÇO DE 2022

● MG: R$ 2,50 ● NÚMERO 28.969 ● FECHAMENTO DA EDIÇÃO: 0H30

COELHO HEROICO E HISTÓRICO

Em um jogo para entrar para a história, o América, que precisava vencer fora de casa para seguir na Libertadores, levou dois gols ainda na etapa inicial, mas buscou o empate no segundo tempo e a virada por 3 a 2, aos 47 minutos, contra o Guaraní, no Paraguai. Como os paraguaios venceram pela mesma diferença em BH, a decisão foi para os pênaltis. Mesmo desperdiçando duas cobranças, o Coelho avançou com defesa de Jaílson nas batidas alternadas, seguida de gol de Everaldo, que já havia entrado muito bem na partida: 5 a 4 e explosão da torcida alviverde presente nas arquibancadas, em Assunção. Na próxima fase, o adversário será o Barcelona de Guayaquil - EQU, que eliminou o Universitario - PER. PÁGINA 16

NORBERTO DUARTE/ AFP — FOTOS: CONMEBOL LIBERTADORES/INSTAGRAM/REPRODUÇÃO

AMÉRICA SAIU ATRÁS NO 1º TEMPO, MAS BUSCOU A VIRADA E TRIUNFOU NOS PÊNALTIS COM JAÍLSON, LEVANDO TORCIDA AO DELÍRIO

GUERRA NA EUROPA

CONFRONTO AFETA AS EXPORTAÇÕES MINEIRAS

Depois de recorde de receita do agronegócio, estado deve perder em vendas e na expansão de mercados

Enquanto a guerra na Ucrânia entra em seu oitavo dia sem perspectivas concretas de um cessar-fogo, especialistas em comércio internacional mundo afora buscam estimar os impactos do conflito na economia global. Em Minas, depois de resultados como o recorde de US$ 10,5 bilhões do agronegócio no ano passado, a previsão é de que as exportações sofram consequências diretas do confronto e das pesadas sanções contra a Rússia, com reflexos também sobre o potencial de expansão de mercados para produtos mineiros, como café, açúcar, carnes e mercadorias lácteas.

"Se a guerra perdurar, podemos ter problemas para as safras de 2022 e 2023, com escassez e aumento de preços"

■ **Antônio Pitangui de Salvo**, presidente da Federação da Agricultura e Pecuária de Minas Gerais (Faemg)

Afinal, a Rússia ocupa a 12ª posição entre os destinos da produção de Minas, tendo representado US$ 131 milhões em receitas em 2021. Responde ainda por 35% dos fertilizantes importados pelo estado, condição que faz especialistas preverem problemas já para a safra deste ano caso o conflito se estenda, com prejuízos em efeito circular para a economia. Outro reflexo da guerra com impactos generalizados é a alta no petróleo, cujo barril passou de US$ 110 pela primeira vez desde 2011. Insumos como gás natural e alumínio também tiveram altas recordes, sinalizando mais inflação e juros.

AUMENTO NO FORNO

Os preços do pão francês, que já começaram o ano crescendo 2,32% na Grande BH, contra inflação de 0,80% em janeiro, podem inflar ainda mais como consequência da invasão russa à Ucrânia. Os dois países respondem por 30% da produção mundial de trigo, e qualquer quebra nesse fornecimento traria impactos globais ao preço internacional do grão, matéria-prima na panificação e em vários outros setores da indústria alimentícia, e do qual o Brasil é grande importador.

PÁGINAS 4, 5 E 8

COM VOTO DO BRASIL, ONU CONDENA INVASÃO

TEXTO APOIADO POR 141 PAÍSES COBRA RETIRADA IMEDIATA DE TROPAS DA RÚSSIA. NO FRONT, FORÇAS RUSSAS AVANÇAM, APESAR DE NEGOCIAÇÃO MARCADA PARA HOJE COM UCRANIANOS

PÁGINAS 3 E 9

ASSEMBLEIA

Impasse da segurança vai ao plenário

A Assembleia Legislativa retoma os trabalhos com a missão de debater o impasse em que se transformou o reajuste das forças de segurança do estado. O governo de Minas retirou o caráter de urgência de outro projeto polêmico, o Regime de Recuperação Fiscal, o que abre caminho para a votação da proposta do Executivo de aumento de 10,06% para todo o funcionalismo, mas agentes e policiais rejeitam o índice. Representantes da categoria, que se declarou em greve, se preparam para reunião hoje com a secretária estadual de Planejamento e Gestão, Luísa Barreto, e articulam novas manifestações caso não haja avanço. PÁGINA 2

JORGE LOPES/EM/D.A PRESS

Banho de fé e aguardente

Uma "cerimônia secreta" executada só por homens foi reencenada ontem, para preservar uma peça sacra do século 18 e um ritual que se repete há dois séculos na quarta-feira de cinzas. Usando cachaça e ervas aromáticas, fiéis de Morro Vermelho, distrito de Caeté, cumpriram a tradição de lavar a imagem de Nosso Senhor dos Passos ***(foto)*** para livrá-la dos cupins. O líquido resultante do ritual é considerado milagroso por muitos. **PÁGINA 14**

Bandeiras do cinema russo

PÁGINA 4

ISSN 1809-9874

POLÍTICA

BAPTISTA CHAGAS DE ALMEIDA

>>baptistaalmeida.mg@diariosassociados.com.br

"Essas iniciativas não conduzem à retomada adequada de um diálogo diplomático construtivo e correm o risco de provocar um aumento e inflar ainda mais as tensões"

A mudança do Brasil na ONU, no evento pela paz

O embaixador da Ucrânia nas Nações Unidas, Sergei Kislitsia, comparou o presidente russo, Vladimir Putin, a Hitler. Falando na ONU, ele disse que a invasão russa tem como objetivo "privar a Ucrânia do próprio direito de existir".

"Eles vieram para resolver a questão ucraniana." E fez um registro histórico, para que todos possam se lembrar. "Há mais de 80 anos, outro ditador tentou resolver a questão de outro povo. Ele falhou, e foi o mundo que respondeu de forma resoluta e unida." Ele não citou, mas se referia a Adolf Hitler.

O embaixador da Ucrânia disse ainda que "nossa geração é a geração que nossos predecessores supunham ser salva do flagelo da guerra. É por isso que nossos antepassados criaram as Nações Unidas. E ainda hoje, cabe a nós salvar as gerações futuras".

O Brasil votou a favor da resolução, mas alertou que "a resolução é um apelo à paz da comunidade internacional. Mas a paz exige mais do que o silêncio das armas e a retirada das tropas. O caminho para a paz requer um trabalho abrangente sobre as preocupações de segurança das partes".

E teve mais. De acordo com a representação do Brasil na Organização das Nações Unidas (ONU), a "resolução não pode ser vista como permissiva à aplicação indiscriminada de sanções e ao envio de armas. Essas iniciativas não conduzem à retomada adequada de um diálogo diplomático construtivo e correm o risco de provocar um aumento e inflar ainda mais as tensões, com consequências imprevisíveis para a região e além".

Foram 141 votos a favor, 5 contra e ainda 35 abstenções. Depois de incansáveis discursos – foram mais de cem – a Assembleia-Geral das Nações Unidas aprovou resolução com o objetivo de defender a paz e a segurança mundo afora, o que inclui a invasão russa contra a Ucrânia. Votaram contra, além da Rússia, Belarus, Coreia do Norte, Eritreia e ainda a Síria. A China, como não poderia de ser, se absteve sem maiores delongas.

O embaixador do Brasil na ONU, Ronaldo Costa Filho, alertou, ontem, no evento que a aplicação indiscriminada de sanções à Rússia não leva à reconstrução do diálogo, e reafirmou a posição do país em defesa do imediato cessar-fogo.

"A resolução não pode ser vista como algo que permita a aplicação indiscriminada de sanções. Essas iniciativas não levam à reconstrução do diálogo diplomático e ela traz consequências que vão além da situação atual", optou por deixar bem claro o ministro Ronaldo Costa Filho. O chefe Bolsonaro deve ter gostado. Um pé lá na Rússia, outro cá no resto de boa parte do mundo.

De grão em...

... grão, o Brasil é um grande produtor agrícola e tem um papel importante como fornecedor de grãos para o mundo. Por outro lado, o país tem dificuldades para fabricar os insumos necessários para manter a alta produtividade, como os fertilizantes. Cerca de 70% da matéria-prima dos fertilizantes usados nos plantios vêm do exterior. Da Rússia, são 23%. Tudo isso partiu da ministra da Agricultura, Tereza Cristina (DEM). Uai, e a possível candidatura na chapa presidencial?

Terá um tom fértil?

JOSÉ CRUZ/AGÊNCIA BRASIL

Só que a ministra da Agricultura, Tereza Cristina **(foto)**, não falou de fertilizantes. Ela desconversou, ontem, sobre a possibilidade de ser candidata a vice do presidente Jair Messias Bolsonaro (PL) nas eleições deste ano. Até que tentou despistar, mas não convenceu ainda. "Como eu posso ser candidata a vice? Não existe candidatura a vice, existe convite. Isso o presidente Jair Bolsonaro vai fazer na hora em que ele bem entender e à pessoa que ele achar. Nunca conversei com ele sobre esta possibilidade, já cansei de dizer isso."

"É o deputado?"

O deputado Eduardo Bolsonaro (PSL-SP), filho do presidente Jair Bolsonaro, usou duas declarações do prefeito de Belo Horizonte, Alexandre Kalil, para chamá-lo de "tiranete". Em 25 de novembro de 2020, Kalil anunciou o fechamento do comércio por causa da pandemia. E na última terça-feira, o prefeito disse que não poderia prender foliões durante o carnaval. Ao comparar as duas falas, Eduardo Bolsonaro chamou Kalil de "projetor (sic) de tiranete de BH". "Prisão para você, folia para mim", afirmou ele nas redes sociais. Em nota, Kalil reagiu: "Eduardo Bolsonaro é o deputado? Eu não respondo a deputado que não é de Minas, pois são quase 500".

Agenda mineira

O Senado Federal vai votar na próxima semana os dois projetos sobre o preço dos combustíveis, que estão salgados mesmo, e ainda tramitam. O anúncio foi feito pelo próprio presidente Rodrigo Pacheco (PSD-MG), por meio de sua conta no Twitter. "Na próxima semana, os dois projetos de lei que trazem medidas para controlar a escalada dos preços de combustíveis estarão na pauta do Senado. Mais do que nunca, diante do aumento do valor do barril de petróleo, precisamos tomar medidas que impeçam a elevação do preço dos combustíveis." E publicou em suas redes sociais.

Sabedoria e amor

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) lançou oficialmente a Campanha da Fraternidade de 2022. Com o tema "Fraternidade e educação" e o lema bíblico "Fala com sabedoria, ensina com amor", o objetivo da campanha, de acordo com a entidade, vai além dos problemas na educação também. "Educação é pilar da paz e por isso precisa receber sempre mais investimentos significativos dos governantes, empreendedores, instituições, todos os setores", destacou o presidente da CNBB, dom Walmor Oliveira de Azevedo.

PINGAFOGO

VINCENZO PINTO/AFP

■ Este ano, a Campanha da Fraternidade é impulsionada pelo Pacto Educativo Global, convocado pelo papa Francisco **(foto)**. O lançamento da Campanha da Fraternidade ocorre sempre na quarta-feira de cinzas, quando tem início a quaresma, período de 40 dias que antecede a Páscoa.

■ Em tempo, sobre a nota Agenda mineira: o senador Jean Paul Prates (PT-RN) pegou carona e também se pronunciou em suas redes sociais, ontem, a respeito da disparada do aumento dos combustíveis. E ele fez questão de lembrar do gás de cozinha no Brasil. Faz todo sentido!

■ O ex-chanceler Ernesto Araújo fez críticas à postura do presidente Jair Messias Bolsonaro (PL) diante da guerra na Ucrânia e afirmou que o mandatário está reproduzindo "desinformação russa" em suas falas. A declaração foi postada em vídeo publicado no YouTube.

■ Só que teve mais do ex-ministro das Relações Exteriores. Ele condenou ainda a visita de Bolsonaro à Rússia no momento em que a tensão entre os países europeus já estava em escalada, o que, de acordo com Ernesto Araújo, contradiz a posição neutra que o presidente Bolsonaro diz defender na ONU.

■ Diante deste cenário todo, só resta encerrar por hoje. Afinal, o mundo está sendo virado para tudo quanto é lado. Sendo assim... FIM!

LEGISLATIVO

Após retirada de urgência do Regime de Recuperação Fiscal, projeto do governo que trata do aumento dos servidores é prioridade dos deputados, que voltam aos trabalhos hoje

Reajuste na pauta parlamentar

MATHEUS MURATORI

A Assembleia Legislativa de Minas Gerais volta aos trabalhos hoje, depois do recesso de carnaval, para discutir o reajuste salarial dos servidores da segurança pública do estado, que paralisaram suas atividades na semana passada. A categoria busca recomposição salarial de 41%, acordada em 2019, e que, segundo alega, não foi cumprida integralmente. E exigiu, entanto, que o governo de Minas enviasse projeto de lei à Assembleia para tratar do aumento, o que foi feito. O texto, entretanto, trata de um reajuste de 10,06% a todo o funcionalismo público, não somente para a segurança. As forças de segurança, ainda em greve, rejeitaram a proposta.

A pauta da Assembleia de Minas estava travada por causa do Regime de Recuperação Fiscal (RFF), programa do governo federal que trata da negociação da dívida do estado e que tramitava em urgência, mas não foi votado por causa de desentendimentos entre deputados e governo. O Executivo, contudo, retirou o caráter de urgência do RFF, tido pelo governo de Minas como uma das soluções para tentar abater dívidas envolvendo o estado e a União, que giram em torno de R$ 140 bilhões.

"[A suspensão da Recuperação Fiscal] é para que o projeto da recomposição salarial possa ser votado o mais breve possível e para que a gente crie espaço de negociação não só para a aprovação da recomposição salarial, mas também criar espaço para negociar projetos que visem à sustentabilidade fiscal de Minas", disse o secretário de Estado de Governo, Igor Eto, ao anunciar a oferta de aumento salarial, na quinta-feira passada.

"Não basta simplesmente dar reajuste e benefícios aos servidores. Temos condição de caixa para o pagamento, mas precisamos, a longo prazo, de forma sustentável, conseguir fazer e honrar o pagamento dos salários", disse Eto.

CLARISSA BARCANTE/ALMG

Plenário da Assembleia Legislativa de Minas Gerais: deputados vão votar a proposta de reajuste salarial do funcionalismo estadual

As forças de segurança pública de Minas Gerais dizem que o Executivo mineiro não cumpriu acordo de 2019, que previa reajuste escalonado, com total de 41%, até 2021. O último seria em setembro do ano passado, mas somente 13% deste total foi efetivado. Os policiais pressionaram para que o governo enviasse ao Legislativo estadual um projeto de lei para concretizar o aumento nos vencimentos.

Na segunda-feira da semana passada, milhares de manifestantes se reuniram na Região Central da capital mineira para cobrar o reajuste do governo do estado. Representantes do movimento dos servidores se reuniram com o presidente da Assembleia Legislativa, Agostinho Patrus (PV), logo após anunciar a paralisação, no dia 21. Eles entregaram ao deputado estadual um manifesto que reforça o interesse na recomposição salarial às forças estaduais de segurança. O texto tem críticas ao Regime de Recuperação Fiscal.

A esperança da classe é que o Legislativo possa atuar pela concessão do reajuste. Ao receber o documento entregue pelos representantes da categoria, Agostinho Patrus criticou o governador Romeu Zema indiretamente e falou em "contrassenso" à história do estado. "Minas, que sempre foi do diálogo, sempre se sentou à mesa e foi exemplo para o Brasil nesses momentos, vive, hoje, momento triste, em que não há diálogo", afirmou ele na ocasião.

O deputado estadual ainda fez menção às tentativas do Palácio Tiradentes de judicializar o debate sobre a Recuperação Fiscal e viabilizar a votação do tema. "Infelizmente, o que faz com que as pessoas se manifestem, acima de tudo, é a indiferença como estão sendo tratadas. É a forma como estão sendo recebidas. É o desrespeito com a não valorização diante de tudo o que já entregaram ao transformar Minas no estado mais seguro do Brasil."

Na mesma data, o governo de Minas divulgou nota informando que o plano de recuperação fiscal, em tramitação na ALMG, deve permitir nova recomposição salarial dos servidores. O plano de ajuste das contas públicas é visto como essencial pela equipe econômica de Zema para equacionar débito de cerca de R$ 140 bilhões com o governo federal.

"O governo de Minas sabe da necessidade da recomposição salarial do funcionalismo público e tem feito todo o esforço para que a correção da inflação seja possível para todos os servidores estaduais. A atual gestão reconhece a importância dos profissionais das forças da segurança para o estado. Por isso, eles receberam reajuste de 13% em 2020. Além disso, foram os primeiros profissionais a receberem o salário em dia. Continuamos em amplo processo de negociação com os representantes dessas categorias na busca de uma nova recomposição, porque sabemos que ela é necessária", disse o governo na nota.

NEGOCIAÇÃO COM O GOVERNO

Representantes das forças de segurança de Minas Gerais, que deflagraram paralisação no início da semana passada, se preparam para conversar hoje com a secretária de Estado de Planejamento e Gestão, Luísa Barreto. Mesmo após Zema anunciar reajuste de 10,6%, a categoria não abre mão do acordo firmado em 2019, que tratava da recomposição salarial das perdas inflacionárias em três parcelas - uma de 13% e duas de 12%. Ontem, lideranças sindicais se reuniram para alinhar o discurso com Luísa Barreto. A negociação de hoje está marcada para 10h, na Cidade Administrativa, em Belo Horizonte.

"Se ela [Luísa Barreto] vier credenciada a negociar, para nós, é excelente. Mas, se ela vier somente para escutar e falar aquilo que estamos cansados de ouvir – que o governo não tem dinheiro, que o governo é 'isso ou aquilo' – vamos entrar mudos e sair calados", diz, ao Estado de Minas, o sargento Marco Antônio Bahia. Ele é presidente da Associação dos Praças Policiais e Bombeiros Militares de Minas Gerais (Aspra-MG). Procurado pela reportagem, o Palácio Tiradentes informou apenas o horário da reunião e que o encontro será fechado.

Além da reposição salarial nos termos acordados há quase três anos, as forças de segurança querem que Zema desista de tentar emplacar a adesão de Minas Gerais ao Regime de Recuperação Fiscal. O plano, pensado pela União para aliviar estados com problemas financeiros, é a esperança da atual administração para renegociar dívida que está em torno de R$ 140 bilhões.

GUERRA NA EUROPA

Assembleia-Geral aprova resolução, com apoio de 141 países, contra ofensiva militar da Rússia no país vizinho. Cinco nações rejeitam a proposta e 35 se abstêm, inclusive a China

COM VOTO DO BRASIL, ONU CONDENA INVASÃO DA UCRÂNIA

CAMILA GERMANO

Brasília – O Brasil foi um dos 141 países que votaram ontem a favor da resolução da Organização das Nações Unidas (ONU) contra a invasão da Ucrânia pela Rússia. Houve ainda cinco votos contrários (Rússia, Belarus, Coreia do Norte, Síria e Eritreia) e 35 abstenções, incluindo a China, na sessão da Assembleia-Geral da entidade. O texto foi proposto por quase 100 países e pede a retirada imediata das tropas russas da Ucrânia, além de reiterar o pedido de que negociações sejam estabelecidas para acabar com o conflito.

A palavra "condenar" foi retirada do texto proposto e substituída por "deplorar", uma referência ao capítulo 7 da Carta das Nações Unidas, que prevê um possível recurso à força, também suprimido. Representantes de 195 países estavam presentes na assembleia. Votar a favor ou contra o termo tem ações vinculantes, ou seja, a importância dele é apenas política, mostrando assim para a Rússia e para a comunidade internacional que não concordam com a invasão da Ucrânia.

Antes dos votos, o embaixador da Ucrânia na ONU, Sergiy Kylytsya, afirmou que os "crimes cometidos pela Rússia" são bárbaros e difíceis de entender, e pediu respeito à carta das Nações Unidas. A fala foi aplaudida pelos presentes na assembleia. Já o embaixador russo, Vasily Nebenzya, reiterou o pedido de não aprovação do texto e que os países deveriam "votar por seus interesses, e não por pressão".

Na saída da assembleia, o representante brasileiro, Ronaldo Costa Filho, falou sobre o voto do Brasil e sobre o que a medida significaria. "A resolução não vai longe o suficiente em ressaltar que o fim das hostilidades é só um primeiro passo para atingir a paz", explicou. Segundo Ronaldo, para alcançar a paz novos passos precisam ser tomados. "A paz requer mais do que silenciar as armas e retirar as tropas. Requer trabalho amplo sobre preocupações de segurança das partes."

SPENCER PLATT/GETTY IMAGES/AFP

Assembleia-Geral da ONU, em Nova York: representantes de quase 200 países se manifestaram sobre a guerra na Ucrânia

Ele defendeu ainda que a única precondição que deveria acontecer seria um cessar-fogo imediato. "A resolução não pode ser vista como permissiva em relação à aplicação indiscriminada de sanções e do envio de armas. Essas iniciativas não são condizentes com a retomada do diálogo diplomático construtivo e geram risco de maior escalada das tensões, com consequências imprevisíveis", declarou.

A China foi um dos 35 países a se absterem de votar em "deploração" aos atos da Rússia na Ucrânia. O representante chinês, Zhang Jun, afirmou que a resolução não considera a história e a complexidade da situação entre os dois países. Segundo ele, para resolver a crise na Ucrânia é preciso abandonar a mentalidade da guerra fria e a lógica de garantir a segurança de um às custas da segurança dos outros. Ele também fez críticas às medidas e sanções impostas sobre a Rússia. "Exercer pressão cegamente, impor sanções e criar divisão e confronto só irá complicar mais a situação e resultar em um transbordamento rápido da crise, que afeta mais países", disse ele.

O secretário-geral da ONU, António Guterres, disse, pouco após a aprovação da resolução, que a decisão repete uma verdade central, "que o mundo quer o fim do sofrimento na Ucrânia". Ele falou, ainda, sobre como os países têm se unido para colaborar com a Ucrânia. Valentin Rybakov, embaixador de Belarus na ONU, disse que a distribuição descontrolada de armas já levou ao aumento da violência e de roubos na Ucrânia. Aliado do presidente russo, Vladimir Putin, ele afirmou que pessoas inocentes estão sendo mortas no país. "Por que vocês estão silenciosos a esse respeito?", questionou Rybakov, defendendo que os ucranianos estão matando civis estrangeiros.

Rybakov pediu, ainda, que a Ucrânia abra um corredor humanitário para que pessoas possam sair do país pela fronteira com Belarus. Segundo ele, a fronteira bielorrussa está aberta. Ele disse, também, que lamenta as mortes e que só as negociações podem resolver o conflito.

CASA BRANCA Já a embaixadora dos Estados Unidos na ONU, Linda Thomas-Greenfied, afirmou que a guerra foi decisão de um único homem, Putin. E que a Rússia está atacando civis e, enquanto o Conselho de Segurança discutia a paz [na semana passada], Putin começava a guerra. "A Rússia bombardeou orfanatos, hospitais, jardins de infância, espalhou fome". Linda agradeceu aos países que estão recebendo refugiados da Ucrânia. O embaixador da Ucrânia na ONU, Sergei Kyslytsya, afirmou que o povo ucraniano "luta enquanto é bombardeado". Ele agradeceu a união e o apoio aos refugiados ucranianos e disse que as tropas russas estão cometendo crimes contra a humanidade, "crimes tão bárbaros que é difícil compreender. Ucranianos são mortos por mísseis e outros tipos de armas. Nós não provocamos essa escalada de tensão." (Com agências)

Bolsonaro pressiona Congresso para aprovar projeto

Brasília – O presidente Jair Bolsonaro usou a guerra na Ucrânia para pressionar o Congresso Nacional a aprovar projeto de lei que libera a mineração em terras indígenas como forma de superar a dependência brasileira da Rússia no acesso a fertilizantes agrícolas. Ele tem citado a dificuldade de acesso ao potássio, matéria-prima de fertilizantes, como justificativa para não condenar o presidente da Rússia, Vladimir Putin, pela invasão do país vizinho.

Além de fazer um aceno a Putin, Bolsonaro quer aprovação projeto de lei 191/2020, alvo de críticas de ambientalistas. Apresentada em fevereiro de 2020, a proposta texto "regulamenta o inciso 1º do artigo 176 e o inciso 3º do artigo 231 da Constituição para estabelecer condições específicas para pesquisa e lavra de recursos minerais e hidrocarbonetos e para aproveitamento de recursos hídricos para geração de energia elétrica em terras indígenas".

Bolsonaro publicou ontem nas redes sociais vídeo de uma fala sua de 2016 na Câmara dos Deputados. Na época, ele defendeu que o Brasil flexibilizasse normas ambientais para permitir exploração de potássio em reservas indígenas. Segundo ele, esta seria uma saída para depender menos da Rússia. "Com a guerra Rússia/Ucrânia, hoje corremos o risco da falta do potássio ou aumento do seu preço. Nossa segurança alimentar e agronegócio (Economia) exigem de nós, Executivo e Legislativo, medidas que nos permitam a não dependência externa de algo que temos em abundância", publicou o presidente.

No último domingo, Bolsonaro afirmou disse que governo manterá neutralidade no conflito da Ucrânia. Um de seus argumentos é que adotar um posicionamento poderia trazer consequências negativas ao Brasil, dada a sua dependência por produtos russos, como o potássio. Bolsonaro também criticou sanções americanas e europeias à Rússia e disse que o Brasil não as seguirá.

COMBUSTÍVEIS O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), informou ontem pelas redes sociais que pautará para próxima semana a votação dos projetos de lei que vão reduzir a escalada de preços dos combustíveis. As matérias (PLP 11/2020 e PL 1472/2021) já tiveram parecer lido no plenário pelo relator Jean Paul Prates (PT-RS). O Senado está de recesso até terça-feira que vem. A expectativa é de que a votação seja feita na própria terça. "Mais do que nunca, diante do aumento do valor do barril de petróleo, precisamos tomar medidas que impeçam a elevação do preço dos combustíveis", disse Pacheco pelo Twitter.

O PLP 11/2020 modifica a Lei Kandir para dispor sobre a substituição tributária do ICMS. A proposta estabelece novas regras para operações combustíveis, o que permite aos estados definirem as alíquotas. Por fazer alterações no sistema tributário e consequentemente na arrecadação dos estados, a proposição legislativa é enfrenta forte resistência entre governadores, que já manifestaram preocupação com a aprovação da proposta.

O PL 1.472/2020 cria um fundo de estabilização dos preços de combustíveis e é de autoria do senador Rogério Carvalho (PT-SE). A proposta trata da criação de uma "poupança" para amortização dos preços, que contribuirá para conter as altas do combustível no mercado nacional e minimizará os impactos da política de preço de paridade de importação, da Petrobras.

WALDEMIR BARRETO/AGÊNCIA SENADO

O senador Rodrigo Pacheco pautou para terça-feira votação de projetos sobre combustíveis

Trigo encarece, pressiona os moinhos e padarias no Brasil, mas inflação já elevada complica novo aumento no varejo

REPASSE DIFÍCIL AO PÃOZINHO DE SAL

FOTOS: GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A PRESS

Déborah Lima e Marta Vieira

A expectativa por mais reajustes nos preços do pão francês ronda consumidores e proprietários das padarias, ainda sem indicações sobre quando a inflação de um produto tradicional na mesa dos brasileiros sentirá os efeitos da invasão da Ucrânia pela Rússia. Grande importador de trigo, insumo básico do produto, servido tanto à mesa do café da manhã quanto nas refeições, o Brasil deve precisar, neste ano, de 6,5 milhões de toneladas do grão, das quais cerca de 85% ofertadas ao país pela vizinha Argentina, de acordo com a associação brasileira de moinhos, a Abitrigo. Contudo, numa economia global, qualquer fenômeno capaz de impactar a oferta das chamadas commodities agrícolas, – alimentos com preços cotados no exterior – pressiona o custo de vida num movimento em cadeia.

Rússia e Ucrânia exportam ao redor de 30% do trigo no mundo e influenciam as cotações de forma intensa.

Tando é assim que, no sétimo dia do conflito no Leste Europeu, o preço do cereal na Bolsa de Chicago, nos Estados Unidos, subiu 7,54%. As altas dos preços do trigo têm sido diárias e, de acordo com a Associação Brasileira das Indústrias de Trigo (Abitrigo), devem se repetir até junho ou julho. No Brasil, com a inflação mais alta, a queda do poder de compra das famílias poderá dificultar os repasses de aumentos ao pãozinho de sal.

No ano passado, a Abitrigo havia divulgado estar pronta para garantir o abastecimento do país, com os contratos de importação. No entanto, a pressão já é sentida nos preços. O presidente-executivo da entidade, Rubens Barbosa, informou, em nota, que "a associação segue acompanhando os desdobramentos da crise e as implicações sobre o mercado nacional e internacional do trigo". A indústria decidiu também conversar com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento para avaliar a situação.

Em Minas Gerais, a Amipão, entidade composta pelo Sindicato das Indústrias de Panificação do Estado de Minas Gerais (Sip) e a Associação Mineira da Indústria de Panificação (Amip), afirma não cogitar reajuste a curto prazo. "Na realidade, ainda é prematuro pra gente falar em reajuste. E acho que tamanha é a diferença dos países em guerra que também, aparentemente, parece ser curta. A gente acredita que isso estabilize rápido e, por isso, não pensamos em reajuste ainda", explica o presidente da entidade, Vinicius Dantas.

Os preços do pão francês começaram o ano em elevação de 2,3% na Grande BH, ante IPCA de 0,80%, e devem ser impactados pelo trigo

O gerente de padaria Guilherme Bicalho já vem alterando as tabelas desde o início da pandemia e reclama de outros gastos, como os ovos

APERTO NO BOLSO

EVOLUÇÃO DO CUSTO DE VIDA E DOS PREÇOS DOS ITENS DO GRUPO DE PANIFICADOS (EM %)

BRASIL

PRODUTO	JANEIRO 2022	ÚLTIMOS 12 MESES
Pão francês	0,98	6,45
Pão doce	0,95	6,41
Pão de forma	3,90	16,60
IPCA	0,54	10,38

GRANDE BH

PRODUTO	JANEIRO 2022	ÚLTIMOS 12 MESES
Pão francês	2,32	6,90
Pão doce	1,49	4,84
Pão de forma	1,46	11,39
IPCA	0,80	10,09

FONTE: IBGE

O maior problema está numa possível elevação das despesas das padarias, segundo o presidente da Amipão. "É preocupante. Para nós é muito crítico. A nossa esperança é que isso acabe e que voltem a abastecer como antes para evitar que isso afete o consumidor. Os (outros) produtos estão tão caros, acaba que a gente perde com o recuo do consumidor", lamenta. "Além do aumento do trigo, temos a questão de logística. Se a gente passar a comprar em outros lugares que não seja a Argentina, os preços internacionais do cereal podem ficar ainda mais em alta na Bolsa de Chicago", observa Dantas.

Há outros fatores importantes que podem levar à valorização dos preços em reais de insumos básicos. O dólar valorizado ante o real e a escassez de fertilizantes, mercado também afetado pela dependência do Brasil quanto às importações, são alguns deles. A Rússia é um dos grandes fornecedores de cloreto de potássio e fertilizantes ao Brasil.

O provável aumento do preço do pãozinho francês devido ao conflito entre Rússia e Ucrânia preocupa clientes e donos de padarias. "Pão no café da manhã é igual arroz e feijão no almoço", brinca Guilherme Bicalho, gerente da padaria Mixpão, instalada no Bairro Vera Cruz, Região Leste de Belo Horizonte. Ele conta que ainda não verificou impacto direto devido às sanções à Rússia e aos efeitos do conflito na Ucrânia, mas se preocupa se for necessário alterar os preços novamente, já que, desde o início da pandemia, precisou mudar a etiqueta diversas vezes.

"Na verdade o aumento é sempre ruim pra gente porque a gente não tem alternativa a não ser repassar ao cliente. A gente vê que os aumentos estão sendo recorrentes. Não é só o trigo. Nos últimos oito meses, os produtos têm sofrido grandes aumentos: óleo de soja, margarina, farinha, ovo, leite... Tudo gera aumento de custo, que acaba onerando o valor", justifica.

No começo da pandemia, o quilo do pão francês custava R$ 13,99. Hoje, é vendido a R$ 15,90. "Conforme for o trigo, pode ser que tenhamos que repassar ao cliente", admite. "O ruim é que sobem produtos básicos da mesa do consumidor, então acaba que o consumidor final sente muito o aumento de preço. E muitas vezes não entendem o que está por trás da padaria. É complicado", ele se queixa.

REMARCAÇÕES O preço do pão francês ficou 2,32%, na média, mais caro em janeiro na Região Metropolitana de Belo Horizonte, de acordo com pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O reajuste superou a inflação no mês analisado, que alcançou 0,80%, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). Na apuração feita para os últimos 12 meses até o começo deste ano, a situação se inverte. A variação do gasto com o pãozinho de sal foi de 6,90%, ante o IPCA de 10,09%. No entanto, se o consumidor deu preferência ao pão de forma, pagou 11,39% de aumento frente ao ano passado, e 1,46% no primeiro mês do ano.

Produção tem área 17% maior

Consumidora fiel do pãozinho de sal, a publicitária Marysa Buono se informa com atenção ao noticiário internacional e acredita que ainda é cedo para aumento de preços do pão francês. "Muito é usado como desculpa (para aumentar o preço). É muito pouco tempo para ter reflexo no Brasil. Tem que aguardar o desenrolar da história antes de prever um aumento", defende.

Marysa Buono tem o costume de comprar pão em uma padaria no Bairro Serra, Região Centro-Sul de BH, e observa que os preços têm se mantido. "Onde eu compro, não houve aumento. Se aumentar, impacta muito em todos os aspectos, mas vamos ter que nos programar para uma nova realidade. O preço aumenta e o salário não", reclama.

Boa notícia é que a produção nacional do trigo tem crescido, embora insuficiente. Segundo estimativas da safra de grãos 2021/2022 da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), a área plantada deve alcançar 2,739 milhões de hectares, aumento de 17% frente à safra passada, e a produção brasileira tende a crescer 23,2%, atingindo 7,679 milhões de toneladas.

Estão previstos 6,5 milhões de toneladas de trigo importado, tendo em vista o consumo projetado no país em 12,549 milhões de toneladas. Em janeiro, os preços estavam firmes, apesar de alguns impasses entre a indústria da moagem e os produtores rurais, em cenário de dólar mais baixo e preço do trigo argentino em desvalorização. O Paraná vendeu trigo PH 78 cotado a R$ 89,32 a saca de 60 quilos, com ligeiro aumento de 0,4%, e no Rio Grande do Sul a saca foi comercializada a R$ 84,60, alta de 2,32%.

Os dados já divulgados referentes à safra 2022/23, que começa em agosto próximo, indicam o cultivo de 2,8 milhões de hectares de trigo no Brasil, segundo a Conab. Isso significa reação da produtividade em 8%, considerando-se a produção de 2,876 mil quilos por hectare. Os números resultam em expectativa de uma temporada com 7,879 milhões de toneladas. (DL e MV)

ENTRE LINHAS

LUIZ CARLOS AZEDO
>>E-mail para esta coluna: luizazedo.df@dabr.com.br

Putin volatilizou US$ 630 bilhões em reservas

Após três dias de debates, a Assembleia-Geral das Nações Unidas (ONU) aprovou ontem uma resolução contra a invasão da Ucrânia pela Rússia por 141 votos a favor, 5 contra e 35 abstenções. Foi uma derrota acachapante do presidente russo, Vladimir Putin, que obteve apoio de Belarus, Coreia do Norte, Eritreia e Síria. No Brics, de África do Sul, China e Índia, o Brasil votou contra a Rússia, apesar da retórica de neutralidade do presidente Jair Bolsonaro.

Há um significado adjacente à condenação que precisa ser levado em conta: a ONU legitima as sanções econômicas duríssimas adotadas pelos Estados Unidos e seus aliados do Ocidente, sobretudo o Canadá, o Reino Unido e a União Europeia. Nunca mecanismos de governança da economia mundial foram acionados dessa maneira, o que praticamente deixa a Rússia fora das principais cadeias de produção e comércio mundial. Mesmo a China, que é a segunda maior economia do planeta, sente a pressão das medidas, que não adotou. A operação de cerca à economia russa inclui também as redes sociais e as criptomoedas.

Ontem, no Twitter, a economista Monica de Bolle fez algumas considerações muito importantes sobre o impacto das medidas na economia da Rússia. Seu foco principal foi o acesso do Banco Central russo às reservas acumuladas por Putin nos últimos anos, aparentemente com o propósito de resistir às sanções econômicas do Ocidente caso invadisse a Ucrânia, o que acabou acontecendo. "Mas a Rússia tem US$ 630 bilhões em reservas, eles têm dinheiro", aspas dela. "Têm mesmo?", indaga.

> *Estados Unidos, Canadá, Reino Unido e União Europeia incorporam a narrativa de divisão do mundo entre o Ocidente democrático e o Oriente autocrático*

Vou resumir seu raciocínio: reservas internacionais são a contraparte de transações de comércio e investimentos no balanço de pagamentos de um país. Esses ativos líquidos podem ser facilmente transacionados no mercado internacional, mas não em dinheiro vivo. "Não há US$ 630 bilhões armazenados em algum cofre blindado subterrâneo. Reservas são tipicamente detidas na forma de títulos e de ouro. Majoritariamente, títulos. Que títulos? Títulos dos governos que emitem moedas de reserva. Quais moedas de reserva? O dólar, o euro, o iene e até o yuan."

Esses títulos funcionam como uma espécie de notas promissórias, emitidas de um governo para o outro, que se compromete a honrar o valor dos títulos. Ou seja, as reservas estão em títulos, e não em dinheiro. Se os governos se recusam a ressarcir esses títulos, os mercados não podem intermediar esses recursos. Ou seja, as reservas nada valem. Com isso, os rublos viram uma moeda podre. "Se o sistema bancário perde a sustentação porque o Banco Central não pode acionar reservas, os depósitos das pessoas estão em risco. Como? Bancos operam com liquidez fracionada. Nenhum banco consegue ressarcir 100% dos depósitos."

Segundo ela, inevitavelmente, a população perceberá isso. "Desvela-se, portanto, a crise bancária clássica, aquela que conhecemos muito bem. Suponhamos que as pessoas queiram a devolução dos seus depósitos denominados em rublos — a corrida bancária sobre a qual falava. Suponhamos que o Banco Central imprima rublos para dar conta da demanda e segurar os bancos. O rublo, já derretido, vira pó", conclui.

Governo mundial

A envergadura das sanções econômicas lançadas contra a Rússia e sua adoção por grandes corporações multinacionais, num momento em que a economia mundial começa a dar sinais de recuperação econômica, depois de mergulhar na recessão decorrente da pandemia de COVID-19, merecem outra reflexão específica. É um novo sistema de governança da economia mundial que está sendo configurado. Na crise ucraniana, a ação institucional do Ocidente, alicerçada na definição e garantia dos direitos de propriedade, parece ultrapassar o velho modelo neoclássico.

De um lado, os Estados Unidos, o Canadá, o Reino Unido e a União Europeia incorporam a narrativa ideológica como paradigma de divisão do mundo entre o Ocidente democrático e o Oriente autocrático, sustentada pela projeção de poder dos Estados Unidos por meio da Otan. Esse eixo das relações internacionais subordina as relações comerciais especificamente. De outro, rechaçam a caracterização de governantes como Putin como um ser autônomo em relação à sociedade e seus mecanismos de representação, ou seja, situa a Rússia e seus aliados no campo dos Estados autocráticos, ainda que o presidente russo tenha sido eleito pela maioria.

No caso das sanções econômicas, na prática, o Estado liberal ganha a possibilidade de definir e cassar direitos de propriedade em casos de conflitos internacionais, como está acontecendo agora com dirigentes políticos e oligarcas russos, inclusive os que vivem no Ocidente. É uma grande mudança de paradigma, cujas consequências se projetam para o futuro das relações econômicas globais. O mercado e a sociedade, por meio de convenções e outros mecanismos, estimulam o cumprimento de contratos e garantem os direitos de propriedade, porém, nessa crise, esse status é insuficiente. A mão pesada do Estado democrático do Ocidente estabelece novas regras do jogo, que podem não se restringir à Rússia.

GUERRA NA EUROPA

Minas vive momento de expansão do setor no exterior, que tende a sofrer duplo impacto com sanções à Rússia e dificuldades em novos mercados. Aumento no Brasil será inevitável

CRISE DEVE TRAVAR AGRONEGÓCIO

NATASHA WERNECK E MARTA VIEIRA

Os efeitos da guerra na Ucrânia sobre o comércio internacional e as duras sanções econômicas impostas à Rússia terão impacto não somente diante do bom resultado das vendas de Minas Gerais no exterior, como para as possibilidades de expansão de mercados que o estado vem conquistando. O agronegócio mineiro bateu recorde em receita apurada no ano passado, de US$ 10,5 bilhões, e mostra desenvoltura para ampliar os embarques de itens determinantes na pauta como café, açúcar, as carnes e os produtos lácteos.

De acordo com a Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento, em 2021, o país comandado por Vladimir Putin ocupou o 12º lugar no ranking dos principais destinos dos embarques do agronegócio mineiro. A receita apurada em território russo foi de US$ 131 milhões (R$ 668 milhões pelo câmbio de ontem). No carro-chefe dos embarques estiveram café (US$ 97 milhões), açúcar (US$ 9 milhões), rações para animais (US$ 9 milhões), carnes bovinas (US$ 4 milhões) e de frango (US$ 4 milhões) e queijos (US$ 5 milhões).

Na mão inversa, Minas importou US$ 1,05 bilhão em adubos e fertilizantes no ano passado, cifra da qual a Rússia respondeu por 35%, o correspondente a US$ 369 milhões, em especial os insumos nitrogenados e potássicos. Acompanhando com preocupação o noticiário internacional, o presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Minas Gerais (Faemg), Antônio Pitangui de Salvo, afirma que os prejuízos do agronegócio poderão se estender aos próximos dois anos.

"Se a guerra perdurar, podemos ter problemas para a safra de 2022 e 2023, como falta e, consequentemente, o aumento de preços tanto para o produtor e, no fim das contas, também para o consumidor, o que é altamente prejudicial para o povo brasileiro", destaca. Toda a produção exportada pelo estado sentirá os efeitos da insegurança internacional, na avaliação de Antônio de Salvo, sobretudo as vendas de grãos (soja, milho), carnes bovina e de frango.

O presidente da Faemg ressalta que o Brasil deve repensar a questão da importação de fertilizantes, com o estímulo à produção interna. "Está muito claro nisso é que é desnecessária essa grande dependência que temos de produtos importados para utilização dos nossos fertilizantes. Nós temos jazidas brasileiras que poderiam estar sendo utilizadas para diminuir essa dependência. Todo mundo sabe que em uma guerra, você tem que ser auto suficiente e não somos em fertilizante, mas poderíamos ser se tivéssemos liberado ambientalmente as jazidas brasileiras. Já estamos há mais de 20 anos em processo de liberação", critica.

Os possíveis impactos negativos aos quais Antônio de Salvo se refere chegam num momento excepcional para o agronegócio de Minas. Dos 28 grupos de produtos exportados pelo estado durante o ano passado, 93% tiveram crescimento nas vendas frente a 2020. Ainda segundo balanço da secretaria estadual de Agricultura, a produção mineira alcançou 176 países. Os primeiros cinco locais no ranking não mudaram, inclusive por se tratar de parceiros tradicionais – China, Estados Unidos, Alemanha, Itália e Japão. Contudo, a diversificação de clientes foi bem-sucedida pelos números que o setor mostrou.

Em recente avaliação sobre as perspectivas das exportações, na virada do ano, o presidente da Associação dos Avicultores de Minas Gerais (Avimig), Antônio Carlos Vasconcelos Costa, havia observado que as vendas externas são promissoras em 2022 para o mercado de ovos. Naquele momento, o Instituto de Ovos do Brasil trabalhava com exportação de 10,2 mil toneladas.

No ano passado, Minas Gerais elevou suas exportações de carnes bovina, de frango e suína em 14,4%, com receita de US$ 1,2 bilhão. O acréscimo foi impulsionado pelas compras da China, de UI$$ 575 milhões por 131 mil toneladas. O segmento contribuiu 1,2% do total das exportações do agronegócio mineiro.

PREÇOS As ambições do agronegócio de Minas terminaram 2021 no contexto de perspectivas extremamente positivas dos produtores brasileiros de carne. Em entrevista à imprensa, o presidente da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), Ricardo Santin, disse que o confronto vai impactar as exportações de carne de frango para a Rússia, mas considerou que o efeito será limitado. O problema maior, para Santin, será o aumento dos preços. A entidade atua para criar rota alternativa e distante do conflito e, assim, dar continuidade aos embarques à Rússia.

MONTESANTO TAVARES/DIVULGAÇÃO – 22/7/20

Estrela das exportações mineiras, café é principal produto vendido à Rússia e em dezenas de países, inclusive com crescimento em 2021

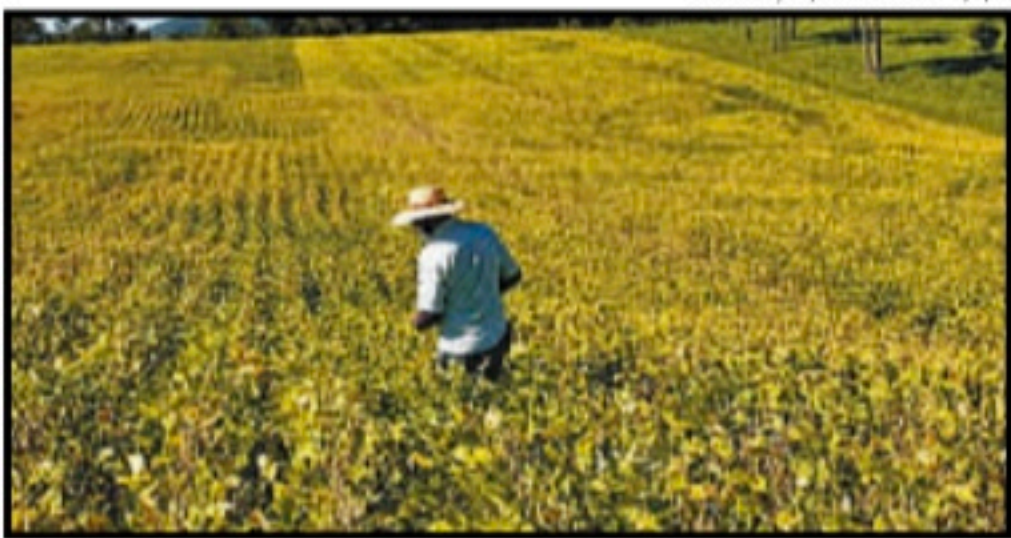
POTÊNCIA DO CAMPO

BALANÇO DAS EXPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO DE MINAS GERAIS EM 2021

- Receita recorde em 2021 - **US$ 10,5 bilhões**
- Crescimento de 20,23% frente a 2020
- Entre 28 grupos de produtos exportados, 93% mostraram expansão de vendas
- 12,5 milhões de toneladas exportadas

OS DESTAQUES

CAFÉ

- Carro - chefe das vendas externas do estado ao exterior, respondeu por 42,4% das exportações do agronegócio. Apresentou a segunda melhor receita já obtida, de US$ 4,4 bilhões e 27,5 milhões de sacas embarcadas

DIVULGAÇÃO/EMATER-MG - 16/9/21

SOJA

- Considerando - se o complexo de grãos, farelo e óleo, as exportações contribuíram com 22,8% das vendas do agronegócio, com recorde em receita e volume. O estado exportou 5,1 milhões de toneladas por US$ 2,4 bilhões

CARNES

- Minas obteve recordes nos embarques de carnes, que somaram US$ 1,2 bilhão e 351 mil toneladas. Houve expansão de 14,4% da receita, impulsionado pelas compras da China, de US$ 575 milhões e 131 mil toneladas

SIAMIG/DIVULGAÇÃO - 9/3/17

COMPLEXO SUCROALCOOLEIRO

- O grupo teve elevação de receita durante o ano passado, liderada pelo açúcar, com ampliação de 5,3%, álcool (5,2%) e demais açúcares (8,6%). Todo o complexo faturou US$ 1,51 bilhão com 3,6 milhões de toneladas

NEGÓCIOS COM A RÚSSIA

- 12º destino das exportações do estado
- Comprou o equivalente a US$ 131 milhões do estado em 2021
- Principais produtos: café, açúcar, rações para animais, carne bovina e de frango, e queijos

NEGÓCIOS COM A UCRÂNIA

- 64º destino das vendas externas de Minas
- Comprou o correspondente a US$ 12,5 milhões em 2021
- Principais produtos: café, carne bovina, açúcar

Preços vão subir, diz ministra

INGRID SOARES

Brasília – A ministra da Agricultura, Tereza Cristina, admitiu, ontem, que os alimentos ficarão mais caros no país, e observou que a elevação vai depender da escalada da guerra no Leste europeu. "Isso tudo depende, se a guerra acaba hoje ou amanhã, é um impacto. Se ela continuar por muito tempo, é outro. A gente tem que diminuir esses impactos. Achar alternativas de ter fornecimento, abastecimento. O preço é o mercado, o trigo subiu nas alturas por quê? Porque a Ucrânia é um grande produtor de trigo, então influencia no mercado global".

Tereza Cristina pontuou que a pasta procura maneiras de reduzir os impactos da guerra. "O preço, a gente acha que terá uma alta sim. Quanto? A soja já subiu, já caiu um pouco. O milho já subiu, já caiu um pouco. Isso é uma commodity. A gente tem que acompanhar e diminuir os impactos que poderão ter.", relatou.

Sobre os fertilizantes, a ministra afirmou que o setor privado confirmou "estoque de passagem para chegar até a próxima safra, em outubro" e que articula a exportação com outros países produtores de potássio como o Irã, Arábia Saudita e Canadá, país no qual desembarcará no próximo dia 12. E emendou que a safra atual já foi plantada, e os insumos, utilizados.

"Estou indo dia 12 para o Canadá. Essa viagem já ia ocorrer, mas foi confirmada agora, que temos conversa mais firme com nosso maior exportador de potássio. Quero deixar uma mensagem de equilíbrio. A safra brasileira desse momento, a safrinha, já está acontecendo. O que precisava de fertilizante já plantou".

Segundo Tereza Cristina, não havia, ontem, nenhum navio retido com fertilizantes. "Não tem nenhum navio retido. Não existe ainda nenhuma notícia de que alguns navios tenham sido embargados, e não poderiam sair de lá", afirmou.

A pasta federal trabalha com planos A e B para enfrentar a crise. "O plano A é buscar parceiros, que a gente terá que importar quantidades menores, mas serão importantes", disse. O plano B seria a realização de ações junto a propriedades rurais para diminuir o uso de insumos e, ainda assim, manter a produção.

OPINIÃO

E-MAIL: opiniao.em@uai.com.br
TELEFONE: (31) 3263-5373

ESTADO DE MINAS

FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928

FUNDADOR DOS DIÁRIOS ASSOCIADOS: ASSIS CHATEAUBRIAND

Diretor-Presidente: Álvaro Teixeira da Costa
Diretor-Executivo: Geraldo Teixeira da Costa Neto
Vice-presidente de Negócios Corporativos: Josemar Gimenez de Resende
Diretor de Publicidade: Mário Neves
Diretor Jurídico: Joaquim de Freitas
Diretor de Redação: Carlos Marcelo Carvalho
Diretora Administrativa e Financeira: Sônia Márcia Souza Silva Campos
Editora-Executiva: Renata Neves

EDITORIAL

A fatura dos fertilizantes

O presidente Jair Bolsonaro tem agido de forma ideológica para tentar resolver problemas. Agora, com o Brasil seriamente ameaçado pela escassez e pela alta dos preços dos fertilizantes, ele decidiu que o caminho mais rápido para reduzir a dependência do país por esses produtos – cerca de 23% vêm da Rússia, que está em guerra com a Ucrânia – é liberar a mineração em terras indígenas, destruindo florestas, como se não houvesse outras opções. Bolsonaro é crítico contumaz da demarcação de terras de povos originários. Aparentemente, se pudesse, entregaria tudo para exploração do setor privado, sem necessidade de licença ambiental.

Sabe-se que o Brasil é o único grande produtor agrícola que depende da importação de adubos. E essa dependência decorre, principalmente, do desmonte de uma estrutura industrial e da ausência de um plano para retomar a produção em território nacional. Em 2014, a Petrobras anunciou que era "a maior produtora de fertilizantes nitrogenados do Brasil". Naquele momento, a empresa mantinha ativas três unidades da Fábrica de Fertilizantes Nitrogenados (Fafen): uma no Paraná, uma em Sergipe e outra na Bahia. O projeto era parte do Plano de Negócios e Gestão 2013 e 2017.

Na mesma época, a estatal avisou ao mercado que ampliaria os investimentos em novas unidades, a fim de acompanhar o crescimento da demanda. Citava uma fábrica em construção em Três Lagoas, no Mato Grosso do Sul, e a intenção de construir unidades em Laranjeiras (Sergipe), Uberaba (Minas Gerais) e Linhares (Espírito Santo). Além de ter se desfeito dos negócios em operação, a Petrobras não tirou esses projetos do papel e, recentemente, vendeu o parque fabril de Três Lagoas, que está com as obras paradas há oito anos, para o grupo russo Acron. Mas, como a Rússia está sofrendo uma série de sanções econômicas, inclusive com o banimento do sistema financeiro internacional, não há como liquidar a transação.

> Sabe-se que o Brasil é o único grande produtor agrícola que depende da importação de adubos

Todo esse movimento da petrolífera comprova que o Brasil não deu o devido valor à fabricação de produtos estratégicos. Isso, apesar de o país ter reservas de nitrogênio, fósforo e potássio (NPK). O argumento para o desmonte da indústria de fertilizantes foi o de que era mais barato importar. Agora, paga-se o elevado preço da dependência externa, mais precisamente da Rússia, que seguiu caminho diferente do Brasil. Tornou-se exportadora de commodities agrícolas, mas também se transformou em uma potência energética, inclusive com a produção de gás, vital para a fabricação de fertilizantes nitrogenados, muito utilizado na cultura de milho.

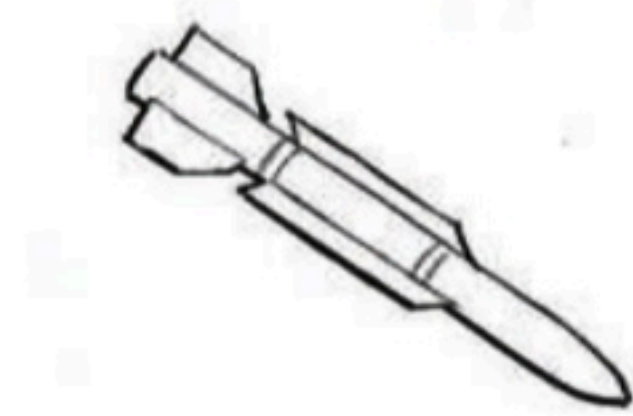
O Brasil tem gás de sobra, porém desperdiça a maior parte dele, por ter apenas duas rotas de escoamento. Aqui, são 40 mil quilômetros de dutos. Nos Estados Unidos, mais de 400 mil. Como dizem especialistas, são imensas oportunidades jogadas fora por falta de planejamento estratégico. E isso coloca em risco a segurança alimentar do país.

A ministra da Agricultura, Teresa Cristina, garante que há fertilizantes suficientes em estoque para a safra que será plantada a partir de outubro. A partir dali, os agricultores terão de contar com a sorte de outros países suprirem suas necessidades, e que a invasão da Ucrânia por Vladimir Putin tenha chegado ao fim.

É preciso deixar de lado aquela visão urbana de que, no Brasil, tudo o que se planta dá. Não é verdade. O solo brasileiro é, em grande parte, pobre em nutrientes. Por isso, a necessidade de prepará-lo com adubos, para corrigir a capacidade nutricional e garantir maior produtividade. Tomara que, diante dessa situação-limite, de falta de fertilizantes e de preços altos, o governo acorde e busque soluções, que passam pela reindustrialização do país e pelo uso cada vez maior de bioinsumos, totalmente ecológicos. Liberar a mineração em terras indígenas, destruindo a Amazônia, é proposta de quem não sabe o que fazer.

FRASE

> “A neutralidade não impede o país de se posicionar. O que está acontecendo não é neutralidade, é a falta de clareza”

■ **General Santos Cruz**, ex-titular da Secretaria de Governo da Presidência da República, ao criticar o discurso do presidente Jair Bolsonaro em relação à guerra na Ucrânia. "Se posicionar contra por questão de direito internacional não é quebra de neutralidade", defende

QUINHO

ESPAÇO DO LEITOR

PELA INTERNET

twitter: @em_com
facebook: www.facebook.com/estadodeminas
e-mail: opiniao.em@uai.com.br
site: www.em.com.br/opiniao

POR CARTA OU FAX

As cartas devem conter nome, endereço completo, número do telefone e cópia da carteira de identidade, podendo ser publicadas na íntegra ou parcialmente.
Avenida Getúlio Vargas, 291 - 2º andar - Funcionários - Belo Horizonte - MG - CEP 30112-020 - Fax: (31) 3263-5070

REFLEXÕES

"Fazer terapia é autocuidado"

Éverlan Stutz
Belo Horizonte

"Passei a segunda de carnaval na terapia. Em tempos pandêmicos de isolamento social, foi uma experiência transformadora. Somos frutos da dor, chegamos ao mundo com a dor e essa dor é persistente nos caminhos da vida. Mas o sofrimento é realmente opcional. Por isso existe a terapia. Para falar das mazelas sociais, utilizo a palavra escrita em jornais, portais e revistas. Para falar de minhas dores, a terapia é o melhor caminho.
E o caminho nesta pandemia é continuar a jornada com cautela, seguindo os protocolos das instituições sanitárias e procurar ajuda quando o assunto é mais existencial, mais subjetivo que os avanços das ciências e das novas tecnologias. Passei a segunda de carnaval pedindo ajuda para tomar uma decisão. Embora essa resolução estivesse dentro de mim, torna-se imprescindível procurar ajuda de um especialista para tomar decisões em tempos tão sombrios.
Fazer terapia é autocuidado, representa a busca pelo autoconhecimento. Conheço tanta gente que conhece tantos lugares no mundo, mas não consegue se entender, não se olha para dentro com atenção. Conhece o externo e desconhece a complexidade de rizomas de sua própria subjetividade. Essas pessoas sobrevivem no piloto automático, repletas de lugares cheios e de pessoas vazias. A pandemia nos fez recuar, voltar para dentro, às vezes, um lugar inóspito e com inumeráveis memórias subterrâneas que necessitam ser acessadas para a retomada plena de existir. E como é prazerosa a existência dentro de nós mesmos!"

** Poeta, professor e jornalista*

● UCRANIANOS BLOQUEIAM RUSSOS EM CIDADE ONDE ESTÁ A MAIOR USINA NUCLEAR DA EUROPA

"Inacreditável. Espetáculo grotesco que é a guerra. O povo ucraniano está mostrando ao mundo o que é caráter e coragem."
■ **Adriane.oliveira.921**

"Resistência é palavra que o russo conhece e não nos esqueçamos de que os ucranianos eram parte do povo russo, aquele que resistiu aos alemães na Segunda Grande Guerra."
■ **Bethjacoby**

"Ação desastrosa, sem tática e sem noção..."
■ **Douglas_Iribeiro**

"Otan vai continuar dormindo?"
■ **Wilmar_zuza**

"A Rússia jamais terá o que nunca foi deles e ainda perderão muitos soldados. Só acho... #eusouaucrania"
■ **Gutu.u**

● SIMON LEVIEV, 'O GOLPISTA DO TINDER', CAI EM GOLPE NA WEB E PERDE US$ 6.664

"Nada como um dia após o outro"
■ **Alberto_betao**

"Minha mãe sempre dizia: 'Aqui você faz e aqui você paga!'"
■ **Mlucia.neves**

"Quando achar que se acha esperto demais, tem sempre um outro mais esperto ainda"
■ **Lene.luz.9**

"Esse valor nem pode ser considerado lei do retorno pra ele."
■ **Felsantt**

● INVASÃO DA UCRÂNIA 'PARECE REALIDADE PARALELA': COMO A TV RUSSA ESTÁ RETRATANDO A GUERRA

"Exatamente, resta saber qual mídia mente mais. Até agora, nada vi da mídia global que me provasse não ser uma grande armação para dividir o povo."
■ **@ClariceVon**

"Ou será que são eles que estão vendo a verdade, e nós que estamos na realidade paralela?"
■ **@Supostolucas**

"Isso é porque não sabem como a mídia da Otan tá noticiando: metaverso total. Aqui tá tão incrível que tão ressuscitando soldados ucranianos, e a Ucrânia tá vencendo facilmente o conflito."
■ **@Psycho_Putin**

"Se a Rússia tomar a Ucrânia, o país vai virar uma ditadura ferrenha, com eliminação dos opositores da Rússia. Caso contrário, a Ucrânia tem que se tornar um Estado militarmente bem-armado, como Israel, para intimidar seus vizinhos."
■ **@Timbaasz**

"Putin tem a mídia regulada, a verdade quem dita é ele."
■ **@Fredyslachof**

● O QUE A GUERRA ENTRE RÚSSIA E UCRÂNIA TEM A VER COM O PREÇO DO PÃO EM BH

"Pão de batata, fubá, de queijo, de mandioca, entre outros, podem substituir o pão francês de cada dia. Se não tiver pão, tem batata-doce. Resiliência, Brasil!"
■ **Wellington Reis**

"30% do gás do Brasil também é importado. Embora essa diferença de 30% da demanda de gás venha da Bolívia, as alterações no preço do gás russo podem e causam alterações no preço do gás boliviano."
■ **Adriano Philo**

A guerra é sinônimo de fracasso da política

Ricardo dos Reis

Especialista em educação musical pela UFMG

A invasão da Ucrânia pela Rússia tem-me levado à triste e seguinte conclusão: a guerra é, sim, a continuação do fracasso político. Homens sentados à mesa, quando não mais se entendem, buscam nas armas a possível e sangrenta solução para o discurso falido.

Como diz Carlos Drummond de Andrade, no poema "Os ombros suportam o mundo", "... as guerras, as fomes, as discussões, dentro dos edifícios, provam apenas que a vida prossegue, e nem todos se libertaram ainda". Imprescindível, pois, justificar o gasto bélico.

Os homens, fabricantes de guerra, veem nela, pensam, uma forma de apaziguar conflitos internos e territoriais. Internos, porque movidos por impulsos imanentes. Territoriais, porque movidos a ganância e poder. Afirmo isso, recorrendo à história das guerras (citando aqui apenas duas – 1914 a 1918; 1939 a 1945 –, em que tais conflitos, internos e territoriais, estão presentes.

> Vidas inocentes, o bem mais precioso, crianças, pais, avós perdem-se em meio a tiros, tanques, granadas, bombas

Vidas inocentes, o bem mais precioso, crianças, pais, avós perdem-se em meio a tiros, tanques, granadas, bombas. Inocentes que se vão em choro e dor, deixando para trás também lamento e dor. Escudo humano, servirão agora de escudo à escória, ao poder. Não importa se desfavoráveis, se nunca fizeram ou não farão a guerra.

A nós, cabe-nos tão somente imaginar a dimensão da dor. Sentir, porém, somente estando lá. Avançam uns nos outros, cada qual justificando o injustificável. Avançam uns nos outros, avançando sobre cinzas, corpos putrefatos, botas, estilhaços. Como aves de rapina, avançam uns nos outros, cujo alvo principal, o próprio homem, possui características semelhantes.

Lembrei-me agora de uma passagem relatada pelo nosso grande Machado de Assis em um de seus mais belos livros, cujo título, neste exato momento, me foge à memória. Bom que me fuja o título da obra, mas que permaneça o conteúdo sempre. A ele então: "Imaginemos, pois, duas grandes tribos, Ucrânia e Rússia, à míngua, sendo devoradas pela fome. (Ops! Caro leitor, a fome também devora.) Ambas, Rússia e Ucrânia, exaurido o diálogo, tendo ali apenas uma plantação de batatas, cuja colheita é insuficientes para matar a fome de seus cidadãos, partem para guerra".

Ao final, a belíssima e seguinte conclusão machadiana: "Aos vencidos, nosso ódio (perdemos muitas vidas) e nossa compaixão (matamos mais os seus); aos vencedores: batatas".

Competitividade do país não permite atalhos

Carlos Rodolfo Schneider

Empresário, membro do Conselho Político e Social da Associação Comercial de São Paulo e do Comitê de Líderes da Mobilização Empresarial pela Inovação da Confederação Nacional da Indústria

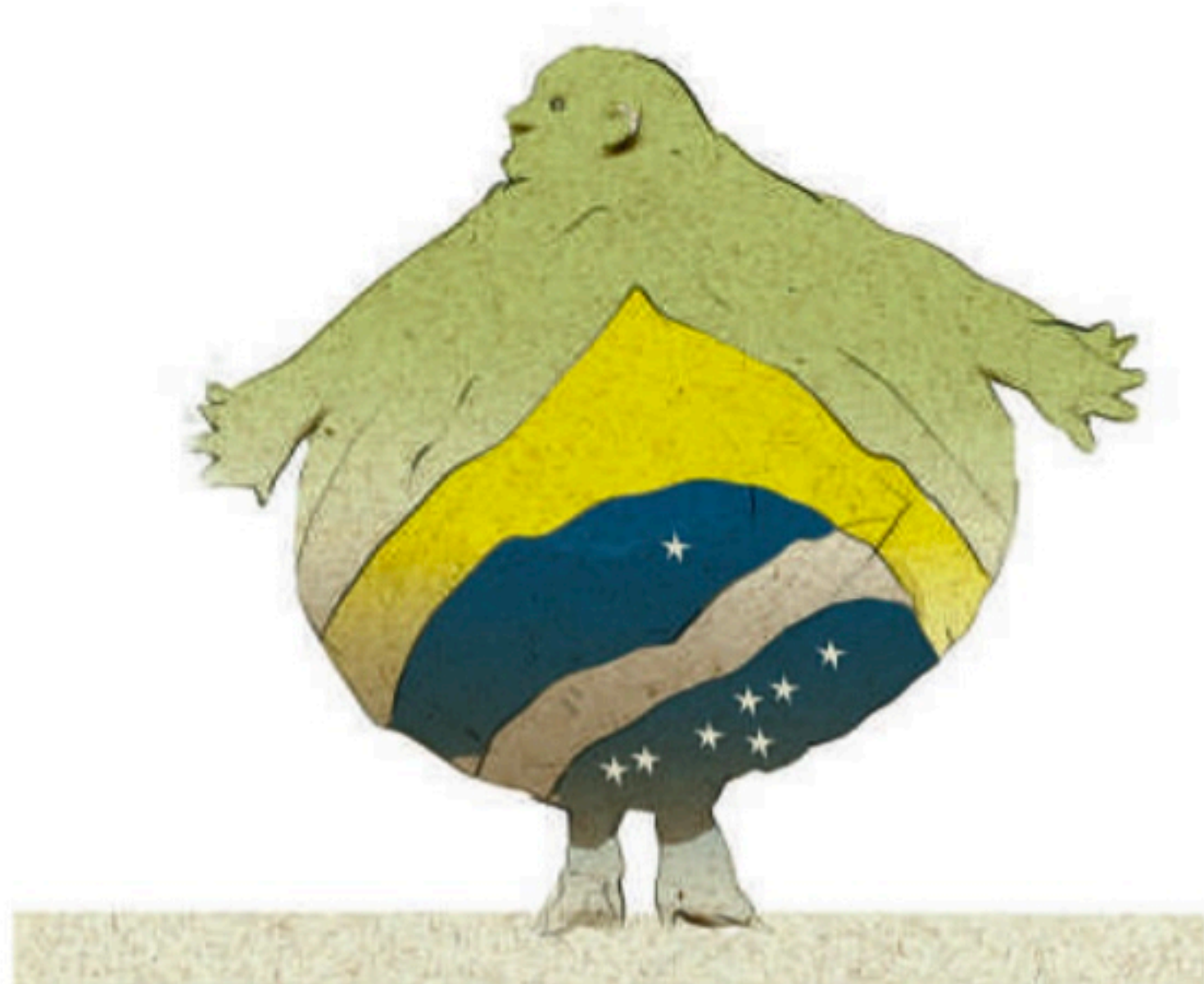
Entre as possíveis heranças da pandemia, vem se delineando uma oportunidade estrutural, de reorganização das cadeias produtivas, em função dos transtornos provocados pela excessiva concentração da produção de muitos bens em poucos países. E o Brasil pode capturar o seu quinhão nesse novo desenho, desde que seja mais diligente numa antiga lição de casa, que são os ajustes estruturantes. Como bem observou o superintendente de desenvolvimento industrial da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Renato da Fonseca, precisamos nos preparar para esta reorganização, avançando na reforma tributária, na redução da burocracia no comércio exterior, na ampliação de acordos comerciais e de investimentos em inovação.

Os dados da nossa balança comercial no ano passado refletem bem o impacto do custo Brasil na competitividade da indústria de transformação, sem dúvida o setor mais afetado. Apesar de o país ter alcançado um superávit comercial recorde de US$ 61 bilhões e uma cifra inédita na exportação de US$ 280 bilhões, a balança dos produtos manufaturados apresentou déficit de US$ 53 bilhões, reflexo de uma concentração crescente da nossa pauta de exportações em bens primários.

Mesmo com o câmbio favorável, as importações da indústria de transformação cresceram mais do que as exportações (35,1% x 26,3%). O setor que mais investe em tecnologia, que paga os melhores salários, que tem o maior efeito multiplicador na economia vem perdendo espaço, trazendo com isso um impacto preocupante nos indicadores de produtividade do país, que demonstram claramente como estamos ficando para trás.

A recuperação da competitividade da economia em setores em que não temos vantagens comparativas internacionais naturais, mas que têm potencial elevado de contribuir para o aumento da produtividade, passa necessariamente pela redução do custo Brasil. E isso requer reformas, microeconômicas e macroeconômicas, em complemento às já implementadas nos últimos seis ou sete anos.

Outros países que competem conosco no mercado internacional têm sido mais determinados na implementação de reformas, comprometendo a nossa competitividade relativa. Avançamos pouco no aumento da eficiência do Estado, o que o deixa obeso, caro e fraco.

Precisamos de um poder público forte, a serviço da sociedade, e não de si próprio. E em assim sendo, precisará de menos recursos para se manter (hoje em torno de 20% do PIB), o que permitirá redução de carga tributária. Carga, que além de muito elevada (a maior entre os países em desenvolvimento), é mal distribuída, com concentração excessiva na indústria de transformação. Segundo a CNI, os impostos de 46,2% que incidem sobre o segmento têm contribuído muito para que ele encolhesse em média 1,6% ao ano na última década.

> Avançamos pouco no aumento da eficiência do Estado, o que o deixa obeso, caro e fraco. Precisamos de um poder público forte, a serviço da sociedade, e não de si próprio

Entre as mudanças necessárias, importante também a reforma tributária, para simplificar a caótica estrutura de impostos no país, que custa caro às empresas e afasta investidores. Infelizmente, interesses diversos paralisaram mais uma vez a tramitação das propostas no Congresso Nacional. Mas já se avançou muito nos consensos, o que talvez permita antever algum desfecho num futuro próximo, esperamos sem desfigurações motivadas por interesses ideológicos ou setoriais.

Importantes conquistas estruturantes foram as reformas da Previdência no atual governo e a trabalhista, no governo anterior. Mesmo que não tenham abarcado toda a mudança que o país precisa, representaram sem dúvida avanços a comemorar. E temos que ter maturidade suficiente para evitar que o calor de uma campanha política alimente ideias de retroceder nessas conquistas, fruto de ampla mobilização da sociedade, sob o risco de comprometermos ainda mais a nossa competitividade e acentuar o nosso vínculo com a armadilha da renda média.

Que a reforma trabalhista deve ser dinâmica, não há dúvida, mas para adequar a legislação a uma realidade que é mutante, e não para retrocessos com motivações ideológicas, respaldadas em parte por orientações da Organização Internacional do Trabalho, que infelizmente continua sensivelmente motivada por um viés político e ideológico.

A prioridade deve ser o aumento da competitividade do país, para resgatar a força que o Brasil já teve nas cadeias produtivas de maior valor agregado.

O carnaval brasileiro na Constituição republicana

Wagner Dias Ferreira

Advogado e vice-presidente da Comissão de Direitos Humanos da OAB/MG

Fevereiro eclode no calendário e traz consigo enorme apelo temático para os debates de todo o povo: tem carnaval. E, por isso, torna-se discurso corrente na boca do povo brasileiro a pergunta mágica: e no carnaval, o que vai fazer?. No Brasil, a Constituição Federal de 1988, em seu artigo 215, reconheceu direitos culturais e determinou ao poder público a proteção, apoio, incentivo e valorização, difundindo suas formas de manifestação e expressão. Entretanto, nos últimos anos, o advento da pandemia suprimiu a festa. Isso porque, no conflito de uma regra constitucional que protege o direito à cultura e suas formas de manifestação e uma regra que protege a saúde e a vida do povo, evidente que a segunda deve prevalecer.

Em tempos regulares, alguns poderiam pensar em fantasia de marinheiro, personagem de gibi, máscara de político, desfile em ala de escola de samba, entradas para o clube... O trio elétrico em Salvador, o bloco em Ouro Preto, Diamantina e em Belo Horizonte, os bonecos e o frevo em Olinda, ou mesmo o festival de Parintins, sendo em outra época do ano, com certeza no carnaval se acirram as conhecidas rivalidades entre Caprichoso e Garantido. Recentemente, em reportagem especial, uma repórter mineira mostrou no horário nobre da TV as fortes influências do festival no carnaval do Rio de Janeiro. De ponta a ponta no país, há manifestações culturais ligadas ao carnaval.

Não raro se encontram manifestações religiosas procurando proporcionar aos fiéis um ambiente protegido para passar o tempo da folia, aprofundando a fé. São milhares os que procuram lugares quietos para fugir da agitação e descansar.

E muitos se ocupam de teorizar sobre a origem do carnaval, posicionando a festa como trazida para a cultura brasileira pelos portugueses, outros buscando o gene da folia em festas pagãs desde a Mesopotâmia, passando pelos romanos, até os dias de hoje.

No que toca aos direitos humanos, é possível afirmar que, nos processos revolucionários inglês, norte-americano e francês, havia grande preocupação em reduzir o despotismo monárquico, fixando direitos aos cidadãos, limitando o poder do Estado (Leviatã).

E, no processo de evolução desses direitos atribuídos e reconhecidos em favor do homem, construiu-se o a percepção do homem como um todo e por isso destinatário de direitos não só individuais, mas coletivos, culturais e ambientais.

Ante um comando magno como da Constituição, é imperioso que se proporcione ao povo brasileiro a oportunidade de brincar o carnaval ou de se esconder dele, se for o desejo da pessoa.

Desde o início da pandemia, o povo foi assolado por uma avalanche de desinformação, o que prejudicou severamente a capacidade de decidir das pessoas. Muitas, ao longo do flagelo da doença, resistiram ao distanciamento social, resistiram ao uso de máscaras, negaram as mortes, negaram o sufoco no sistema de saúde, brincaram com a falta de ar dos doentes. Há os que só mudaram de atitude depois que a doença se avizinhou ou mesmo acometeu a pessoa.

O povo já sofre com a doença há anos, sem alívio. E as falsas ideias que perturbam o enfrentamento da doença continuam. É imperioso, para sair desse tormento, obedecer à ciência, lavando as mãos, usando álcool em gel, máscaras, mantendo o distanciamento social e isolamento social para os sintomáticos, com vacinação urgente para todos. E, em última análise, trocar esse presidente nas eleições, democraticamente, sem golpe.

Com a vacinação avançando e já se vislumbrando o prenúncio de novas festas, o carnaval entra em pauta para ser realizado. Se não imediatamente, em razão da Ômicron, certamente em breve. E garantir que o carnaval ocorra é dever do governante. Por isso, aos armários com as fantasias, que descansem, porque a energia acumulada logo será dissipada.

S/A ESTADO DE MINAS

FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928

SEDE

Avenida Getúlio Vargas, 291 - Funcionários, Belo Horizonte-MG-Cep 30112-020

TELEFONE GERAL

(31) 3263-5000

ANJ Associação Nacional de Jornais

Filiado ao Instituto Verificador de Circulação IVC

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

SUCURSAL SÃO PAULO
Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732/766 - Edifício Mary Harriet Speers - 7º andar - Bairro Jardins - São Paulo - SP CEP: 01403-000 ● Fone: (11) 3372-0022 ● e-mail: sucursal.sp@uai.com.br e associadossp@uaigiga.com.br

SUCURSAL RIO DE JANEIRO
Rua Fonseca Teles, 114 a 120 – bloco 2 - 1º andar - São Cristóvão – Rio de Janeiro - RJ CEP: 20940-200 Tel : (21) 2263-1945 ● Fax: (21) 2263-2045 e-mail: sucursal.rj@uai.com.br

TELEFONES DE APOIO

Redação (31) 3263-5330
Editorias:
Gerais (31) 3263-5244
Política (31) 3263-5293
Economia e Agropecuário (31) 3263-5103
Esportes (31) 3263-5313
Internacional (31) 3263-5301
Opinião (31) 3263-5373
Cultura - TV - Pensar e Divirta-se (31) 3263-5126
Fotografia (31) 3263-5214
Turismo (31) 3263-5333
Informática (31) 3263-5360
Vrum (31) 3263-5078
Bem Viver, Guri e Negócios e Oportunidades (31) 3263-5048
Feminino & Masculino (31) 3263-5260

SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE

(31) 99402-0234 fale.conosco@em.com.br | Central de atendimento (31) 3263-5800

DISTRIBUIDOR DE ASSINATURAS INTERIOR

0800 283 5062

SERVIÇO DE ATENDIMENTO À VENDA AVULSA

Capital e Contagem (31) 3263-5830
Interior de Minas Gerais 0800 283 5062
Telefax Circulação (31) 3263-5961

DEPARTAMENTO DE COBRANÇA

(31) 3263-5421

DEPARTAMENTO COMERCIAL

(31) 3263-5501 e (31) 3263-5224

AGÊNCIAS

O ESTADO DE MINAS trabalha com as seguintes agências de notícias:
Agência Estado, Agência O Globo, Agência Folha, France-Presse e Reuters.

MARCÍLIO DE MORAES

BRA$IL EM FOCO

"Há o temor de que, mesmo sem as sanções atingindo as exportações, ocorra uma quebra nas cadeias de suprimentos globais, onde Ucrânia e Rússia são importantes"

>>marcilioferreira.mg@diariosassociados.com.br

Inflação de juros altos são as feridas econômicas da guerra na Ucrânia

A guerra se intensifica na Ucrânia e uma maior visibilidade do alcance das sanções aplicadas pelo Ocidente à economia da Rússia mostra que não houve um estrangulamento total da atividade econômica russa, o que teria impacto imediato na Europa, fortemente dependente do gás natural fornecido pelo governo Putin. O mesmo vale para petróleo, cujos preços continuam subindo com o temor de redução na oferta, e trigo e fertilizantes, ligados diretamente à produção de alimentos e cuja falta pode significar aumento da fome no mundo. Mesmo a exclusão dos bancos russos do sistema de compensações financeiras entre nações, o Swift, que levará 10 dias para ser efetivada, atinge sete instituições, enquanto duas foram poupadas, o Sberbank, principal banco da Rússia, e Gazprombank, que continuam no sistema para receber pelo gás natural e o petróleo vendidos para a Europa.

Embora dificultadas por causa de restrições financeiras e logísticas, as exportações russas de energia e fertilizantes não foram sancionadas. Mantidas, geram recursos para a economia russa, que sentiu o duro golpe, mas não está derrotada, ainda, e conta com uma válvula de escape: a China, que ontem anunciou a sua não adesão às sanções impostas pelo Ocidente ao governo de Vladimir Putin e se isentou de votar na resolução da ONU que condena a invasão russa à Ucrânia. Rússia e China desenvolvem há vários anos sistemas de compensações financeiras internacionais próprios, que podem operar de forma integrada e contar com países da África e Ásia. Esse movimento pode levar ao surgimento de outro sistema de compensações financeiras internacionais, reduzindo a hegemonia do Swift.

A economia russa está sufocada, com o rublo na menor cotação da história e recursos em dólar, euro e títulos de países ocidentais congelados fora do país. O Banco Central da Rússia tenta controlar a saída de capitais do país, mas não pode contar com as reservas internacionais, boa parte delas em títulos norte-americanos que foram congelados, assim como as aplicações de magnatas russos. Esse congelamento de recursos pode colocar em dúvida a garantia e a credibilidade desses ativos de um lado e de outro levar a Rússia a dar o calote na sua dívida, o que terá impacto no sistema financeiro global, podendo gerar um efeito em cascata. Tecnicamente, os recursos são propriedade da Rússia, que não está em guerra com os Estados Unidos.

Há o temor ainda de que, mesmo sem as sanções atingindo as exportações, ocorra uma quebra nas cadeias de suprimentos globais, onde Ucrânia e Rússia são importantes em petróleo, gás, trigo, milho, óleo de girassol, potássio e ureia. Hoje não há navios operando na região dos portos da Ucrânia e da Rússia porque não há como contratar seguros, suspensos por cláusula de guerra. Grandes transportadores, como Maersk e MSC Cargo, suspenderam os embarques com destino ou provenientes dos terminais marítimos da Rússia, o que compromete a venda de petróleo, grãos e fertilizantes russos. Com o espaço aéreo fechado para aviões russos na Europa e nos Estados Unidos, a via aérea para transporte está praticamente fechada.

O risco no momento, com a continuidade do conflito e embargos à Rússia, é de redução da oferta ou mesmo de desabastecimento de itens onde a região é grande produtora, o que está fazendo com que os preços desses produtos, assim como o de metais, dispare nos mercados internacionais. A consequência para a economia mundial será o aumento da inflação, já fortemente impulsionada pelos estímulos econômicos robustos nos Estados Unidos e na Europa nos dois últimos anos de pandemia de COVID-19. Com inflação alta, os bancos centrais de todo o mundo vão elevar os juros – o presidente do Fed (o BC norte-americano) já sinalizou para um aumento de 0,25 ponto percentual na taxa norte-americana. Inflação e juros em alta vão significar menor crescimento da economia mundial neste ano.

GARANTIA

R$ 1,7 TRILHÃO

Foi o total de depósitos com cobertura do Fundo Garantidor de Créditos (FGC), que garante até R$ 250 mil aos depositantes e investidores

FERTILIZANTES 1

A safrinha de milho, principal cultura de inverno na agricultura brasileira, está plantada e não depende mais de fertilizantes, o que isola a safra dos efeitos imediatos da guerra. Para o plantio das culturas de verão, incluindo a soja, o Brasil tem estoques suficientes, incluindo o que foi contratado e não embarcado e o que está em trânsito. "Nós temos um estoque de passagem", diz a ministra da Agricultura, Tereza Cristina.

FERTILIZANTES 2

De acordo com a ministra Tereza Cristina, o Brasil vai acompanhar os desdobramentos da guerra na Ucrânia, que, junto com a Rússia e Belarus, responde por 30% das importações de fertilizantes do Brasil. Para não impactar a próxima safra, o país está negociando com outros fornecedores, como Irã e Canadá, e ainda países árabes. A busca é por fornecedores de ureia e potássio, para complementar a oferta até outubro.

GUERRA NA EUROPA

Conflito na Ucrânia faz cotação do barril passar de US$ 110 pela primeira vez desde 2011. Aumento das commodities pressiona os preços no mundo e taxas de juros vão subir

PETRÓLEO DISPARA E ARMA O GATILHO DA INFLAÇÃO

MARCÍLIO DE MORAES

O mercado financeiro reagiu ontem ao 7º dia de guerra na Ucrânia. Os preços do petróleo dispararam e tiveram a maior alta nos últimos 10 anos, enquanto os do alumínio e do gás natural tiveram reajustes recordes, com o conflito acendendo o alerta para o aumento da inflação em todo o mundo e a aceleração da elevação das taxas de juros pelos bancos centrais dos Estados Unidos e da Europa. Com o temor sobre o fornecimento de matérias-primas da Rússia, os preços do petróleo bruto fecharam no nível mais alto desde 2014 o tipo Brent, e desde 2011 o WTI. O barril de Brent do Mar do Norte para entrega em maio subiu 7,58%, para US$ 112,93. Enquanto isso, em Nova York, o barril de West Texas Intermediate (WTI) para entrega em abril subiu 6,95% para US$ 110,60.

O ouro negro voltou a disparar após a decisão dos países exportadores da Opep+ (OPEP e aliados), liderados pela Arábia Saudita e Rússia, de não aumentar sua produção mais do que o esperado, apesar da alta de preços, que está alimentando a inflação galopante em muitos países. A alta ocorreu mesmo após o anúncio do presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, que no Discurso do Estado da União na noite de terça-feira anunciou a liberação a liberação de 60 milhões de barris das reservas estratégicas do país.

O preço de referência europeu do gás natural, o holandês TTF, atingiu um recorde histórico de 194,715 euros por megawatt-hora (MWh) equivalente, e o preço do gás britânico foi negociado muito próximo do seu máximo histórico do passado mês de dezembro. A Rússia é o segundo maior exportador mundial de petróleo bruto e fornece mais de 40% das importações anuais de gás natural da União Europeia. A tonelada de alumínio atingiu US$ 3.597 na London Metals Market (LME) nesta quarta-feira, uma alta histórica, enquanto o níquel se aproximou do seu maior nível em 11 anos, sendo negociado a US$ 26.505 a tonelada.

"Muitos países são dependentes do petróleo e do gás russo e essa quebra da cadeia produtiva há uma elevação muito forte da inflação, que já vinha, desde o início da pandemia, muito acima das médias anteriores. Essa inflação descontrolada vai pedir juros mais altos", avalia Davi Lelis, sócio da Valor Investimentos. Para ele, o principal impacto do conflito na Ucrânia será o aumento da inflação em todo o mundo. "Além da inflação alta vem o remédio amargo dos juros mais altos para controlar" os reajustes de preços. No Brasil, os economistas e analistas consultados pelo Banco Central elevaram a previsão de inflação deste ano para 5,60%, acima do teto da meta para o ano.

Para o coordenador do curso de administração do Instituto Mauá, Ricardo Balisteiro, o Brasil se beneficiou até agora da redução do dólar frente ao real no que se refere ao preço dos combustíveis, "mas o prolongamento do conflito pode anular a baixa do dólar no início do ano", aumentando a pressão por reajustes de preço dos combustíveis. "As maiores pressões sobre combustíveis estão ocorrendo sobre o diesel, cujo aumento interfere também nos preços dos alimentos", observou Balistiero, que é mestre em economia.

Segundo a associação das empresas importadoras, o valor da gasolina na tinha com diferença média de 11% em relação aos preços no mercado internacional, enquanto o diesel estava 8% abaixo na semana passada e ontem, com a alta do petróleo, a defasagem média saltou para 25% ante a paridade de importação. A diferença, que é a maior em 10 anos, indica que a Petrobras deve reajustar os preços da gasolina e do diesel nos próximos dias.

Os preços dos alimentos também vão pressionar os índices de inflação. Rússia e Ucrânia são grandes produtores de trigo e de milho, commodities que registram preços recordes nos últimos dias. Ontem, a ministra da Agricultura, Tereza Cristina afirmou que a expectativa do governo é de que o preço dos alimentos sofra uma alta em consequência da guerra na Ucrânia. "Isso tudo (alta dos alimentos) depende. Se a guerra acabar hoje ou amanhã é um impacto. Se continuar por mais tempo, é outro". Tereza Cristina afirmou que a estratégia do governo para evitar reajustes elevados dos produtos agrícolas será a diversificação de fornecedores de adubos e fertilizantes. Ela anunciou que dia 12 viaja para o Canadá onde negociará o aumento da exportação de potássio canadense para o Brasil.

ARROCHO Com a inflação pressionada pelos preços das commodities, a previsão é de que as taxas de juros comecem a subir rapidamente. Ontem, num gesto raro o presidente do Federal Reserve (FED – banco central dos EUA) antecipou que vai propor aumento na taxa de juros. "Estou inclinado a propor uma alta de 0,25 ponto percentual. Estamos preparados para agir com mais agressividade, elevando os juros acima dos 25 pontos por uma ou mais reuniões e a inflação não cair até o final do ano como esperamos", disse Powell em seu depoimento ao Congresso americano.

Esse movimento de elevação dos juros será seguido por outros bancos. "O Brasil já iniciou esse movimento de aperto monetário no ano passado com o aumento da Selic. Agora, o que era esperado para o segundo ou o terceiro trimestre deste vai ser acelerado e já na próxima reunião é possível que o FED também iniciando esse movimento de aperto monetário, com os bancos centrais ao redor do mundo também elevando sua taxas", observou o economista Paulo Duarte, da Valor Investimentos. "A gente tem preços disparando e isso acaba chegando até na ponta, no consumidor", afirma Duarte.

MARCOS VIEIRA/EM/D.A PRESS – 9/9/21

Com elevação dos preços internacionais, gasolina e diesel já acumulam uma defasagem de 25% em relação à cotação externa, segundo os importadores

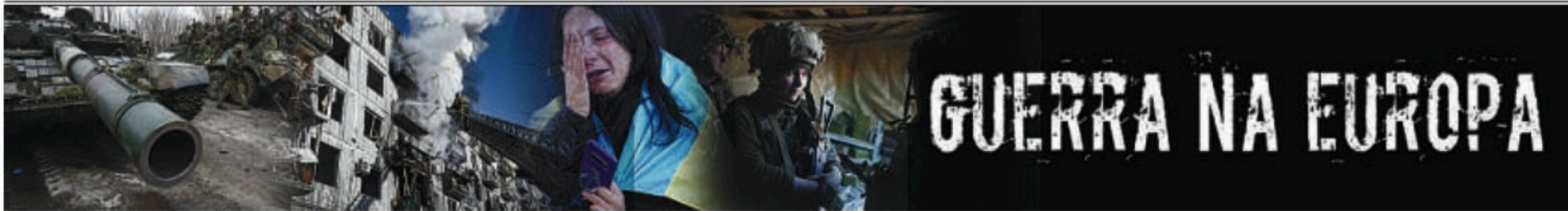
Bolsas reagem às conversas de cessar-fogo

As bolsas europeias se recuperaram ontem, apagando boa parte das perdas da véspera, enquanto petróleo, gás e alumínio disparavam pela guerra na Ucrânia. Na Europa, as principais praças fecharam em verde. Madri acabou somando 1,82%; Paris, 1,59%, Londres, 1,49% e Frankfurt, 0,69%. Milão também encerrou em sessão positivo (+0,70%). Mas não conseguiram recuperar seus níveis do início da semana, muito menos aqueles de antes da Rússia invadir a Ucrânia.

O principal índice de ações da Bolsa de Valores de São Paulo, a B3, fechou em alta ontem, na volta do mercado após o feriado de carnaval, com impacto positivo da alta das commodities, após novas sanções impostas à Rússia por países do Ocidente devido à ofensiva na Ucrânia. O Ibovespa subiu 1,80%, a 115.173 pontos. O dólar fechou em queda de 0,99%, cotado a R$ 5,129. Esse foi o menor valor desde 29 de julho de 2021 (R$ 5,079) e a terceira queda consecutiva da moeda.

A Bolsa de Nova York subiu ontem, impulsionada pelo tom considerado moderado de um discurso do presidente do Federal Reserve (Fed) e pelo anúncio de novas negociações entre Rússia e Ucrânia. O Dow Jones ganhou 1,79%; o Nasdaq, 1,62%; e o S&P 500, 1,86%. Na Ásia, por sua vez, a Bolsa de Tóquio encerrou em queda de 1,68% para seu principal índice, o Nikkei 225. Hong Kong caiu 1,84%, e Xangai, 0,13%, todas afetadas pelas perdas em Wall Street na véspera.

"A ansiedade está se espalhando de novo pelos mercados financeiros internacionais (...) já que o conflito na Ucrânia aumenta a pressão inflacionária e ameaça descarrilar o crescimento global", disse a analista Susannah Streeter, da consultoria Hargreaves Lansdown. As massivas sanções financeiras contra a Rússia devem ter consequências econômicas "temíveis", com "uma redução do crescimento e aceleração dos preços", disseram analistas do Banque Postale AM.

GUERRA NA EUROPA

Força Aérea e tropas de Moscou seguem avançando sobre as principais cidades da Ucrânia, de onde já fugiram mais de 800 mil pessoas, em meio às tentativas de acordo pela paz

RÚSSIA E UCRÂNIA FAZEM NOVA RODADA DE NEGOCIAÇÕES HOJE

SERGEY BOBOK / AFP

Cidade de Kharkiv sofre constantes bombardeios aéreos russos. Presidente Zelensky *(no detalhe)* criticou países "neutros"

Enquanto não ocorre a nova rodada de negociações entre representantes da Rússia e da Ucrânia, prevista para hoje, depois de sete dias de guerra, segue intensa a ofensiva ordenada pelo presidente Vladimir Putin sobre Kiev e outras cidades. Em novo pronunciamento, o presidente dos EUA, Joe Biden, voltou a dizer que Putin nunca esteve tão isolado. A Rússia intensificou os ataques e garantiu ter assumido o controle da cidade portuária de Kherson, no sul da Ucrânia, que tem 250 mil habitantes. Os russos já conquistaram a cidade portuária de Berdyansk e Melitopol. Um comboio militar russo, com 64 quilômetros de extensão, avança lentamente em direção a Kiev. Na noite de ontem, ele estava a cerca de 25 quilômetros da capital ucraniana.

Mariupol, na fronteira com a Rússia, também está cercada. Existem relatos de que a cidade foi alvo de ataque com foguetes, que teria destruído o prédio do departamento regional de polícia e a Universidade Karazin. Pelo menos 21 pessoas teria morrido e 112 ficaram feridas em bombardeios em Kharkiv. A capital, Kiev, segue em poder da Ucrânia, mas está sendo atacada com mísseis, que, inclusive, atingiram uma torre de TV, deixando cinco mortos e cinco feridos.

O Ministério da Defesa da Rússia disse que 498 soldados russos foram mortos na Ucrânia e mais 1.597 ficaram feridos desde o início da operação militar de Moscou no país vizinho, informou a agência de notícias russa RIA. Esta foi a primeira vez que o Kremlin divulgou suas baixas no confronto. O ministério também disse que mais de 2.870 soldados e "nacionalistas" ucranianos foram mortos, e que cerca de 3.700 estavam feridos, de acordo com outra agência de notícias, a Interfax. O assessor militar da presidência ucraniana, Oleksiy Arestovich, apresentou um número diferente de mortos russos durante a guerra em um briefing televisionado. Arestovich disse que mais de 7 mil militares russos foram mortos desde o início da invasão russa à Ucrânia e centenas foram feitos prisioneiros, incluindo oficiais superiores.

A segunda rodada de negociações entre russos e ucranianos deve ocorrer hoje, depois da falta de acordo nas primeiras conversas, na segunda-feira. O local e o horário da reunião de hoje não foram divulgados. A agência de notícias estatal russa Tass informou que o porta-voz do Kremlin, Dmitry Peskov, afirmou que a Rússia tinha uma delegação pronta para continuar as negociações. Já o conselheiro presidencial ucraniano Olexiy Arestovych disse anteriormente à Suspilne TV que as negociações ocorreriam.

Entretanto, afirmou: "Acho que as coisas vão continuar as mesmas. Nada vai mudar. Vamos manter nossa posição". Segundo a Agência France Press (AFP), autoridades do governo dos Estados Unidos informaram que as tropas russas começam a ficar sem suprimentos. "Eles estão ficando literalmente sem combustível e começando a ficar sem comida para suas tropas", disse um funcionário à AFP. O funcionário afirmou ainda que existem sinais de problemas na moral das forças russas, que têm grande número de soldados recrutados. "Nem todos eles estavam aparentemente totalmente treinados e preparados, ou mesmo cientes de que seriam enviados para uma operação de combate."

ONU apela a países vizinhos por refugiados

O número de refugiados ucranianos em países vizinhos aumentou em 200 mil pessoas em 24 horas, de acordo com os dados do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (Acnur), divulgados ontem, elevando o número total para cerca de 874 mil desde o início da invasão russa da Ucrânia. Em meio ao aumento de refugiados, a Acnur também fez um apelo às autoridades de países vizinhos da Ucrânia que abram suas fronteiras para cidadãos africanos que fogem do conflito, uma vez que têm aumentado os relatos de que alguns estão sendo obrigados a ir para o fim da fila de entrada ou impedidos de embarcar em trens para a fronteira.

O porta-voz do Acnur, com sede na África do Sul, Buchizya Mseteka, informou que a agência ainda não verificou os relatos, mas pede aos países que fazem fronteira com a Ucrânia que garantam que asilo e proteção sejam disponibilizados a todos. "O Acnur está ciente e muito preocupado com as denúncias de discriminação racial.Mseteka. Nossa posição é que, independentemente de nacionalidade e raça, as pessoas que buscam proteção devem ter permissão para buscar segurança e deixar a Ucrânia", disse.

Mseteka afirma que o órgão está ciente de relatos de que alguns africanos que moravam na Ucrânia estão tendo acesso negado para embarcar nos trens que estão levando pessoas para países vizinhos da UE, e outros estão sendo impedidos de cruzar as fronteiras dessas nações. Cidades de toda a Ucrânia tradicionalmente abrigam dezenas de milhares de estudantes africanos que cursam medicina, engenharia e assuntos militares. A União Africana também afirma estar preocupada com as denúncias.

O ministro das Relações Exteriores da Ucrânia, Dmytro Kuleba, escreveu em um tuíte que os africanos que buscam refúgio precisam ter oportunidades iguais para retornar a seus países de origem com segurança e que seu país ajudaria a resolver o problema. Já o gabinete do primeiro-ministro polonês, o ultranacionalista Mateusz Morawiecki, postou no Twitter que a Polônia "oferece abrigo a todos que fogem da agressão russa contra a Ucrânia, independentemente de sua nacionalidade e etnia". Tanto a Polônia quanto outros países do Leste europeu, como a Hungria, já foram criticados no passado por se recusarem a receber refugiados do Oriente Médio e da África.

AJUDA HUMANITÁRIA

A Organização Mundial da Saúde (OMS) informou que enviará hoje o primeiro carregamento de suprimentos médicos à Ucrânia desde o início da invasão da Rússia ao país, na semana passada. Os produtos sairão do centro da organização em Dubai, nos Emirados Árabes Unidos. Em entrevista coletiva, diretores da OMS manifestaram preocupação com o transporte da carga e defenderam que os governos da Ucrânia e da Rússia garantam corredores para a circulação dos suprimentos médicos.

Serão enviados insumos, medicamentos e equipamentos para cirurgias e emergências que podem auxiliar até 1 mil pessoas. Entre os produtos, estão material de sutura, aparelhos para amputações, enxertos de pele e outros elementos usados em cirurgias de traumas e necessários ao tratamento dos feridos nos ataques. "É necessário garantir um corredor para que nossos trabalhadores e fornecedores tenham acesso seguro e contínuo às pessoas necessitadas. Agora que estamos enviando suprimentos, entramos em contato com autoridades para que tenhamos acesso", disse o diretor-geral da Organização Mundial da Saúde, Tedros Adhanom.

O diretor executivo da OMS, Michael Ryan, destacou que os suprimentos incluem ainda tubos de oxigênio, insumos fundamentais para o tratamento de pessoas tanto em situações decorrentes da guerra quanto para casos graves de COVID-19. Ryan acrescentou que outros suprimentos já foram distribuídos pela OMS ao país, mas ressaltou que, também nesse caso, há dificuldades logísticas para transportá-los para hospitais e locais de atendimento, especialmente os situados em áreas mais isoladas. "Temos um galpão cheio de suprimentos em Kiev, e é necessário que possamos distribuí-los, que possamos fazer tudo para distribuir os suprimentos e deslocar os pacientes", afirmou.

TOBIAS SCHWARZ / AFP

Refugiados ucranianos continuam chegando em grandes levas a uma estação de Berlim, na Alemanha, e em outras cidades

Biden: "Putin vai pagar alto preço"

Em novo pronunciamento, o presidente Joe Biden voltou a criticar Putin e a Rússia. "Enviamos um sinal claro de que seguimos com o povo da Ucrânia", afirmou ele, ao lembrar sua fala no Congresso americano, na terça-feira. Ele disse também que os ataques na Ucrânia "deixarão a Rússia mais fraca e o restante do mundo mais forte" e que foram "premeditados e não provocados", mas os EUA têm respondido com sanções, em atuação com aliados, como a União Europeia. Putin, a quem chamou de "ditador", está "mais isolado do que nunca", disse Biden, que garantiu que seu país continuará a ajudar a Ucrânia.

Biden citou que a Rússia foi condenada em votação da Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas e que a China e a Índia se abstiveram, o que para ele é um sinal do isolamento de Moscou no quadro atual. Além disso, o presidente americano ressaltou a importância de gastos em infraestrutura para seu governo. Sem citar o rival, ele ironizou uma expressão do presidente anterior, o republicano Donald Trump, e disse que não haverá agora uma "semana da infraestrutura", mas sim uma "década de infraestrutura nos EUA". Como também costumava fazer Trump, ele enfatizou a importância de se estimular a produção no próprio país, com aço americano, por exemplo. Biden ainda voltou a destacar a importância dos sindicatos e dos empregos regulados por estes, com salários melhores para os trabalhadores. Ele também rebateu a acusação de que seu governo gasta demais, afirmando que o déficit orçamentário será reduzido neste ano.

"Seis dias atrás, o russo Vladimir Putin procurou abalar as fundações do mundo livre, pensando que poderia fazê-lo se curvar aos seus modos ameaçadores. Mas ele calculou muito mal", afirmou também Biden. Segundo ele, o povo ucraniano demonstrou uma "força nunca imaginada" e elogiou Zelensky (presidente do país) e os cidadãos por "sua coragem, sua determinação, que inspira o mundo". Biden disse que os Estados Unidos e a aliança militar Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) mostraram que o Ocidente está ao lado da Ucrânia.

Segundo ele, a história mostrou que, "quando os ditadores não pagam um preço por sua agressão, eles causam mais caos". "Putin estava errado. Estávamos prontos", disse. O chefe da Casa Branca ressaltou disse que Putin "é o único culpado" pela invasão ucraniana e prometeu que o líder russo "pagará um alto preço contínuo a longo prazo".

O regime de Putin é sustentado por oligarcas e outros funcionários corruptos "que roubaram bilhões de dólares desse regime violento", acrescentou, prometendo trabalhar com aliados europeus para apreender iates, jatos e outros itens de luxo russos.

O presidente ucraniano Volodymyr Zelensky cobrou ontem um maior apoio dos países do Ocidente contra a ofensiva russa. Em um vídeo, divulgado nas redes sociais, o líder ucraniano afirmou que "não é hora de ser neutro". De acordo com ele, cerca de 6 mil soldados russos foram mortos desde o início da invasão. "A Rússia quer acabar com o nosso país e com a nossa história. O Kremlin não vai tomar nosso país com bombas e ataques aéreos", declarou.

Zelensky ainda pediu que os judeus não se calem sobre o ataque contra a torre de televisão em Kiev, que foi construída em um local de um massacre do holocausto. "Estou falando agora aos judeus do mundo inteiro. Não veem o que está acontecendo? É por isto que é muito importante que os judeus do mundo inteiro não permaneçam em silêncio agora."

AMAURI SEGALLA

MERCADO S/A

"O cenário é desafiador. As empresas projetam vender 2 milhões de veículos em 2022, número próximo ao de 2021. Trata-se de desempenho modesto – queda de quase 25% em relação a 2019"

COM GUERRA, PREÇO DO CARRO ZERO DEVERÁ SUBIR EM 2022

Em 2021, os preços dos carros zero-quilômetro subiram, em média, 18,4% no Brasil, segundo pesquisa elaborada pela consultoria KBB. O aumento acima da inflação foi resultado principalmente da falta de componentes eletrônicos, que provocou um descompasso entre oferta e demanda. Em 2022, o problema nem sequer foi resolvido, mas agora há um fator ainda mais insidioso: a guerra. O conflito entre Rússia e Ucrânia deverá inevitavelmente aumentar a cotação do dólar. Por consequência, o custo da logística e dos insumos também sobe, afetando toda a cadeia automotiva. No Brasil, as montadoras usam diversos componentes estrangeiros para fabricar automóveis, de eletrônicos a motores, de ferro a borracha. O cenário é desafiador. As empresas projetam vender 2 milhões de veículos em 2022, número próximo ao de 2021. Trata-se de desempenho modesto – representa uma queda de quase 25% em relação a 2019, antes da pandemia

GABRIELA BILÓ/ESTADÃO CONTEÚDO/AE - 2/2/18

"Ainda que a inflação de 2022 deva ser mais baixa que a do ano passado, neste exato momento a projeção de 6% para o ano parece otimista. Devemos começar a pensar em valor acima de 6%, a persistirem as pressões lá fora"

■ **Alexandre Schwartsman,** economista

R$ 174 bilhões é quanto o comércio eletrônico brasileiro deverá movimentar em 2022, um aumento de 9% sobre 2021. A projeção é da consultoria Neotrust

TOPPER E RAINHA APOSTAM EM LOJAS FRANQUEADAS

A BR Sports, controladora da Topper e Rainha, aposta no modelo de franquias para expandir os negócios pelo Brasil. Há alguns dias, a primeira loja franqueada das marcas de artigos esportivos foi inaugurada em Belém, no Pará. A ideia é chegar a 300 estabelecimentos até 2026. Um dos trunfos para crescer é o valor relativamente baixo para abrir uma unidade. Segundo a BR Sports, o investimento inicial varia de R$ 140 mil a R$ 200 mil, a depender da localização e do tamanho da loja.

EUROPA AUMENTA IMPORTAÇÃO DE CARVÃO E AMEAÇA FUTURO DA ENERGIA LIMPA

A guerra vai atrasar a adoção de energias limpas pelos países? Sim, o risco existe. Não é de hoje que os europeus estão preocupados com a quebra de fornecimento do gás da Rússia. Desde meados do ano passado, o Velho Continente discute maneiras de se tornar menos dependente dos russos. Não à toa, o ano de 2022 começou com o recorde de importações de carvão – o mais sujo dos combustíveis fósseis – pela Europa. As encomendas do nocivo produto aumentaram 56% em relação ao mesmo mês de 2021.

CONTA DE LUZ ALTA AFETA COMPETITIVIDADE DAS EMPRESAS

O alto custo da energia é um estorvo para o Brasil. Segundo estudo realizado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), os 16 encargos e taxas setoriais incorporados à conta de luz tiveram um impacto de R$ 33,1 bilhões em 2020. No total, os tributos e encargos respondem por 38% do custo tarifário da energia elétrica no país, um dos percentuais mais representativos do mundo. A carga elevada reduz a competitividade das empresas, compromete investimentos e freia o desenvolvimento.

RAPIDINHAS

ADRIAN DENNIS/AFP - 20/4/20

» O aumento do preço do frete marítimo **(foto)** desde o início da pandemia, o que se deve sobretudo à falta de contêineres, impulsionou a demanda por transporte aéreo de cargas. Segundo dados da Associação Internacional de Transporte Aéreo (Iata, na sigla em inglês), em 2021, o segmento cresceu 18,7% em relação a 2020 e 6,9% versus 2019.

» A Agrishow, principal feira de agronegócio do Brasil e uma das maiores do mundo, volta em 2022, após ser cancelada nos últimos dois anos por causa da pandemia. Programado para abril, o evento será realizado em Ribeirão Preto (SP), com a expectativa de repetir o resultado de 2019, quando gerou R$ 2,9 bilhões em negócios.

STEFANI REYNOLDS/AFP

» A vodca russa, um dos produtos mais exportados pelo país, sofre as consequências da invasão das tropas de Vladimir Putin à Ucrânia. Grandes redes de supermercados dos Estados Unidos **(foto)**, Europa, Canadá e Austrália retiraram as garrafas das prateleiras e cortaram as encomendas da bebida.

» Nos últimos dias, russos e ucranianos correram para comprar bitcoin, numa tentativa desesperada para se protegerem do colapso financeiro provocado pela guerra. Eles estão habituados com moedas digitais. Segundo a consultoria Tripple A, 13% dos habitantes da Ucrânia utilizam criptomoedas, participação mais alta do mundo. Na Rússia, o índice é de 12%.

A distância, na França, ucraniana se dissolve em lágrimas ao falar da família que segue sob ameaça na pátria natal. Ela duvida dos impactos das sanções econômicas

Uma dor sem fronteiras

JUNIA OLIVEIRA
Especial para o **EM**

Avignon (França) – Era a saída da escola. Ao ver a mãe, o sorriso de Krystyna se iluminou. O cabelo loiro amarrado num rabo de cavalo baixo e as bochechas vermelhas do vento gelado que insistiu em soprar o dia todo lhe davam um ar ainda mais gracioso. Não sei se influenciada pelos fatos, mas senti algo diferente nesse sorriso que ela sempre abre ao ver Alexsandra, um misto de cumplicidade e de querer dar conforto. De mãos dadas, elas se apressaram em pegar o rumo de casa. Krystyna tem 8 anos e estuda há dois anos com meu filho. Os dois travaram uma pequena "competição" ano passado para ver quem seria o melhor numa avaliação internacional de francês. Saíram os dois vitoriosos e empatados. Essa menina se tornou meu laço com a Ucrânia e o guia do meu olhar sobre uma guerra que, pela primeira vez na vida, vi eclodir.

Pelo menos desde dezembro, o noticiário francês tinha na agenda cotidiana a ameaça de invasão da Rússia na Ucrânia: os habitantes da região de Donbass, pró-russos, antirrussos, mobilização de chefes de Estado europeus. Confesso que, enquanto jornalista, comecei em um momento a achar certo exagero a cobertura. Até o dia em que tirei a prova dos nove, perguntando para Alexsandra até que ponto toda aquela suposta tensão era verdadeira. "Totalmente real", ela me respondeu. E ali ouvi sua história.

Ela, a filha e o marido estão na França há pouco mais de dois anos. Sua família na Ucrânia mora no Norte do país, próximo à fronteira com a Bielorrússia e a Rússia. "Os soldados russos estão todos posicionados do outro lado. As coisas estão realmente complicadas e esperamos o pior a qualquer hora", me disse naquela ocasião, em tom angustiado. O marido, ex-soldado ucraniano, lutou no conflito de 2014, quando a Crimeia foi anexada ao país vizinho – uma lembrança para ela ainda dolorosa e de feridas abertas. Hoje, ele faz parte da Legião Estrangeira e está longe do conflito. Se de um lado ter a segurança dos três é um alívio, já que estão distantes da zona de conflito, de outro, a agonia pela situação dos parentes em terras ucranianas não tem fim.

Cruzamos com Alexsandra na quarta-feira pela manhã. Ainda estávamos no caminho quando ela já voltava, falando ao telefone e em lágrimas. Eram 8h20 e eu ainda não sabia que a Rússia tinha invadido a Ucrânia. Deste lado do globo, os eventos ocorreram na madrugada e abro os jornais sempre depois de deixar as crianças na escola, tomando meu café da manhã. Comentei com meu filho: "Acho que a mamãe da Krystyna não está bem". Mal podia imaginar.

Ontem, conversamos. Suas palavras mal saíam com dificuldade, bloqueadas pelas lágrimas. Mãe, pai e a cunhada se protegem como podem, fugindo para abrigos sempre que possível. Nas ruas de sua cidade, não longe da capital, Kiev, os tanques do Exército ucraniano dominam a paisagem. Tremendo, ela me mostrou as fotos. Com orgulho, diz: "Os ucranianos estão resistindo", com uma pausa de resignação para emendar um "não sabemos até quando". A superioridade militar russa é incontestável: são 850 mil soldados, 12.420 tanques e 772 aviões militares. Do lado do ucraniano, os soldados somam 200 mil, os tanques, 2.596, e a Força Aérea, 69, segundo o ranking do Global Firepower.

SEM EFEITO Alexsandra, como tantos outros ucranianos, teme o corte das comunicações e se pergunta onde estão os aliados, incrédula nos efeitos de sanções econômicas. "Ninguém faz nada. A mim pelo menos me chocam ataques até a hospital infantil, com bebês tendo de ir para abrigos (antibombas)", disse. Para sua família, por enquanto, impossível deixar o país. Mas ela busca soluções para trazê-la à França. "Precisamos assegurar a sobrevivência deles, pois, agora, só meu marido trabalha. Somos responsáveis por eles."

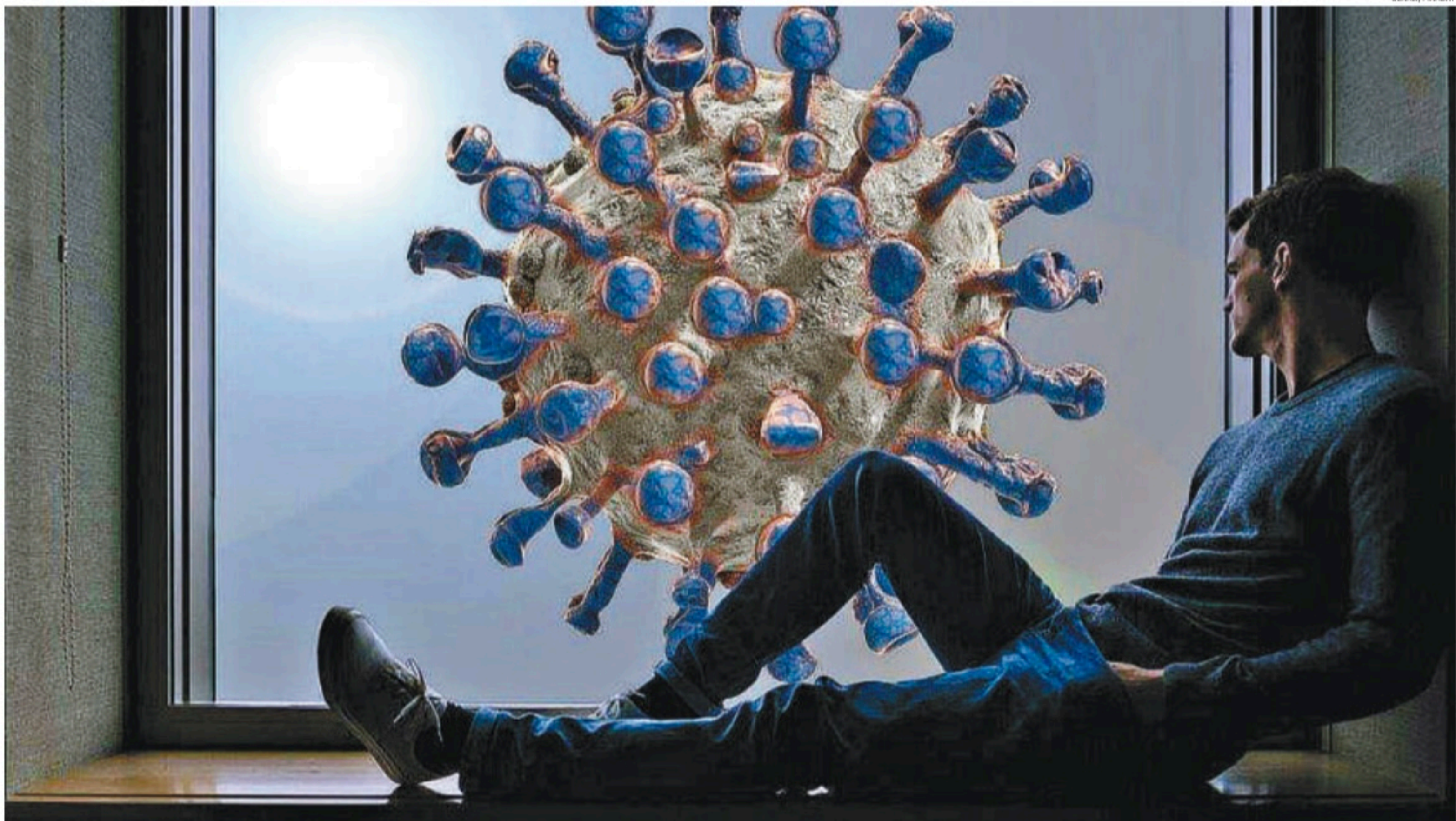
NIKOLAY DOYCHINOV/AFP

No êxodo após ataques russos, garoto cruza a fronteira com a Moldávia: instabilidade tem forçado centenas de milhares de pessoas a fugir

Uma guerra em pleno século 21, na porta da Europa. Foi uma das situações mais estranhas que acompanhei. O evento, tido como histórico, não inspira qualquer orgulho. Preferia não viver esta parte da história. O clima de tensão aumentou nos últimos meses. O técnico originário da Romênia que veio em casa fazer a manutenção dos aquecedores também está devastado e com medo de uma ofensiva russa contra seu país. É muito interessante ver as alianças, a movimentação e os conflitos políticos e diplomáticos deste lado do globo. A mim, parecem mais maduros, sem baixarias, num tipo de "direto ao ponto". Até demais. Aliás, a mesa de mármore de 5 metros de comprimento de proporções consideráveis que separou Vladimir Putin do presidente francês Emmanuel Macron numa das últimas tentativas de evitar a guerra não foi usada simplesmente pelo fato de Macron ter se recusado a fazer o teste PCR em território russo. Foi simbólico e um alerta. O diálogo foi unilateral. E aquela mesa estava posta para ser virada dentro de muito pouco tempo.

"Ninguém faz nada. A mim pelo menos me chocam ataques até a hospital infantil, com bebês tendo de ir para abrigos antibombas"

■ **Alexsandra,** que vive com o marido e a filha em Avignon

Apesar de a gravidade da infecção ter diminuído, milhares de sobreviventes vão conviver com sintomas físicos e mentais. Ciência começa agora a compreender o mecanismo do vírus

GERALT/PIXABAY

COMPLICAÇÕES CRÔNICAS GERADAS NA COVID LONGA

PALOMA OLIVETO

Pouco mais de dois anos do início da pandemia, muito já se sabe sobre o vírus causador da COVID-19 e, embora as opções de tratamento específicas para a doença ainda sejam poucas, não se pode mais dizer que o mundo está lidando com um inimigo desconhecido. Mas, como se trata de uma enfermidade recente, ainda restam muitas perguntas sobre os efeitos de longo prazo, uma série de sintomas que podem afetar sistemas e órgãos diversos, seja em adultos ou crianças.

Desde o começo, ficou claro que alguns pacientes apresentam sintomas prolongados de COVID – sintomas contínuos que estão presentes muito tempo após a infecção inicial ter sido eliminada e que podem ser debilitantes para a saúde e o bem-estar", diz Deborah Dunn-Walters, presidente da força-tarefa COVID-19 da Sociedade Britânica de Imunologia e professora da Universidade de Surrey, no Reino Unido. "O termo COVID longa abrange uma ampla gama de condições e, portanto, ainda não entendemos completamente todos os processos envolvidos", reconhece.

Não há sequer certeza sobre o percentual de pacientes que desenvolverão o problema. Enquanto alguns estudos estimaram em até 12%, pesquisadores da Universidade da Pensilvânia, nos EUA, apostam em uma proporção bem maior: 50%.

Uma revisão sistemática de 57 artigos, com dados de 250.351 adultos e crianças não vacinados, diagnosticados do início da pandemia até março de 2021, indicou que um em cada dois apresentou condições de saúde prolongadas, depois da fase aguda. Entre elas, problemas digestivos, pulmonares, dermatológicos e mentais. "A batalha de uma pessoa com COVID não termina com a recuperação da infecção aguda", reconhece um dos autores, Paddy Ssentongo.

CONSENSO Agora, com um número expressivo de pacientes recuperados desde que os primeiros casos emergiram, aumentaram as possibilidades de se estudar as sequelas da infecção pelo Sars-CoV-2, tanto em relação aos sintomas mais expressivos quanto ao tempo de duração deles. Neste mês, um painel internacional definiu COVID longa para fins de pesquisa, norteando o trabalho dos cientistas que buscam entender melhor essa condição.

> O artigo enfatiza a importância de todos, independentemente da idade, serem vacinados. A vacinação é a maneira mais segura e eficaz de se proteger de adoecer e de sofrer de longa infecção pós-COVID"
>
> ■ **Deborah Dunn-Walters,** da Universidade de Surrey

O conceito não servirá para diagnóstico, apenas para direcionar melhor os estudos, pois, na literatura científica, as variações de prevalência e características das sequelas são muito amplas. A definição assemelha-se à da Organização Mundial da Saúde (OMS): o paciente que apresenta ao menos um sinal físico, com impactos negativos que interferem na vida diária e persistem por, no mínimo, 12 semanas.

Uma importante descoberta sobre a condição foi revelada recentemente pela Agência de Segurança em Saúde do Reino Unido. Os autores do estudo analisaram 15 publicações sobre a efetividade das vacinas contra a COVID longa. A principal conclusão desses artigos é que a imunização reduz os sintomas ou a incidência das sequelas, sendo que o efeito é mais protetivo em pessoas que se submeteram a pelo menos duas doses. Embora em todas as pesquisas avaliadas tenha havido casos de piora dos sinais pós-vacinação, esses foram minoria. O número de participantes dos trabalhos variou de poucas centenas a mais de 240 mil.

"A revisão também encontrou evidências que sugerem que os sintomas podem ser mais leves em pessoas que foram vacinadas após ter desenvolvido COVID há muito tempo, embora observe que os dados para isso não são tão robustos e são necessários mais trabalhos para confirmar isso", diz Deborah Dunn-Walters, da Universidade de Surrey. "O artigo enfatiza a importância de todos, independentemente da idade, serem vacinados. A vacinação é a maneira mais segura e eficaz de se proteger de adoecer e de sofrer de longa infecção pós-COVID", ressalta a imunologista.

DETECÇÃO EM IDOSOS Uma em cada três pessoas com mais de 65 anos que tiveram COVID em 2020 desenvolveu pelo menos uma nova condição de saúde, que exigiu cuidados médicos nos meses seguintes à fase aguda, segundo um estudo norte-americano publicado na revista BMJ. As complicações envolveram uma série de órgãos e importantes sistemas, incluindo cardiopulmonar e hepático, além de problemas na saúde mental. Estudos sobre a COVID longa em idosos são pouco comuns. Este, da Academia de Ciências Médicas, envolveu dados de 133.366 indivíduos da faixa etária, infectados pelo Sars-CoV-2 do início da pandemia a 1º de abril de 2020.

SOBRECARGA DO SISTEMA IMUNOLÓGICO

Os mecanismos pelos quais a COVID causa sintomas persistentes em sobreviventes não são totalmente compreendidos. Acredita-se que eles podem resultar da sobrecarga do sistema imunológico desencadeada pelo vírus, por infecção persistente, reinfecção ou aumento da produção de autoanticorpos (aqueles que atacam os próprios tecidos). O Sars-CoV-2 pode acessar, entrar e se alojar no sistema nervoso. Como resultado, sinais associados, como distúrbios do paladar ou do olfato, comprometimento da memória e diminuição da atenção e concentração, ocorrem comumente depois da fase aguda.

Agora, pesquisadores da National Jewish Health, em Israel, lançam novas luzes sobre as causas da COVID longa. Em um artigo publicado no American Journal of Respiratory and Critical Care Medicine, os cientistas afirmam que as mitocôndrias – organelas nas células responsáveis pela geração de energia – não funcionaram adequadamente em pacientes com síndrome pós-infecção. Uma bateria de exercícios físicos monitorada por aparelhos revelou essa disfunção no tecido muscular, mas os autores acreditam que o mesmo processo esteja relacionado a sintomas nos sistemas pulmonar e neurológico.

Os pesquisadores querem entender melhor como o vírus altera as células e como esses efeitos podem ser revertidos ou reparados, diz Irina Petrache, principal autora do artigo. "Com os testes que temos disponíveis aqui, estamos confiantes de que em breve teremos ainda mais respostas para aqueles com síndrome pós-COVID. Mas, à medida que continuamos a aprender mais, a melhor maneira de evitar complicações é a prevenção, usando máscaras e vacinando", ressalta.

Outro aspecto que vem sendo investigado é a possibilidade de prever o risco de COVID prolongada a partir de fatores que podem ser medidos no início da infecção. Entre eles, a presença de alguns tipos de anticorpos, o diagnóstico preexistente de diabetes, os níveis de material genético (RNA) do Sars-CoV-2 no sangue e do DNA do vírus Epsein-Barr no organismo, segundo pesquisadores do Instituto de Sistemas Biológicos (ISB), em Washington, nos EUA.

"Identificar esses fatores é um grande passo à frente, não apenas para entender a COVID longa e potencialmente tratá-la, mas também para identificar os pacientes que correm maior risco de desenvolver doenças crônicas", disse, em nota, o presidente da ISB, Jim Heath, coautor de um artigo que será publicado na revista Cell. "Essas descobertas também estão nos ajudando a estruturar nosso pensamento em torno de outras condições crônicas", diz. Para estabelecer os critérios de risco, os cientistas coletaram amostras de sangue e de secreção nasal de 309 pacientes com COVID em diferentes momentos da doença. (PO)

SAÚDE

Pesquisadores da UFMG detectam "campanha de desinformação" durante a pandemia com potencial efeito de longo prazo sobre a adesão ao calendário de imunização no país

Discursos antivacina põem futuro em risco, diz estudo

Mariana Costa*

Uma pesquisa feita pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) identificou riscos sociais de longo prazo nas "campanhas de desinformação" sobre vacinas que vêm sendo vistas no decorrer da pandemia de COVID-19. O crescimento de movimentos e discursos contra a vacinação, que era apenas incipiente no Brasil até o começo da pandemia de COVID-19, pode ter consequências de longo prazo para campanhas de imunização, de acordo com pesquisadores.

Coordenado pelo Núcleo de Educação em Saúde Coletiva (Nescon) da Faculdade de Medicina da UFMG, em parceria com o Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (Conasems), o estudo analisou, de forma sistemática, interações sobre o tema da vacinação no Twitter, num total de 8,3 milhões de tuítes publicados por mais de 2 milhões de usuários únicos, e YouTube, onde foram coletados mais de 93 mil vídeos. Além disso, o estudo fez monitoramentos exploratórios do Instagram, Facebook e Telegram, entre maio e novembro do ano passado.

De acordo com o estudo, observa-se uma mudança no quadro de recuo da vacinação que vinha sendo detectada há alguns anos e o cenário que vem se delineando na pandemia. Na última década, apontam os pesquisadores, vem ocorrendo uma redução da cobertura vacinal no Brasil, determinada por fatores mais ligados a gargalos de infraestrutura, recursos humanos e logística do que propriamente a um questionamento quanto à segurança ou eficácia dos imunizantes.

> "Eles semeiam ideias e suspeitas que não eram relevantes em nosso contexto. Isso afeta a forma como as pessoas entendem as vacinas e pode ter consequências de longo prazo para campanhas futuras"
>
> **Sábado Girardi,** pesquisador e um dos coordenadores do estudo da UFMG

JAIR AMARAL/EM/D.A PRESS – 6/1/22

Profissional de saúde aplica dose de vacina contra a COVID-19: para pesquisadores, politização da pandemia alimentou difusão de teorias conspiratórias

Segundo os pesquisadores, mesmo que se identifique um aumento na hesitação vacinal nos últimos anos, a desinformação não era uma peça central no contexto brasileiro, o que se deve tanto à consolidação do Programa Nacional de Imunização (PNI) quanto à fragilidade de movimentos antivacina no país.

O contexto da pandemia, porém, abriu espaço para a ampla circulação de discursos em plataformas digitais – como Twitter, Instagram e Telegram – que podem contribuir mais intensamente para a hesitação vacinal, aponta a pesquisa. A politização da COVID-19 alimentou um questionamento sistemático da vacinação, com a difusão de teorias conspiratórias e de suspeitas não fundamentadas contra os imunizantes usados no país, acrescenta.

Um dos coordenadores do estudo, o pesquisador Sábado Girardi acredita que esses discursos podem não ter surtido efeito imediato na contenção da vacinação de adultos contra a COVID-19, mas trazem em si a semente de potenciais estragos na saúde. "Eles semeiam ideias e suspeitas que não eram relevantes em nosso contexto. Isso afeta a forma como as pessoas entendem as vacinas e pode ter consequências de longo prazo para campanhas futuras", afirma.

SEDIMENTAÇÃO A pesquisa da UFMG têm resultados semelhantes aos estudos de referência sobre desinformação, como o das pesquisadoras americanas Leticia Bode e Emily Vraga (2015), que mostraram que a sedimentação de desinformação ao longo do tempo a torna mais naturalizada e de difícil contestação.

"Quando pensamos as ações de imunização no Brasil, o fortalecimento da desinformação sobre vacinas é um desafio novo e que veio para ficar. Será importante compreender como muitos dos discursos contra as vacinas da COVID-19 vão dialogar com o contexto mais amplo de nosso calendário vacinal, erguendo novos fatores de hesitação", afirma Ricardo Mendonça, professor do Departamento de Ciência Política da UFMG e que também integra o grupo de pesquisa.

*Estagiária sob supervisão da subeditora Rachel Botelho

PROTEÇÃO AOS ANIMAIS

Kalil sanciona lei que eleva as multas por maus-tratos

ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A PRESS – 15/2/22

Gatos à espera de adoção em abrigo em Belo Horizonte: considerado crime, abandono de pets vem crescendo na cidade

Cler Santos*

Penalidade ampliada para quem maltratar animais. O prefeito de Belo Horizonte, Alexandre Kalil (PSD), sancionou ontem o projeto de lei que aumenta o valor das multas para quem pratica maus-tratos contra animais. O PL 152/2021, aprovado pela Câmara Municipal em dezembro de 2021, foi ratificado pelo prefeito. Agora, as multas podem chegar a R$ 1 mil.

O projeto altera a Lei 8.565/03, que trata das punições por maus-tratos aos animais, elevando as multas. Com a mudança, a penalidade econômica para a maioria das infrações passa de R$ 100 para R$ 500. A multa pode ser aplicada quando o animal é encontrado em condições inadequadas de moradia, alimentação, saúde, higiene e bem-estar.

A alteração na lei também deixa mais rigoroso o controle na comercialização e registro de animais. O valor da multa para quem realizar essas atividades sem a autorização do órgão municipal responsável e da presença de veterinário, que era de R$ 500, dobrou. Agora, será de R$ 1 mil.

No caso dos animais que não forem registrados em tempo hábil, a multa é de R$ 200. Para ausência de coleira com identificação e guia adequadas ao tamanho e porte do animal, adestramento realizado por pessoas não cadastradas no clube cinófilo oficial do município, a multa foi estipulada em R$ 500, com possibilidade de dobrar caso haja reincidência.

Nos últimos meses, entidades de defesa dos animais vêm denunciando o aumento do número de cães e gatos abandonados nas ruas de Belo Horizonte, o que é considerado crime punível com multas não apenas na capital, mas em todo o estado, desde 2016. Em caso de suspeita, a denúncia deve ser feita à Delegacia Especializada de Investigação de Crimes Contra a Fauna de Minas Gerais.

De acordo com a Prefeitura de Belo Horizonte, políticas públicas, em várias frentes são realizadas para evitar o abandono, o tratamento inadequado e doenças transmitidas por animais. O Centro de Controle de Zoonoses realiza o recolhimento de animais soltos nas vias sem tutores próximos, mediante solicitação da população.

A denúncia de maus-tratos é legitimada pelo artigo 32 da Lei Federal 9.605, de 12.2.1998 (Lei de Crimes Ambientais) e pela Constituição Federal Brasileira, de 5 de outubro de 1988. De acordo com a Lei de Crimes Ambientais, "praticar ato de abuso, maus-tratos, ferir ou mutilar animais silvestres, domésticos ou domesticados, nativos ou exóticos", é crime passível não só de multa, mas também de detenção, de três a um ano.

* Estagiária sob supervisão da subeditora Rachel Botelho

IGREJA CATÓLICA

Orações pela paz abrem a Campanha da Fraternidade

ARQUIDIOCESE DE BH/DIVULGAÇÃO

"Precisamos nos reeducar para a paz, justiça e amor", preconizou Dom Walmor

Roger Dias

Um convite ao fortalecimento da fé e à reflexão sobre dificuldades no mundo atual, que necessita de paz e amor. Belo Horizonte vivenciou ontem o lançamento oficial da Campanha da Fraternidade 2022 com missa na Catedral Cristo Rei, no Bairro Juliana, presidida pelo arcebispo metropolitano de Belo Horizonte, dom Walmor Oliveira de Azevedo. O tema escolhido pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) remete à Fraternidade e educação, mas a oração foi feita de forma especial pelo fim do conflito entre Rússia e Ucrânia, que já resultou na morte de mais de 10 mil civis desde a semana passada. No Vaticano, o papa Francisco convocou os católicos a fazerem um dia de jejum e oração pela paz.

Dom Walmor diz que a campanha de 2022 é uma chance para que os católicos possam viver a paz e a justiça inseridas na missão de buscar a educação: "É um enorme desafio e uma oportunidade. Precisamos nos reeducar para a paz, justiça e amor. Não falamos apenas de ato formal de educação, mas como educação que toca a vida de todos nós. É uma aposta na paz".

Pela terceira vez, a Campanha da Fraternidade da CNBB aborda a educação. O tema já foi objeto de reflexão e ação eclesial em 1982 e 1998. "A quaresma é uma delicadeza de Deus para conosco, chamando-nos à conversão pelas mãos da Igreja, no anúncio da palavra e pelas celebrações reconhecendo que todos nós precisamos de um novo estilo de vida. O tempo da quaresma é algo favorável, qualificada no amor, e de bondade de Deus", afirma Dom Walmor.

Ele entende que a educação é o primeiro passo para uma sociedade mais justa e humana: "A Campanha da Fraternidade é realizada há quase seis décadas na Igreja Católica do Brasil. É uma experiência rica, chamando-nos a olhar a realidade que nos cerca. Neste ano, o tema é Fraternidade e educação, no qual somos chamados de modo especial a falar com sabedoria e ensinar com amor. O investimento na educação é prioritário para darmos passos novos como sociedade".

Além da celebração na Catedral Cristo Rei, cerca de 100 peregrinos fizeram retiro espiritual pela manhã na Paróquia Nossa Senhora da Boa Viagem. Os católicos se dedicaram à meditação, oração, adoração ao Santíssimo Sacramento e à celebração eucarística, a partir do tema "Deixai-vos reconciliar com Cristo".

CERIMÔNIA "SECRETA"

Executada só por homens, lavagem da imagem de Nosso Senhor dos Passos com aguardente se repete em templo barroco da RMBH. Ritual protege a peça do século 18, reza a tradição

Um banho de cachaça e de fé

FOTOS: JORGE LOPES/ EM/D.A PRESS

Depois de retirada do altar, a imagem em cedro é banhada com a bebida, em ritual realizado exclusivamente por homens leigos e adultos

GUSTAVO WERNECK

Morro Vermelho (Caeté) – Tradição com mais de 200 anos, sempre na quarta-feira de cinzas, em ambiente de muito silêncio e com a presença apenas de homens. Numa atmosfera que remete às cerimônias secretas de outros tempos, um grupo de moradores do distrito colonial de Morro Vermelho, em Caeté, na Região Metropolitana de Belo Horizonte, deu início, às 13h de ontem, ao banho de cachaça na imagem de Nosso Senhor dos Passos. Tudo começou na entrada lateral da histórica Igreja Nossa Senhora de Nazareth, por onde cada um passou carregando a garrafa de aguardente, da mesma forma como fizeram seus antepassados. Como reza o costume, os homens levaram também manjericão, rosmaninho e outras plantas aromáticas. Morro Vermelho tem 800 moradores e fica a oito quilômetros do Centro Histórico de Caeté.

Depois de retirar do altar a imagem de Nosso Senhor dos Passos, do século 18, que fica de pé, com o manto roxo, os moradores e alguns visitantes – todos adultos, pois não são permitidos menores de 18 anos – rezaram o Pai-nosso e pediram graças. Depois, despiram respeitosamente a escultura de cedro para jogar aguardente em toda sua extensão.

A medida, conforme manda a tradição, é para evitar que a madeira se deteriore ao longo dos anos ou seja alvo dos cupins. Coincidência ou não, o fato é que essa é a única peça sacra da Matriz Nossa Senhora de Nazareth ainda não atacada pelos insetos. A sabedoria ancestral diz que a bebida alcoólica tem pouca penetração na madeira e evapora rapidamente.

Como se trata de uma ação de leigos, a Igreja Católica considera fruto da "piedade popular", portanto não interfere no que se passa no espaço sagrado por detrás das pesadas portas de madeira.

SEGREDOS E MISTÉRIOS A entrada no templo barroco, no momento do ritual, é vedada às mulheres – sempre foi assim e elas não reclamam, certas de que o costume deve ser mantido. "É uma tradição, precisamos respeitar. Mas quando eu era criança, até me escondi dentro da igreja, com uma amiga, mas meu pai nos encontrou e nos tirou. A curiosidade era grande", contou Edna Maria Lopes Vieira, casada com Antônio Itamar Vieira, que participa há 34 anos do rito. "Fui convidado pelo meu sogro, Abílio Lopes Magalhães, falecido há 26 anos. O banho no Cristo passa de geração a geração", disse Antônio Itamar.

O filho do casal, Thomaz Henrique Lopes Vieira, de 27, contou que, quando criança, ficava ansioso para entrar na igreja nesse momento. "Faz parte da minha história, da minha raiz, da minha origem", explicou Thomaz, que se mostra bem conectado com a preservação e valorização da cultura local.

A imagem tem 1,85m e é toda articulada. Tiras de couro fazem as ligações dos braços e pernas. Durante todo o ritual, favorecido talvez pela atmosfera barroca da matriz e a penumbra, há momentos muito simbólicos, que remetem aos séculos 18 e 19. Um deles ocorre na retirada da peruca de Cristo, que vai passando a cada um como se fosse num encontro de irmandade.

"Eu sempre coloco a peruca, certamente por isso nunca tive dor de cabeça", revelou José Márcio Lopes, o Biló, que completa 50 anos de participação no ritual. Ele e Antônio Lopes, o Toinzinho, há 45 anos na função, são os responsáveis por tirar a imagem do altar. "São muitos mistérios, e sempre uma grande emoção", observou Toinzinho.

ACOLHIDA Assim que a imagem sai do altar, é carregada por todos, e imediatamente colocada no chão sobre um tecido. Depois, os pés são postos dentro de uma gamela de madeira para recolher a cachaça que escorre.

Mais velho da turma, que tem seu núcleo formado por sete homens, e sempre acrescido de outros moradores do distrito, da sede municipal ou de BH, Nildo Jesus Leal, de 81, mostrou o mesmo entusiasmo de quando, segundo ele, fez sua iniciação, aos 18 anos. "Temos muita fé. É algo que passa de pai para filho", afirmou com um galho de manjericão nas mãos.

Nascido em São Paulo e residente em BH, José Carlos Sacalina Dias está presente ao ritual há 20 anos. "Sou muito ligado a Morro Vermelho, e fico feliz em participar, principalmente pela força da fé." Já Rogério Matos, cuja mulher, Valéria Seixas, é de família do distrito, encontrou na palavra emoção a melhor para definir sua iniciação no ritual.

PROCISSÃO Ontem, primeiro dia da quaresma, os altares da matriz foram cobertos com tecidos roxos. Durante todo o período, a imagem de Nosso Senhor dos Passos, colocada no andor após o banho, com a cruz às costas, fica em destaque na matriz, saindo em procissão no domingo de ramos, dia em que, em Morro Vermelho, há o encontro entre Nossa Senhora e Jesus, e na cerimônia do descendimento da cruz e procissão do enterro, na sexta-feira da Paixão.

No fim do ritual, houve toque de sino anunciando que estava terminado o banho. E muitas pessoas estavam na porta do templo com garrafas para recolher água e levar para casa. "É um líquido milagroso, já ouvimos vários relatos de graças alcançadas. A pessoa pode multiplicar, juntando com mais pinga, ou colocar ervas medicinais", contou Biló.

ENQUANTO ISSO...

CHAROLA NAS ÁREAS RURAIS

O distrito de Morro Vermelho tem outro tipo de tradição secular. Durante a quaresma, uma imagem pequena de Nosso Senhor dos Passos percorre comunidades rurais vizinhas de Caeté, Barão de Cocais, Raposos, Sabará e Santa Bárbara, convidadas para as cerimônias da semana santa no povoado. Reza a tradição que a imagem não pode passar por perímetros urbanos. Ela é carregada numa charola, um pequeno andor enfeitado, e costuma passar a noite na casa dos fiéis. Há cerca de 30 anos, uma devota acendeu uma vela e o fogo destruiu a escultura de madeira, que remontava ao século 19. O jeito foi fazer uma nova, o que não interrompeu a tradição nem diminuiu a fé do povo.

Lavagem dos pés da escultura: ritual passa de pai para filho

MEMÓRIA

Cerimônia documentada

Em 1º de fevereiro de 2013, conforme registrou o ***Estado de Minas****, o Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (Iepha) documentou o banho com cachaça da imagem de Nosso Senhor dos Passos para inventário sobre tradições da semana santa. Pela primeira vez em 200 anos, mulheres puderam assistir a alguns instantes do ritual, antes do banho. Com a cerimônia, o Iepha deu início ao projeto Ritos da Quaresma e Semana Santa.*

JAECI CARVALHO

COLUNA DO JAECI

>>jaeci.cavalcanti@uai.com.br

"A verdade é que a entrada dos russos no futebol gera suspeita de lavagem de dinheiro, e a Fifa e a Uefa deveriam tomar uma atitude mais drástica"

ESTA COLUNA É PUBLICADA AOS DOMINGOS, SEGUNDAS, QUARTAS, QUINTAS-FEIRAS E SÁBADOS

Russos, donos de times, terão problemas

São cinco os clubes que têm donos russos, fora daquele país. Chelsea, o mais famoso, comandado por Roman Abramovich, dono do maior iate do mundo, o Eclipse, amigo de Putin, Mônaco (França), Everton e Bournemouth (Inglaterra) e Vitesse (Holanda). O que esses clubes têm em comum? Os cinco tendem a passar aperto financeiro, pois o dinheiro de seus donos está bloqueado por causa da guerra. Abramovich adotou uma estratégia de dizer que se afasta do Chelsea, mas que o conselho continua a tocar o clube. Uma espécie de "saída pela direita", como dizia o Leão da Montanha em um desenho. É claro que tão logo a guerra com a Ucrânia acabe, Abramovich vai voltar a pilotar o seu brinquedo, pois, sob seu domínio, o Chelsea ganhou duas Champions, 2012 e 2021, e foi vice-campeão em 2008. O arquibilionário já gastou bilhões de dólares com o Chelsea. Quando foi assistir à final em 2008, em Moscou, contra o United, ele foi em seu jato particular, desceu de helicóptero no estádio, entrou no camarote blindado e, tão logo a partida acabou, voltou do mesmo jeito. Há rumores de que querem assassiná-lo por lá.

A verdade é que a entrada dos russos no futebol gera suspeita de lavagem de dinheiro, e a Fifa e a Uefa deveriam tomar uma atitude mais drástica. Vejam que, com o congelamento do dinheiro dos russos, a situação fica grave para os tais clubes, e as informações dão conta de que jogadores, técnicos e diretores estão preocupados com o futuro. Vale lembrar que os príncipes e xeques árabes controlam boa parte de clubes na Inglaterra, França e resto da Europa. Os chineses também entraram nesse filão. Uma situação complicada, pois o fair-play financeiro, que tanto a Uefa questiona, parece não valer para essas bilionárias equipes.

Congestionamento

As sanções impostas pelo mundo ocidental à Rússia estão provocando um "engarrafamento de superiates a caminho das Ilhas Maldivas. Com as sanções econômicas, os magnatas russos não veem outro caminho a não se aportar naquela ilha e esperar a "poeira baixar", a guerra acabar, para que possam ter seu dinheiro desbloqueado. Por enquanto, continuam bilionários, porém, em patrimônio físico, pois dinheiro que é bom, nada. Contas bloqueadas, vai faltar dinheiro até para o combustível das embarcações.

Classificados na Copa do Brasil

Tombense e Pouso Alegre avançaram à próxima fase da Copa do Brasil e já faturam mais do que faturariam em jogos pelo Campeonato Mineiro. Cada um recebeu R$ 620 mil pela participação, e, ao se classificarem, garantiram mais R$ 750 mil cada. Por isso eu digo que os estaduais são competições falidas, retrógradas e ultrapassadas, que só servem para manter as federações ativas. Se conseguirem ir além, poderão arrecadar ainda mais, salvando o ano. É necessário que a CBF crie competições mais fortes e rentáveis nas Séries C e D, para que as equipes menores não sucumbam. É o futebol do interior mineiro ditando sua força.

Clássico

BH respira os ares do primeiro clássico do ano entre Atlético e Cruzeiro. No momento, o favorito é o alvinegro, pois tem um grupo forte, formado há um ano. Porém, isso não significa dizer que já ganhou. O Cruzeiro, ainda em formação, busca seu melhor time para a disputa da Série B, mas sabe que uma vitória no clássico dará moral para o restante da temporada. E os jogadores vão querer mostrar serviço; afinal, o "patrão" Ronaldo Fenômeno, vai estar no Mineirão. Lembro-me de um clássico em que ele fez os três gols, e ainda deixando o zagueiro uruguaio Kanapkis com o bumbum no chão. O Fenômeno foi um dos maiores jogadores do mundo, cuja carreira toda, principalmente na Seleção, tive o prazer de cobrir. Que tenhamos um grande jogo!

CAMPEONATO MINEIRO

Jogadores de Atlético e Cruzeiro preveem clássico equilibrado, mesmo com o alvinegro em superioridade técnica. E projetam que dose extra de entrega pode ser fator determinante

Decidir no detalhe

PAULO GALVÃO

A disparidade técnica entre Atlético e Cruzeiro é grande nas últimas temporadas, como provam os títulos do alvinegro em 2021 e o fato de os celestes irem para o terceiro ano seguido na Série B do Campeonato Brasileiro. Mas isso não é garantia de resultado antecipado quando eles ficam frente a frente, como será domingo, a partir das 18h, no Mineirão, pela nona rodada do Campeonato Mineiro, no qual brigam cabeça a cabeça pela liderança. Ambos têm 19 pontos, com o Galo à frente.

Os rivais preparam suas armas. Os técnicos Antonio "El Turco" Mohamed e Paulo Pezzolano desfrutam de semana livre. A tarefa do argentino parece mais fácil, pois, ao assumir um time que ganhou o Mineiro, o Brasileiro e a Copa do Brasil, além de ter sido semifinalista da Libertadores, ele manteve o padrão implantado pelo antecessor, Cuca. Aos poucos, pretende adicionar alguns de seus conceitos, mas para o clássico não deve promover nenhuma mudança mais drástica.

Já o uruguaio foi contratado depois que Ronaldo Nazário assinou compromisso de adquirir 90% das ações do Cruzeiro Sociedade Anônima de Futebol (Cruzeiro SAF). Anunciou que usaria o Estadual para conhecer melhor os jogadores e testar esquema de jogo, mas deverá manter a base do time que goleou o Sergipe por 5 a 0, em Aracaju, avançando à segunda fase da Copa do Brasil.

Assim, já é possível vislumbrar alguns bons duelos. Entre eles o da melhor defesa do Mineiro, a do Galo, contra o segundo melhor ataque, o da Raposa. E também como vai se comportar o setor ofensivo mais positivo, o alvinegro, diante da retaguarda celeste, apenas a quarta mais eficiente da competição.

Fica a expectativa de quem levará a melhor: o cruzeirense Edu, artilheiro do Estadual, com seis gols, ou o renomado Godín. O mesmo vale para o laureado Hulk contra marcadores muito menos famosos, como Eduardo Brock. Ou "coadjuvantes" dos destaques, também em níveis diferentes, como o atleticano Keno e o cruzeirense Waguininho, ambos atacantes.

"A gente sabe que vai ser um jogo parelho, mas nosso grupo tem qualidade. E também que, se não colocar vontade, a coisa não vai. Tenho certeza de que será um jogo muito bom para nós", diz Keno, que vai apenas para o quinto duelo em 2022 e ainda busca o primeiro gol e a primeira assistência, depois de se recuperar de COVID-19. "Gol sai naturalmente, a gente trabalha para ajudar o grupo. Ano passado, fiquei algumas partidas sem marcar, mas sempre procurando ajudar. O importante é o Galo sair vencedor."

SEM FAVORITISMO Como outros atleticanos, ele rechaça o favoritismo, apesar de sempre ressaltar a qualidade alvinegra. "Clássico não tem favorito. O time deles também vai querer ganhar o jogo. E tudo é decidido em detalhes. Por isso a concentração tem de ser total", afirma.

Pelo lado celeste, a humildade é grande, mas a confiança também. "Esperamos fazer uma grande partida. Sabemos que será muito difícil, mas estamos preparados. É um clássico, no qual não existe favorito, mas vamos com tudo", declara o meia João Paulo, bastante animado depois de marcar o primeiro gol com a camisa celeste, diante do Sergipe. "A gente está feliz com o que vem acontecendo e estamos evoluindo. O técnico Paulo (Pezzolano) vem passando a filosofia para nós e a gente espera assimilar o máximo."

ENQUANTO ISSO...

...ingressos à venda

O Atlético começa a vender hoje, às 16h, ingressos para o clássico. O bilhete mais barato para os não sócios custa R$ 133. O mais caro, R$ 594. A comercialização será exclusivamente pelo site https://atleticomg.eleventickets.com/#!/home. Cada sócio-torcedor poderá reservar apenas um tíquete. Caso sobrem entradas, haverá venda adicional a partir das 14h de amanhã, com 50% de desconto. A torcida do Cruzeiro ficará no setor amarelo superior e inferior. Para esta área, o bilhete custará R$ 133.

"Sabemos que será muito difícil, mas estamos preparados. É um clássico, no qual não existe favorito, mas vamos com tudo"

João Paulo, meia cruzeirense

GUSTAVO ALEIXO/CRUZEIRO – 4/2/22

EDÉSIO FERREIRA/EM/D.A PRESS – 20/11/22

"A gente sabe que vai ser um jogo parelho, mas nosso grupo tem qualidade. E também que, se não colocar vontade, a coisa não vai"

Keno, atacante atleticano

Raposa estuda mudar esquema, reforçando meio

Depois de ser expulso no 2 a 2 com o Villa Nova, o técnico Paulo Pezzolano terá de cumprir suspensão no clássico. Mas não é o único problema do Cruzeiro na tentativa de recuperar a liderança do Mineiro.

O treinador não terá o zagueiro Maicon, contratado antes da chegada de Ronaldo Nazário e que deve se transferir para o Santos, onde ganhará mais. Ele atuou em apenas três partidas neste retorno à Toca da Raposa, duas como titular, sendo a última em 9 de fevereiro, na vitória sobre o Democrata-GV.

Já o armador Giovanni ainda trata contusão no joelho direito, sofrida na vitória sobre o Sergipe, quarta-feira da semana passada, na estreia na Copa do Brasil. Uma opção é mudar o time para o 4-4-2, com a entrada de Vítor Roque ou Vítor Leque, formando o ataque com Edu e Waguininho. Na defesa, Sidnei está novamente à disposição.

Galo espera por Zaracho, mas tem alternativas

Sem problemas de suspensão, El Turco depende apenas do armador Zaracho para decidir a escalação do Atlético para o clássico. O jogador argentino ainda trata de contusão muscular na coxa esquerda e não vem participando das atividades com os companheiros desde o duelo com o América, em 12 de fevereiro, pelo Mineiro.

Para substituí-lo não faltam alternativas. Contra o Flamengo, naquele que é considerado o jogo mais importante da temporada até agora, por decidir a Supercopa do Brasil, ele escalou o time no 4-3-3, com os volantes Allan e Jair e o armador Nacho Fernández formando o meio-campo, enquanto na frente apostou em Savarino, Hulk e Keno.

Já contra o Pouso Alegre, na rodada seguinte, poupou alguns titulares e recorreu ao 4-2-4, com o ataque tendo Ademir, Vargas, Eduardo Sasha e Keno. Foram cinco gols nesses dois jogos, mostrando a força ofensiva.

LIBERTADORES

América busca a virada aos 47 do segundo tempo, se salva nas cobranças de pênaltis e derrota o Guaraní, no Paraguai. Coelho agora enfrentará o Barcelona de Guayaquil

VAGA MAIS QUE HEROICA

LUCAS BRETAS

Enviado especial

Assunção – Numa noite histórica e com emoção de sobra, o América conquistou classificação heroica à terceira fase da Copa Libertadores. No confronto no Estádio Defensores del Chaco, em Assunção, o Coelho precisou buscar uma virada por 3 a 2 no tempo normal e venceu por 5 a 4 nas penalidades máximas.

Depois de ter perdido por 1 a 0 em Belo Horizonte, o alviverde fez um primeiro tempo apático, com falhas defensivas e dois gols sofridos. O time de Marquinhos Santos buscou a reação improvável na segunda etapa e virou para 3 a 2 aos 47min da etapa complementar – com dois gols de Wellington Paulista e Pedrinho.

Agora, o Coelho enfrentará na terceira fase, que leva à disputa de grupos se passar, o Barcelona de Guayaquil-EQU, que superou o Universitario-PER, ganhando por 1 a 0, em Lima. Na ida, os equatorianos já haviam vencido por 2 a 0. A data dos confrontos ainda será marcada, mas está prevista para ocorrer entre 8 a 10 de março (ida), primeiro duelo em Belo Horizonte, e 15 a 17 de março (volta), no Equador.

No Defensores del Chaco, logo de início, foi possível observar um posicionamento diferente do América em campo. Desta vez, Matheusinho começou a partida aberto pela direita, enquanto Felipe Azevedo retornou ao lado de origem, pela esquerda.

Apesar do bom começo do Coelho, com domínio da posse de bola, a defesa vacilou e, aos 10min, Éder cometeu pênalti após jogada individual por dentro. Com frieza, o centroavante Fernando Fernández converteu para o Cacique. Aos 14, um novo baque. Em jogada de escanteio, Marcos Cáceres subiu livre na área e cabeceou para as redes.

O América cometia muitos erros e tinha uma posse de bola improdutiva. Com muitas dificuldades para chegar ao último terço do campo, sequer ameaçava o Guaraní com finalizações. Patric foi praticamente lançado como ponta-direita ao ataque, trazendo Matheusinho para o centro, mas a mudança tática não surtiu efeito.

Apático, com o passar do tempo, o time de Marquinhos Santos não conseguia nem manter a posse. Com dificuldades até na saída de bola, via o Guaraní controlar mais o jogo e fazer valer a condição de mandante. Aos 40min, o treinador alviverde promoveu a primeira alteração: no ataque, Pedrinho entrou na vaga de Felipe Azevedo.

ESPERANÇA No início da etapa complementar, o América já ditava o ritmo e ocupava mais o campo ofensivo. Aos 13min, o bom desempenho surtiu efeito: em jogada trabalhada dentro da área adversária, Wellington Paulista demonstrou oportunismo e empurrou para as redes.

Mas o tempo seguia como grande inimigo do Coelho. A equipe voltou a passar por dificuldades para criar oportunidades e caiu em ímpeto ao longo da segunda etapa. Aos 27min, Índio Ramírez e Everaldo entraram nas vagas de Alê e Éder. Com as mudanças, Lucas Kal foi recuado para a zaga.

Efeito imediato: na primeira participação, Everaldo recebeu na direita, limpou e cruzou. Livre na área, Wellington Paulista cabeceou e marcou seu segundo gol na partida – o de empate americano.

TÉCNICO FOI PARA O TUDO OU NADA

A um gol da disputa de pênaltis, o time de Marquinhos Santos se lançou ao ataque. Com força pelo lado direito, buscava triangulações e muita movimentação para desorganizar a defesa adversária. Aos 42min, numa tentativa de empurrar a equipe ainda mais à frente, os atacantes Rodolfo e Henrique Almeida entraram nas vagas de Marlon e Matheusinho.

Já nos acréscimos, o milagre: após mais uma bela jogada pela direita, houve finalização para defesa do goleiro Vásquez. Na sobra, Pedrinho, de voleio, contou com desvio no travessão e no goleiro para decretar a virada.

Nas penalidades, o Guaraní abriu, com Ayala convertendo no meio do gol. Wellington Paulista, com frieza, empatou. Na sequência, Ortíz marcou, deslocando Jailson. Em seguida, também com categoria, Maidana voltou a igualar o placar.

Rodrigo Fernández fez 3 a 2 para o Guaraní. Henrique Almeida cobrou no travessão. Na sequência, Jailson quase defendeu o pênalti de Benítez, mas a bola entrou. Índio Ramírez descontou para o Coelho. O goleiro Vásquez desperdiçou o pênalti que poderia ser decisivo para o Guaraní ao cobrar na trave.

Rodolfo igualou a série para o América. As cobranças foram para disputa alternada. Na primeira, Ferreira isolou. No pênalti que poderia ser decisivo, Patric chutou mal, para defesa de Vásquez.

Jailson defendeu a cobrança de Roberto Fernández. Everaldo, que entrou muito bem na segunda etapa, decidiu, classificando o Coelho à terceira fase da Copa Libertadores. "Fizemos um grande jogo no Independência e viemos para buscar a vitória. Quando tomamos 2 a 0, o mais importante era confiar que as coisas iriam dar certo. Com o América tem de ser sofrido. O mais importante é saber que estamos com o coração muito bem. Só não sabemos com os americanos está lá em Belo Horizonte agora", festejou Wellington Paulista.

CONMEBOL/DIVULGAÇÃO

Festa no fim: jogadores festejaram a classificação histórica no Defensores del Chaco após a dramática disputa de penalidades

NORBERTO DUARTE/AFP

O alviverde ganhou o apoio de um pequeno, mas barulhento, grupo de torcedores no Paraguai

AS PENALIDADES

Guaraní		América	
✓ Ayala	gol	✓ Wellington Paulista	gol
✓ Ortíz	gol	✓ Maidana	gol
✓ Rodrigo Fernández	gol	✖ Henrique Almeida	Vásquez defende
✓ Bareiro	gol	✓ Índio Ramírez	gol
✖ Vásquez	na trave	✓ Rodolfo	gol
✖ Ferreira	para fora	✖ Patric	Vásquez defende
✖ Roberto Fernández	Jailson defende	✓ Everaldo	gol

DAQUI PARA O FUTURO

Enchendo o cofre

Além da conquista histórica dentro de campo, o Coelho garantiu US$ 600 mil em premiação, o equivalente a R$ 3 milhões na cotação atual, ao assegurar o passaporte para enfrentar o Barcelona de Guayaquil, que eliminou o Universitario - PER. Só por ter encarado o Guaraní na segunda fase, o clube mineiro já havia recebido US$ 500 mil (R$ 2,5 milhões). A 'bolada' americana ficará ainda mais expressiva com uma possível ida à fase de grupos da Libertadores. Nessa etapa, os times garantem US$ 1 milhão em cada compromisso como mandante. Como serão três jogos em casa, o total mínimo é de US$ 3 milhões (R$ 15,3 milhões).

GUARANÍ-PAR
Vásquez; González, Roberto Fernández, Marcos Cáceres e Guillermo Benítez; Mendoza (Ángel Benítez), Rodrigo Fernández, Ortiz, Marcelo González (Ayala) e Josué Colmán (Samudio); Fernando Fernández (Bareiro)
Técnico: *Fernando Jubero*

AMÉRICA
Jailson; Patric, Maidana, Éder e Marlon (Rodolfo); Lucas Kal, Juninho e Alê (Índio Ramírez); Felipe Azevedo (Pedrinho), Matheusinho (Henrique Almeida) e Wellington Paulista
Técnico: *Marquinhos Santos*

Jogo de volta – 2ª fase da Libertadores

ESTÁDIO: Defensores del Chaco
GOLS: Fernando Fernández 12, Marcos Cáceres 14 do 1º; Wellington Paulista 13 e 29, e Pedrinho 47 do 2º
ÁRBITRO: Facundo Tello-ARG
ASSISTENTES: Facundo Rodríguez-ARG e Maximiliano del Yesso-ARG
CARTÃO AMARELO: Felipe Azevedo, Éder, Iago Maidana

Pela paixão, 4 ônibus e um dia de viagem

O empresário Matheus Bottaro, de 34 anos, enfrentou uma verdadeira maratona para acompanhar o América no Paraguai. Torcedor fanático, ele pegou quatro ônibus para chegar ao país vizinho.

"Saí de Santos, fui para São Paulo. Depois, de São Paulo para Foz do Iguaçu. De Foz do Iguaçu para Ciudad del Este. Depois, mais seis horas pelo interior do Paraguai. Oito horas, na verdade, porque teve trânsito", contou ao Superesportes e ao **Estado de Minas**.

"As oito horas no interior do Paraguai foram como no sertão do Brasil. Muita gente parando, subindo. Bem diferente, bem cultural", descreveu, após percorrer pouco mais de 1.500 quilômetros, num trajeto que, em horas somadas, equivale praticamente a um dia de viagem.

Marcos estava otimista antes da partida, afirmando que este é o momento de 'virar a chave' na trajetória do América. Ele vê o clube com condições de se estabilizar e ser recorrente nas principais competições internacionais.

"Para ficar para a história. Chegar aqui agora para reverter o resultado e marcar, não só a viagem, mas também a passagem do América. Agora é a hora. Vamos começar hoje com essa virada de chave", projetava, como se previsse a vitória heroica nos descontos e a classificação nos pênaltis. (LB)

VIOLÊNCIA

Goleiro atacado: "Cicatrizes para o resto da vida"

Ainda com a cicatrização de um corte profundo no pescoço e um trauma no olho esquerdo – do qual será operado –, além de ferimentos pelo corpo todo por causa da explosão de uma bomba lançada pelos próprios torcedores do Bahia na quinta-feira passada, o goleiro Danilo Fernandes, de 28 anos, afirmou ontem que sentiu medo da morte. Ele qualificou como "bandidos disfarçados de torcedores" os autores do ataque e cobrou resposta rígida das autoridades.

Ainda com hematomas, ele lamentou o episódio. "Situação chata. O futebol brasileiro pentacampeão, com tudo para ser dos mais bonitos do mundo, hoje está virando notícias policiais. No momento que o mundo vem passando por guerra, adversidades, a gente está vivendo isso dentro de um ambiente onde era para unir atletas, jogadores, torcida, tudo em um mesmo objetivo, que é buscar alegrias. Esperamos as medidas tomadas pelas autoridades para mostrar que o futebol brasileiro ainda tem jeito", exigiu.

Para ele, há insegurança nos quatro cantos do país. "Acho que hoje, no futebol brasileiro, não só no Bahia, falta segurança. A gente viu em Porto Alegre, Pernambuco, no Paraná, racismo no Engenhão, na final da Copinha... Qualquer lugar está complicado para poder jogar. E a gente só quer fazer nosso trabalho, da melhor maneira e com segurança, se possível. Está complicado no Brasil todo. A paixão está sendo totalmente confundida com agressão. São bandidos disfarçados de torcedores", disparou.

Poucos dias depois, no sábado, o clássico entre Internacional e Grêmio foi suspenso por causa de ataques ao ônibus do tricolor. "A preocupação não é só com o Danilo. É com atleta do Grêmio (Villasanti, com traumatismo craniano após pedrada) e com todos os envolvidos nessa semana muito complicada para o futebol brasileiro. Tivemos a mesma situação no Náutico, no Paraná, complicado. Tem de ter segurança em nível nacional", afirmou.

O goleiro baiano revelou que demorou a entender o ocorrido na semana passada por estar com fone de ouvidos e não acompanhar o que ocorria do lado de fora do ônibus da delegação, que seguia para a Fonte Nova, em Salvador, onde enfrentaria o Sampaio Corrêa pela Copa do Brasil. "Senti como se fosse uma porrada no rosto sem saber o que estava acontecendo e vi alguém gritando de uma bomba. Quando me dei conta, estava sangrando, pingando, monte de sangue no corpo. Estava aéreo e sem saber o que estava acontecendo."

PERTO DA TRAGÉDIA Apenas no hospital o goleiro acabou tomando consciência da gravidade da situação. "Uma coisa é machucar em campo, outra ser ferido intencionalmente. Podia ter sido uma tragédia maior, pelo corte no pescoço, foi bem profundo e o médico falou que poderia ter pego uma veia. A barba ajudou a proteger, tirou o impacto, mas o corte ficou com muito vidro dentro, bem profundo. Estou bem, estou tranquilo e, graças a Deus, vivo, mas com cicatrizes para o resto da vida."

TWITTER/REPRODUÇÃO

Danilo sofreu cortes no pescoço e no rosto com bomba lançada por torcedores do próprio Bahia

MARTIN OGOLTER/DIVULGAÇÃO

VERSÕES INSTRUMENTAIS

Mú Carvalho (**foto**) lança "Trem das cores", em homenagem a Caetano Veloso

PÁGINA 3

CRÍTICA DE PRIMEIRA GRANDEZA, PROFESSORA QUE FORMOU E INFLUENCIOU GERAÇÕES, ENEIDA MARIA DE SOUZA É LEMBRADA POR SEUS PARES COMO INTELECTUAL BRILHANTE E CHEIA DE ENERGIA

O TRAÇO DA MEMÓRIA

Guilherme Augusto

"Uma pesquisadora de trajetória brilhante, impecável e muito ética, com dedicação incomum ao ensino na universidade pública." É assim que o professor Wander Melo Miranda, da Faculdade de Letras (Fale) da UFMG, define a professora Eneida Maria de Souza, com quem conviveu por mais de cinco décadas.

"Ela formou várias gerações de pesquisadores, das quais tenho a honra de fazer parte. Eu a conheci no início dos anos 1970, quando entrei na faculdade, e depois ela se tornou uma amiga muito querida e presente."

Eneida Maria de Souza morreu na última terça-feira (1º/3), aos 78 anos, em decorrência de um câncer do endométrio. Vinculada à Fale e emérita da UFMG, ela era considerada a maior especialista brasileira na obra de Mário de Andrade (1893-1945) e uma das maiores referências da teoria literária no Brasil.

Amigos e colegas da universidade lembram da professora e pesquisadora com carinho e admiração. "Sou um dos professores formados pela Eneida", afirma Wander. "Ela teve uma importância fundamental para várias gerações de alunos. Uma importância não só nacional, como internacional. Raras vezes encontramos uma crítica com a erudição dela, com a capacidade de conceituar e analisar a partir de uma perspectiva muito bem fundamentada."

Ele relembra que Eneida Maria de Souza foi uma das responsáveis por fazê-lo ter interesse em seguir a carreira acadêmica. "Quando entrei para a graduação, fiz uma disciplina que ela ofertava. Depois disso, sempre que podia, pegava matérias optativas com a Eneida. Isso me levou a fazer o mestrado na UFMG. Ela foi parcialmente a minha orientadora, porque teve que ir para Paris fazer seu doutorado. Gosto de dizer que ela influenciou não só a minha trajetória, como o meu modo de pensar."

"[Ela] abriu caminho para uma compreensão mais ampla da literatura e da cultura como parte da nossa vida comum. Tinha temperamento forte, alegre, sensível, amava a vida, que compartilhava com seus inúmeros amigos e amigas em conversas nas quais demonstrava toda a sua inteligência, generosidade e afeto. Vai nos fazer falta, muita falta mesmo", afirma Wander.

REFERÊNCIA A professora Sandra Regina Goulart Almeida, reitora da UFMG, chama a atenção para a influência da pesquisadora no meio acadêmico. "Eneida sempre foi uma referência nacional e internacional no campo dos estudos literários e dos estudos da cultura. Foi responsável por algumas das publicações mais relevantes nesse campo. Uma mente brilhante, uma das pessoas mais generosas que conheci e uma amiga sempre presente", ela afirma, em nota divulgada no portal da universidade.

"Mesmo aposentada há vários anos, continuou muito ativa. Foi responsável pela formação de grande número de estudantes e fazia questão de levar o nome da UFMG aonde fosse. Eneida nos fará muita falta e deixa muita saudade", declara Sandra.

A professora Sueli Coelho, diretora da Fale, lamenta que a morte de Eneida aconteça no ano do centenário da Semana de Arte Moderna de 1922, tema no qual era considerada uma das principais referências. "Sua relação com o Modernismo brasileiro começou nos estudos de doutorado, na década de 1980, e culminou com a publicação de 'Narrativas impuras', coletânea de ensaios lançada no fim do ano passado e que reflete parte representativa de sua trajetória acadêmica nos últimos anos", ela afirma, em nota.

"A Faculdade de Letras se despede, com muito pesar, de Eneida Maria de Souza. Esta é, sem dúvida, uma grande perda não só para a nossa comunidade, como também para o campo da teoria literária, que perde um de seus expoentes", acrescenta Sueli.

MARIA TEREZA CORREIA/EM/D.A PRESS

A professora Eneida Maria de Souza, que morreu na última terça-feira, esteve na Redação do *Estado de Minas*, em 2010, ano do lançamento de "Mário de Andrade e Henriqueta Lisboa – Correspondências"

> *Ela teve uma importância fundamental para várias gerações de alunos. Uma importância não só nacional, como internacional. Raras vezes encontramos uma crítica com a erudição dela, com a capacidade de conceituar e analisar a partir de uma perspectiva muito bem fundamentada"*
>
> **Wander Melo Miranda**, professor titular da UFMG

> *Sua produção revelava familiaridade com autores como (os filósofos) Walter Benjamin, Jacques Derrida e Michel Foucault, e, ao mesmo tempo, sua vontade de integrar a cultura popular em seus estudos, que resultaram em inúmeras publicações no âmbito da crítica cultural. A faculdade perde uma grande intelectual, que, apesar de grandes conquistas pessoais, sempre deu prioridade aos interesses institucionais"*
>
> **Georg Otte**, professor titular da UFMG

CONQUISTAS Colega da professora e pesquisadora na Fale, o professor Georg Otte relembra que Eneida Maria de Souza teve um papel importante na criação do doutorado em literatura comparada, em 1985. Ela também trabalhou ativamente na criação do Acervo de Escritores Mineiros, espaço permanente de exposição e pesquisa que abriga acervos e coleções de livros, documentos e objetos de escritores, artistas e personagens de destaque na história literária e cultural de Minas Gerais e do Brasil.

"Sua produção revelava familiaridade com autores como (os filósofos) Walter Benjamin, Jacques Derrida e Michel Foucault, e, ao mesmo tempo, sua vontade de integrar a cultura popular em seus estudos, que resultaram em inúmeras publicações no âmbito da crítica cultural. A faculdade perde uma grande intelectual, que, apesar de grandes conquistas pessoais, sempre deu prioridade aos interesses institucionais", afirma Georg.

A escritora e professora Maria Esther Maciel prestou homenagem a Eneida por meio de suas redes sociais. "Estou triste demais com a partida de minha mestra e amiga Eneida Maria de Souza", lamentou. "[Ela] esteve presente em todos os momentos importantes de minha vida acadêmica e pessoal nas últimas décadas. Era uma intelectual brilhante, com uma vitalidade invejável, sempre animada e divertida, à frente de seu próprio tempo. Vai deixar uma saudade imensa. Você estará sempre aqui, querida Eneida. Obrigada por tudo!"

CARREIRA Nascida em Manhuaçu, cidade da Zona da Mata mineira, Eneida Maria de Souza cresceu sob a influência da mãe, professora de português, e do pai, que gostava de ler. "Eu tinha uma biblioteca em casa. Li toda a obra do Monteiro Lobato durante o curso primário", ela afirmou em 2013, em entrevista à revista Diversa.

Em 1968, já em Belo Horizonte, formou-se no curso de letras da Universidade Federal de Minas Gerais. No mesmo ano, foi aprovada em concurso para lecionar na própria UFMG. Em 1975, defendeu sua dissertação de mestrado na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) sobre a obra do escritor mineiro Autran Dourado (1926-2012).

Em seguida, defendeu o doutorado na Universidade Paris 6, na França, época em que iniciou os estudos sobre o Modernismo e, em especial, o livro "Macunaíma" (1928), de Mário de Andrade. A tese deu origem ao livro "A pedra mágica do discurso", publicado pela Editora UFMG.

Em 1985, ao lado de Ana Lúcia Gazzola, Vera Casanova e Ruth Silviano Brandão, fundou o doutorado em literatura comparada da Faculdade de Letras da UFMG. No final da década de 1980, presidiu a Associação Brasileira de Literatura Comparada (Abralic).

Em 1989, fundou o Acervo de Escritores Mineiros, juntamente com Wander Melo Miranda e a também professora da Faculdade de Letras da UFMG Melânia Silva de Aguiar.

Eneida Maria de Souza publicou dezenas de títulos, entre os quais "Crítica cult" (Editora UFMG, 2002), "Pedro Nava: O risco da memória" (Funalfa, 2004) e "O século de Borges" (Editora Autêntica, 2009).

Ela organizou a publicação "Mário de Andrade e Henriqueta Lisboa – Correspondências" (Edusp/Peirópolis, 2010), que conquistou o segundo lugar no Prêmio Jabuti 2011, categoria Biografia.

No ano passado, Eneida lançou "Narrativas impuras", coletânea de ensaios sobre Mário de Andrade, e foi agraciada com o Prêmio Tania Carvalhal, concedido pela Abralic, em reconhecimento ao papel por ela cumprido na "consolidação da literatura comparada em nosso país".

ANNA MARINA

>>anna.marina@uai.com.br

'Varizes estragam perfeição de qualquer perna'

Melhor é tratar

Enquanto a pandemia força o home office e, em muitos casos, o sedentarismo, devemos estar atentos às veias dilatadas e tortuosas que perderam sua função, as famosas varizes: elas causam danos estéticos, mas também circulatórios e, por isso, devem ser avaliadas por médicos. "As principais complicações das varizes surgem em função da falta de atenção à doença. Além da questão estética, ao menor indício dos sintomas mais comuns, que são dor, inchaço, sensação de peso e cansaço nas pernas, o paciente deve procurar imediatamente a ajuda de um médico para orientar o tratamento", explica a cirurgiã vascular e angiologista Aline Lamaita.

"Embora a causa seja desconhecida, os fatores genéticos estão ligados ao aparecimento de varizes. Quem herda veias mais finas, por exemplo, tem mais chances de desenvolver essa condição. Além disso, fatores como menor produção de colágeno e elastina, e menor resistência das paredes das veias também contribuem para o surgimento de varizes", acrescenta o geneticista Marcelo Sady, pós-doutor em genética.

De acordo com Aline, quando o tratamento não é realizado, o organismo pode ser colocado em risco e afetado por alguma das principais complicações das varizes, como:

1. Insuficiência venosa crônica: em geral, mulheres de mais idade podem sofrer com o problema, que também traz relação com o número de gestações, a obesidade e o histórico familiar. Dor, coceira, formigamento, queimação, fadiga, câibras, inchaço, sensação de peso são os principais sintomas.

2. Úlceras venosas: consequência do agravamento da insuficiência venosa crônica, as úlceras venosas são feridas abertas que exigem cuidado especializado, causam dor e são muito difíceis de curar. "Após o tratamento, os cuidados e acompanhamento devem ser permanentes para evitar o retorno das úlceras", diz a médica.

3. Dermatite ocre: o sangue acumulado nas veias extravasa e mancha a pele das pernas com uma coloração acastanhada, semelhante à ferrugem. "A cor tem relação com o ferro contido nos glóbulos vermelhos, que se rompem, liberam hemoglobina e, por consequência, isso altera a coloração da pele da região."

4. Tromboflebite superficial: a famosa trombose é um termo que se refere à condição na qual há o desenvolvimento, nas veias das pernas e coxas, de um "trombo", um coágulo sanguíneo que entope a passagem do sangue. "Em casos mais raros, um pequeno coágulo pode se desprender e correr pela circulação até chegar ao pulmão, o que é chamado de embolia pulmonar, podendo causar dor no peito, tosse, cansaço, falta inesperada de respiração e, em casos mais graves, morte súbita", detalha a angiologista.

DIVULGAÇÃO

Além da questão estética, organismo pode ser colocado em risco e afetado por complicações de veias dilatadas

Como as veias têm diferentes espessuras, o diagnóstico médico determinará como tratar as varizes de acordo com o calibre de cada vaso e os sintomas que a paciente apresenta. "A genética pode ser usada para prevenir e tratar as varizes de maneira mais eficiente e o seu DNA também pode ajudar a chegar num resultado mais satisfatório, além de evitar o surgimento de mais veias dilatadas", diz o geneticista.

A Multigene tem um exame genético específico para detectar a presença de variantes ligadas à maior incidência de varizes, determinando qual o seu risco de desenvolvê-las, além de oferecer sugestões baseadas na ciência – e no seu DNA – para controlar a ação dessas variantes com modificações no seu estilo de vida. Mas, para as veias que já apareceram, há diversas opções no consultório médico: "Escleroterapia (substância química injetada dentro da veia), uso de lasers e radiofrequências, espuma densa ou procedimentos que combinem as técnicas são excelentes opções", explica Aline. Cirurgias também podem ser indicadas, a depender do caso.

O diagnóstico e a intervenção corretas devem ser feitos sempre com consulta a angiologistas e cirurgiões vasculares, de preferência membros da Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular. "Somente um médico especialista poderá avaliar a principal fonte desse problema, pois muitas vezes temos uma veia nutrícia, uma espécie de veia-mãe, que precisa ser identificada (por meio da tecnologia de realidade aumentada) e eliminada; caso contrário, o tratamento não terá efetividade", finaliza a médica.

HORÓSCOPO

ÁRIES (21/3 A 20/4)
Se você tiver em mente planos importantes, as circunstâncias não são favoráveis à concentração, pois pequenos assuntos tendem a roubar sua atenção.

TOURO (21/4 A 20/5)
Seu progresso não deve depender da sorte. Deixe de esperar que o destino resolva as coisas por você. É preciso agir.

GÊMEOS (21/5 A 20/6)
Apesar dos vaivéns, você não precisa imaginar um panorama cheio de problemas. Eles existem, mas dá para superá-los.

CÂNCER (21/6 A 22/7)
Há assuntos exigindo sua atenção, mas evite se embaralhar com a complicação deles. Lembre-se de que outros afazeres, mais simples, merecem sua atenção

LEÃO (23/7 A 22/8)
A prudência é a melhor maneira de se proteger daquilo que você pressente que está ocorrendo nos bastidores da vida. Leve a sério essa sensação, mas sem paranoia.

VIRGEM (23/8 A 22/9)
O que você sente não dá para compartilhar. Nem vale a pena o esforço, porque as pessoas, certamente, não serão capazes de compreendê-lo.

LIBRA (23/9 A 22/10)
A sensação de que você deixou de progredir não é algo subjetivo, mas a realidade. Porém, essa fase será passageira.

ESCORPIÃO (23/10 A 21/11)
O problema de se orientar por sensações está no fato de nunca se ter certeza sobre a origem delas. Se vierem da intuição, ótimo. Mas se elas vierem da mania de desconfiar do outro, as coisas se complicam.

SAGITÁRIO (22/11 A 21/12)
É normal ficar difícil de administrar algumas coisas simples do dia a dia. Tente pôr tudo no lugar com tranquilidade. Ansiedade é péssima conselheira neste momento.

CAPRICÓRNIO (22/12 A 20/1)
A cordialidade não é uma atitude hipócrita. Quando pessoas que você não aprecia demonstrarem cordialidade, aceite isso de bom grado.

AQUÁRIO (21/1 A 19/2)
Nesse contexto em que o desacordo impera, é sábio de sua parte continuar tocando a vida sem cair na armadilha dos mal-entendidos. Fique longe de confusão.

PEIXES (20/2 A 20/3)
O mundo não funciona como deveria e, por isso, é imprescindível lutar para mudá-lo. Mas faça isso com tranquilidade, só erga barricadas quando elas realmente forem necessárias.

SUDOKU

3	2		1		8			
	5	6					7	3
	4			6				
				3				
	8				9			
		7					2	5
		1		9				
8							6	
	3		4		2			1

www.cruzadas.net

Para jogar basta completar cada linha, coluna e quadrado 3 x 3 com números de 1 a 9. Não há nenhum tipo de matemática envolvida.

SOLUÇÃO ANTERIOR

3	4	5	1	7	8	9	6	2
9	1	8	6	2	3	5	7	4
2	7	6	4	9	5	1	8	3
4	5	3	9	1	6	8	2	7
1	9	2	8	4	7	3	5	6
6	8	7	5	3	2	4	1	9
5	6	4	7	8	9	2	3	1
7	2	1	3	5	4	6	9	8
8	3	9	2	6	1	7	4	5

PROGRAMAÇÃO DA TV ABERTA

O JORNAL NÃO SE RESPONSABILIZA POR MUDANÇAS DE ÚLTIMA HORA, FEITAS PELAS EMISSORAS, NA PROGRAMAÇÃO

LOURIVAL RIBEIRO/SBT

"Sônia e Abrão", com Bibi Graça e Tuca Graça, é o novo quadro do "A praça é nossa", comandado por Carlos Alberto, no SBT/Alterosa

2 RECORD
CAT: (11) 3660-4000
www.rederecord.com.br

06:30 MG no ar
08:30 Fala Brasil
10:00 Hoje em dia
11:45 Jornal da Record 24h
11:50 Minuto do casamento
11:51 Balanço geral Minas
13:45 Iurd
13:48 Balanço geral Minas
15:15 Chamas da vida
16:00 Prova de amor
16:45 Cidade alerta
17:10 Jornal da Record 24h
17:15 Cidade alerta
17:40 Jornal da Record 24h
17:45 Cidade alerta
18:00 Cidade alerta Minas
18:55 MG Record
19:55 Jornal da Record
21:00 A Bíblia
22:30 Repórter Record investigação
23:45 Chicago P.D. Distrito 21
00:15 Jornal da Record 24h
00:45 Iurd

4 REDE TV!
CAT: (11) 3306-1000
www.redetv.com.br

05:00 Igreja Internacional da Graça de Deus
08:30 Polishop
09:15 Brasil que faz notícias
09:30 Vou te contar
10:45 Você na TV
12:00 Opinião no ar
13:00 Iurd
15:00 A tarde é sua
17:00 Iurd
18:00 Alerta nacional
19:30 TV fama
20:30 Igreja Internacional da Graça de Deus
21:30 RedeTV! News
22:30 Sensacional
23:30 Agora com Lacombe
00:30 Leitura dinâmica
01:10 Desvendando cozinhas
02:15 Te peguei
03:00 Igreja da Graça no seu Lar

5 SBT/ALTEROSA
CAT: (31) 3237-6000
www.alterosa.com.br

04:00 Primeiro impacto
09:30 Bom dia & cia
11:45 Alterosa esporte
12:45 Alterosa alerta
13:30 Alterosa agora
14:20 Casos de família
15:20 Fofocalizando
17:00 Mar de amor
17:45 Amanhã é para sempre
18:45 Se nos deixam
19:15 Jornal da Alterosa
19:45 SBT Brasil
20:30 Carinha de anjo
22:15 Programa do Ratinho
23:15 A praça é nossa
00:45 The noite
01:45 Operação Mesquita
02:30 Conexão repórter

7 BANDEIRANTES
CAT: (11) 3742-3011
www.redeband.com.br

03:45 1º Jornal
05:45 + Info
08:00 Bora Brasil
09:00 The chef com Edu Guedes
11:00 Jogo aberto
12:30 Jogo aberto – Debate
12:50 Os donos da bola
14:00 Mundo dos negócios
14:30 Band kids
15:00 Melhor da tarde
16:00 Brasil urgente Minas
17:00 Brasil urgente
18:50 Jornal Band Minas
19:20 Jornal da Band
20:30 Faustão na Band
22:30 1001 perguntas
23:45 Jornal da Noite
00:00 NBA ao vivo
02:30 Que fim levou?
02:35 Mais geek
03:30 +Info

9 REDE MINAS
CAT: (31) 3254-3000
www.redeminas.tv

06:30 Vale agrícola
07:30 Se liga na educação
11:15 Se liga no tira dúvidas
12:30 Jornal Minas 1ª edição
13:00 Brasil das Gerais
13:30 Detetives do Prédio Azul
14:00 Dango Balango
14:30 Quintal da Cultura
16:00 Brasil visto de cima
16:30 Vida selvagem
17:30 Mistério da evolução
18:00 As fascinantes cidades do mundo
19:00 Conhecendo museus
19:30 Jornal Minas 2ª edição
20:00 Sabor & afeto
20:30 Opinião Minas
21:00 Jornal da Cultura
22:00 Cinematógrafo
22:30 Cine retrô

12 GLOBO
CAT: (31) 4002-2884
www.redeglobo.com.br

04:00 Hora um
06:00 Bom dia Minas
08:30 Bom dia Brasil
09:30 Mais você
10:45 Encontro
12:00 MGTV 1ª edição
13:00 Globo esporte
13:25 Jornal Hoje
14:45 O cravo e a rosa
15:30 Sessão da tarde
17:15 O clone
18:30 Além da ilusão
19:10 MGTV 2ª edição
19:40 Quanto mais vida, melhor!
20:30 Jornal Nacional
21:30 Um lugar ao sol
22:10 Big brother Brasil
23:25 Lady night
00:05 Jornal da Globo
00:55 Corujão 1
02:40 Corujão 2

CRUZADAS

Encontros vocálicos
Forma de venda a prazo
Azul, em inglês
Mata (?), espiã neerlandesa
Maior deserto do mundo
Condição jurídica do cidadão de um país, por nascimento ou naturalização
Jack (?), ator de "O Iluminado"
Rio no qual está a ilha do Bananal
Terrena
Cultuada; venerada
Canal de TV italiana
Realiza cirurgia
Plataforma dos três primeiros colocados
Parônimo de "suado" (Gram.)
Instrumento indiano de cordas dedilháveis
Milho-zaburro
Cólera
Isto é (abrev.)
Processo de cultivo de arroz
O típico terreno de restingas
Ordinário
"(?) a Surriento", canção napolitana gravada por Luciano Pavarotti
Paletó (bras.)
Európio (símbolo)
Cafajeste, em inglês
(?) Brown, escritor
Centro de Treinamento (abrev.)
Encaracolada
Sílaba de "guepardo"
(?) Paulista, região industrial de SP
Oeste (abrev.)
Espécie de carimbo para autenticar lacre

BANCO 3/cad — rai. 4/blue — cabo — hart. 5/songo. 6/sineta

17

Solução

FILMES

15h30 na Globo

MEU MONSTRO DE ESTIMAÇÃO
EUA, 2007. Direção de Jay Russell. Com Eddie Campbell, Ben Chaplin, Alex Etel, David Morrissey, Marshall Napier e Emily Watson. O escocês Angus encontra na praia objeto misterioso e leva para casa. Logo descobre que é um ovo do monstro do Lago Ness.

COLUMBIA PICTURES/DIVULGAÇÃO

Longa de aventura "Meu monstro de estimação", de Jay Russell, será exibido na "Sessão da tarde"

0h55 na Globo

O TIRO
Canadá, 2013. Direção de David M. Rosenthal. Com Sam Rockwell, Jeffrey Wright, Ophelia Lovibond e Jason Isaacs. John Moon está em crise e tenta corrigir os erros do passado, mas o caçador profissional vai precisar escapar de um crime que cometeu acidentalmente.

2h40 na Globo

O DETONADOR
EUA e Romênia, 2006. Direção de Po-Chih Leong. Com Wesley Snipes, Silvia Colloca, Tim Dutton, William Hope, Matthew Leitch e Bogdan Uritescu. Agente da CIA recebe a missão de escoltar para os EUA a bela Nadia Kaminski, que está sendo perseguida por uma perigosa gangue de tráfico de armas.

MÚSICA

Tecladista da banda A Cor do Som lança disco solo com suas versões instrumentais para 10 canções do cantor e compositor baiano, que completa 80 anos no próximo mês de agosto

MÚ CARVALHO CAETANEOU

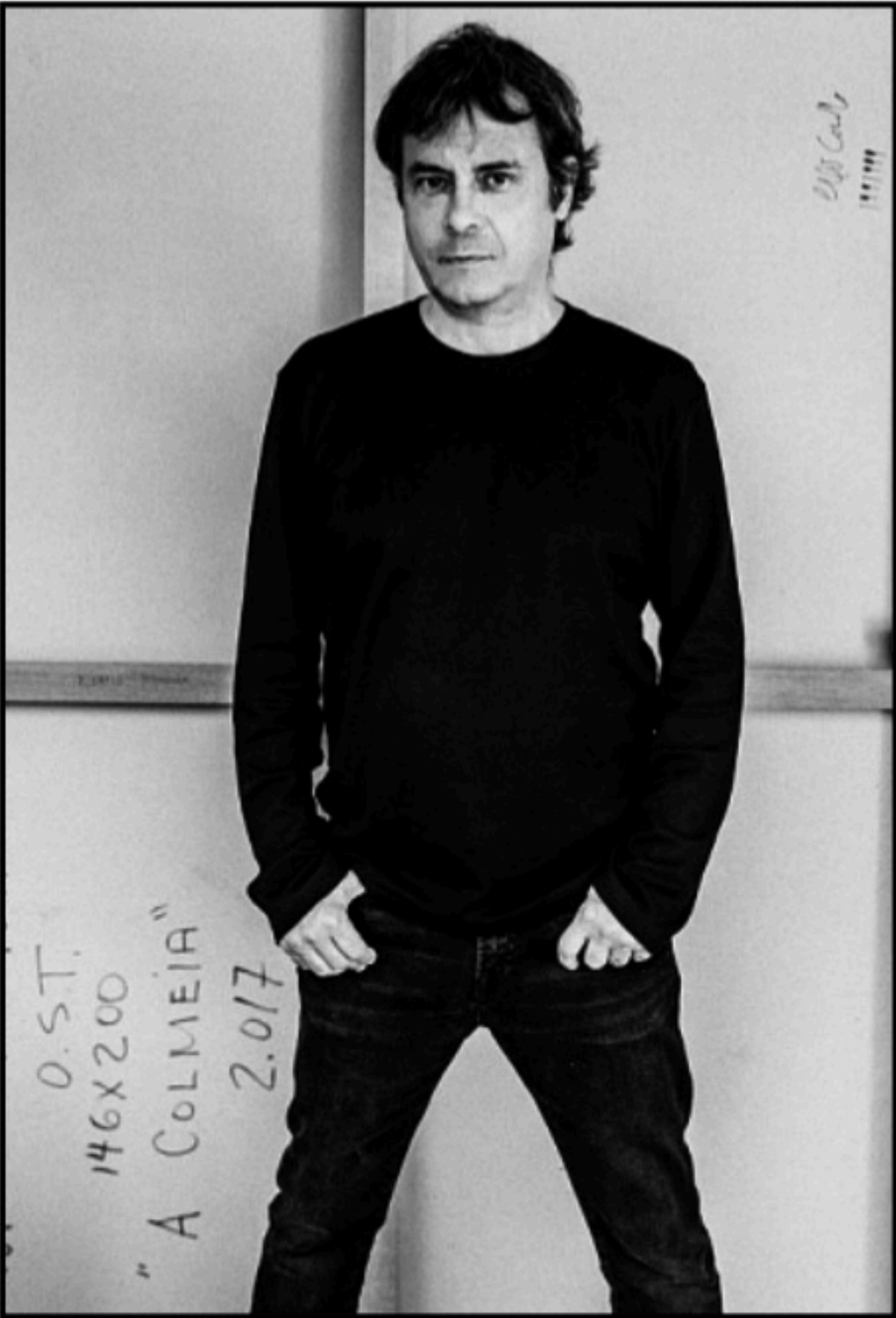
AUGUSTO PIO

Com o álbum "Trem das cores", Mú Carvalho, tecladista do grupo A Cor do Som, abre as celebrações dos 80 anos de Caetano Veloso, a serem completados em 7 de agosto próximo. Fã do cantor e compositor baiano, Mú gravou 10 de suas músicas com os mesmos instrumentistas que participaram de seu álbum anterior, "Alegrias de quintal" (2021).

Ele é acompanhado de Lancaster Lopes (baixo), Júlio Raposo (guitarra), Pedro Mamede (bateria), Sidinho Moreira (percussão), Jaques Morelenbaum (violoncelo), Marlon Sette (trombone), Diogo Gomes (trompete) e Jorge Continentino (sax).

A cor do Som gravou e lançou composições de Caetano, como "Beleza pura" ("Frutificar"; 1979) e "Menino Deus" ("Magia tropical"; 1982). A banda e o cantor e compositor trabalharam juntos nas trilhas sonoras de "A dama do lotação", "Pecado original" e "Nas ondas do surf".

"Ele tem uma coisa interessante: é daquela categoria de pessoa que nasce compositor", comenta Mú sobre o baiano. "Acredito que há uma diferença entre você estudar composição e nascer compositor. Porém, isso não anula o fato de a pessoa nascer compositor e também estudar composição. Aí então é maravilhoso. Eu, humildemente, me coloco nessa categoria, porque comecei a tocar e compor no mesmo momento."

Mú conta que, certa vez, quando chegou um piano em sua casa, ele começou a tocar e a compor ao mesmo tempo. "Na verdade, passei a tocar uma música que comecei a compor ali, naquela hora. Composição sempre foi a coisa mais importante para mim. Fui estudar mesmo, depois de aprender a ciência da música e tal. Acho que Caetano está nessa categoria pois consegue fazer umas melodias muito sofisticadas. Ele tem uma sofisticação impressionante em suas melodias. Não vou nem falar das letras, porque todo mundo sabe que ele é um poeta gigante."

MARTIN OGOLTER/DIVULGAÇÃO

Mú Carvalho pretende dedicar outros discos à obra de "medalhões da MPB", como Gilberto Gil, Milton Nascimento e Chico Buarque

PANDEMIA Embora seja um admirador antigo da obra de Caetano, Mú não havia tocado em versão solo canções dele até a chegada da pandemia. "Durante os meses em que fiquei em casa, dei uma mergulhada no piano e comecei a estudar umas músicas que sempre quis tocar e nunca tinha parado para colocá-las no dedo. E aí, por acaso, começaram a rolar várias de Caetano, como 'Oração ao tempo', 'Terra', 'Trilhos urbanos' e 'Trem das cores'", conta.

Quando se deu conta de que já estava tocando à sua maneira cinco músicas de Caetano, Mú concluiu que poderia transformar essa sua diversão num disco e passou a buscar outras cinco canções da discografia do baiano.

"Preparei os arranjos em casa mesmo, no meu home studio. Fiz a pré-produção dessas músicas, já meio que fazendo o núcleo, o desenho do arranjo, melhor dizendo. Depois fui para o estúdio e convidei alguns músicos para gravarem comigo."

Ele diz ainda que aproveitou para "deitar e rolar com os teclados". E explica: "Tenho muitos, porque sou bastante ligado em timbres. Todos os sons que se ouvem no disco são feitos com teclados mesmo, não são plugins. Hoje em dia, existem simuladores de teclados que fazem um som bem parecido. Mas não, são os meus teclados mesmo e comigo tocando, é claro."

Agora, Mú planeja repetir a dose, gravando outros compositores. "Gilberto Gil é muito interessante também. Já toco algumas músicas dele no meu repertório de piano solo. Por exemplo, 'Se eu quiser falar com Deus' é uma música que adoro tocar. Então estou de olho nisso também, mais para a frente, e vamos gravando uma coisa de cada vez."

Outros artistas que ele cita são Chico Buarque, Milton Nascimento e Tom Jobim. "São medalhões da MPB, porém compositores que têm melodias muito ricas. Então, dá para pegar esse material e levar para o mundo instrumental."

No papel de arranjador, ele diz achar que "pegar uma música e gravar do jeito que ela foi gravada, com a mesma harmonia e levada, não tem graça. Tem que pegar e fazer algo diferente. 'Cajuína', por exemplo, virou um negócio muito maluco, uma onda meio Jamaica. Mas acho que tem que respeitar a melodia. Quanto à harmonia, o groove e a levada, podemos dar uma mexida neles".

"TREM DAS CORES"
- Mú Carvalho
- Versões instrumentais de "Alegria alegria", "Cajuína", "Coração vagabundo", "Leãozinho", "Oração ao tempo", "Pecado original", "Tempo de estio", "Terra", "Trem das cores" e "Trilhos urbanos"
- Disponível nas plataformas digitais

HELVÉCIO CARLOS
>>helveciofigueiredo.mg@diariosassociados.com.br

FREUD
NO TEATRO DA CIDADE

O espetáculo "O diário de Freud", do Grupo Baal de Teatro, de Divinópolis, fará duas sessões da peça, em 19 e 20 de março, no Teatro da Cidade. A montagem, resultado de uma pesquisa de dois anos sobre o pai da psicanálise, tem direção de Valério Peguini, que trabalhou por sete anos com José Celso Martinez Corrêa em espetáculos antológicos, como "Os sertões", "Bacantes" e "Cacilda". De volta a Minas, Peguini diz que herdou de Martinez a obsessão pelo teatro, pensado meticulosamente em cada detalhe. "O diário" conta os últimos dias de Freud abordando aspectos de sua vida e obra. No elenco, Valério Peguini e Heitor Júnior.

JUNINA
A FESTA NO PIC

Com o "não carnaval" marcado por polêmicas como a invasão de blocos clandestinos pela cidade, a hora é de pensar nas festas juninas. O PIC começa hoje a venda dos ingressos para o arraial mais tradicional de Belo Horizonte. Marcado para 4 de julho, a festança mantém suas características básicas, como open bar e open food, um grande show, que este ano será de Luan Santana, mas de olho nas exigências no controle ao coronavírus. A venda de ingressos, por exemplo, será limitada a 70% da capacidade do clube, ou seja, mais ou menos 4.900 pessoas. Na entrada, os ingressos deverão ser apresentados junto com a carteira de vacinação com, no mínimo, duas doses.

FOLIA NO WE LOVE CARNAVAL

FOTOS: BS FOTOGRAFIAS/DIVULGAÇÃO

Bell

Ronaldinho Gaúcho

Eri Johnson

Sandro Pedroso e Henri Castelli

Virgínia e Zé Felipe

FEIJOADA
SEXTA NO A.C

O Automóvel Clube também está de volta à agenda social. O primeiro passo, a abertura do restaurante, foi aprovado tanto pelos frequentadores, que voltam a se reencontrar, quanto por quem procura um ambiente agradável para o almoço das sextas-feiras.

O QUE VEM POR AÍ
NO TEATRO

A alegria da semana é poder informar que a agenda cultural começa a se movimentar. Dias 17 e 19 de março, no Teatro do Minas Tênis, a peça "Love, love, love", estrelada por Débora Falabella. Em julho, a nova versão de "O mistério de Irma Vap", com Luis Miranda e Mateus Solano, no Sesc Palladium. E, em agosto, "Bárbara", com Marisa Orth, no Sesiminas. O repertório faz parte do projeto Teatro em Movimento, de Tatyana Rubim. Ainda este mês, a Polo Produtora traz "A cor púrpura", no Sesc Palladium, de 25 a 27. Devagarinho, as coisas vão voltando ao lugar.

MANDARIM
DE OLHO NO MERCADO

O mandarim, quem diria, nunca esteve tão perto de nós. Parceria entre a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), o Confucius Institute Headquarters e a Huazhong University of Science and Technology (HUST), da China, o Instituto Confúcio da UFMG está com matrículas abertas para o curso da língua mais falada no mundo, considerando apenas o número de falantes nativos.

•••

O interesse em aprender mandarim cresce principalmente no mercado econômico, já que muitas empresas de exportação e importação precisam de profissionais com domínio da língua para facilitar negócios com a China, que ocupa papel importante na economia mundial. E, claro, o interesse por cultura milenar também desperta o interesse pelo estudo. o IC-UFMG é dirigido pelos professores Leandro Rodrigues Alves Diniz, da Faculdade de Letras da UFMG, e Liu Yi, da Escola de Línguas da HUST, e os cursos acessíveis são abertos para a comunidade interna e externa da Federal de Minas. Informações complementares podem ser acessadas no endereço www.institutoconfucio.ufmg.br/.

A COLUNA MÁRIO FONTANA NÃO SERÁ PUBLICADA HOJE

CINEMA

Com reconhecimento internacional e premiações no Oscar, produções russas apostam em temas políticos e mensagens de paz, além de evidenciarem sofrimentos familiares

Dramas, pacifistas e politizados... (assim são os filmes russos)

RICARDO DAEHN

Com enorme reconhecimento para a vertente da animação, a Rússia – que está em guerra contra a Ucrânia – constantemente produziu filmes que trouxeram mensagem pacifista ou de franca harmonia entre personagens centrais. O sofrimento e os potentes dramas familiares, igualmente, se sobressaem. Até a dissolução da União Soviética, em 1991, muitas produções de cinema foram consagradas no Oscar, caso de "Guerra e paz" (1965), no qual Sergey Bondarchuk destrincha, por mais de sete horas, um enredo situado no início do século 19, em que a aristocracia russa sofre efeitos da dissolução decorrentes do avanço do poderio napoleônico. O longa foi produzido pela mesma Mosfilm que colocou clássicos de Andrei Tarkovsky a circular pelo mundo.

Também consagrados pelo Oscar de melhor filme estrangeiro, "Dersu Uzala" (1975) apresentou a expedição de um capitão soviético pelo território mongol, em que ele se alia a um caçador íntimo das florestas, nesta produção de Akira Kurosawa. Também premiado com a famosa estatueta dourada, "Moscou não acredita em lágrimas" (1980) revelou, ainda em regime comunista vigente nos anos de 1950, o destino de três mulheres que buscam, na cidade russa, a construção das vidas profissionais e amorosas.

Já na filmografia estritamente russa (ainda que com enormes pontes de coprodução), filmes consagrados como "Leste-Oeste — O amor no exílio" (1999) despontaram. Comandado por Régis Wargnier, a coprodução entre Rússia, Ucrânia, Bulgária, França e Espanha trouxe roteiro assinado por Sergei Bodrov, e Catherine Deneuve e Sandrine Bonnaire como estrelas. O filme narra a reconstrução da União Soviética, passada a guerra, num período em que Stalin cooptou famílias (no exterior) a reassumirem o patriotismo, num regresso para o país de origem. O longa mostra as limitações na liberdade experimentadas pelos integrantes de uma família reintegrada.

PYRAMIDE INTERNATIONAL/DIVULGAÇÃO

Com "Leviatã", Andrey Zvyagintsev assina uma tragédia familiar com enredo potente e proporções bíblicas

Também em esquema de coprodução, "A última estação" (2009) trouxe impulsos financeiros do Reino Unido, da Alemanha e da Rússia, num enredo protagonizado por Christopher Plummer e Helen Mirren. O filme narra os últimos momentos do escritor Liev Tolstói ("Guerra e paz"), numa atmosfera de valorização da natureza e das coisas simples da vida.

Com rigor visual, em 2014, o diretor Andrey Zvyagintsev assinou mais um tratado sobre um núcleo familiar dissolvido, no longa "Leviatã". Com enredo potente, em proporções bíblicas, o diretor traz um drama que remete às provações de Jó: Nikolay (Aleksey Serebryakov) se vê em escalonada tragédia que atinge a família e o melhor amigo. Três anos depois, o mesmo diretor apresentou o longa "Sem amor", detido no sumiço de uma criança, em meio ao desleixo dos pais, em processo de separação, e mais interessados em renovar as vidas amorosas.

ARTS ET VIDA/DIVULGAÇÃO

"O sol enganador" (1994), que revela interesses de um artífice do governo de Stalin, deu a Nikita Mikhalkov o Oscar de melhor filme estrangeiro

Com cinema politizado, Nikita Mikhalkov é outro representante do cinema russo de amplo reconhecimento. Com o longa "Urga – Uma paixão no fim do mundo" (1992), ele contou do apagamento de diferenças culturais, quando um caminhoneiro russo se vê preso numa região próxima da tenda de um pastor mongol que vive na simplicidade dos estepes.

É de Mikhalkov também o longa premiado com o Oscar, "O sol enganador" (1994), que mostra os reais interesses de um artífice do governo de Stalin que, em 1936, visita, numa casa de campo, um comandante do Exército russo. Mikhalkov assinou também "12" (2007), candidato ao Oscar, em que uma dúzia de jurados são escalados para decidir o destino de um checheno acusado de matar o padrasto.

Problemáticas paternas são um dos pontos fortes da filmografia russa, como comprovam os longas "O ladrão" (de 1997, criado por Pavel Chukhrai e que mostra um órfão de soldado narrando a capacidade persuasiva do padrasto) e "O prisioneiro das montanhas" (1996), em que, durante a guerra nas montanhas do Cáucaso, uma dupla militar de russos é feita refém por checheno interessado em negociar a vida do filho (preso), com o Exército russo. Também assinado por Sergei Bodrov, "O guerreiro Genhis Khan" (coprodução entre Cazaquistão e Rússia) competiu ao Oscar de melhor filme estrangeiro, em 2007.

Com a projeção do criador de curtas-metragens Konstantin Bronzit (à frente de "Lavatory-Lovestory", em 2007, e "We can't live without cosmos", em 2014), o cinema de animação russo se reafirma. Numa longa jornada, o compatriota Alexander Petrov assinou clássicos em curta-metragem, como "A sereia" (1997), em que um monge idoso vê um noviço reproduzir uma antiga paixão dele; o vencedor do Oscar "O velho e o mar" (1999), que mostra a obsessiva corrida de um pescador pela caça de um gigantesco peixe; "A vaca" (1989) e "Meu amor" (2006), com impressionante retrato do século 19, no qual um adolescente se vê dividido entre dois amores simultâneos por mulheres muito diferentes.

ROBIN PETRÉ/ DIVULGAÇÃO

MOSTRA EUROPEIA ALERTA PARA DESAFIOS

*Um pacote de 14 filmes estará disponível, gratuitamente, no site www.sescsp.org.br/futurospresentes. Entre 3 e 30 de março, o CineSesc exibe os longas e curtas integrados na mostra "Futuros presentes: Cinemas europeus". A iniciativa tem parceria com a Eunic (European Union National Institutes for Culture), que congrega institutos culturais europeus da Alemanha, Bélgica, Dinamarca, França, Itália, Reino Unido e Suíça. Pelo Brasil, será mostrado "Carro rei", de Renata Pinheiro, uma ficção científica estrelada por Matheus Nachtergaele . O filme nacional ficará disponível por apenas 24 horas. Outra ficção incluída na mostra é belga: "Terra vermelha", de Farid Bentoumi. O filme estreia em 10 de março. Entre os títulos que abrem a mostra, estão os documentários "Do mar selvagem" (**foto**), da Dinamarca, em torno da poluição causada pelos humanos em oceanos, e "Turno", fita belga que mostra desafios de um entregador de aplicativo atuante na modificação de relações trabalhistas, além de sete curtas documentais com produção no Reino Unido. Todos os filmes têm produção bastante recente. Em tempos bélicos, "Guerra e paz", integrado à mostra, é um documentário italiano que sonda a relação entre cinema e conflitos mundiais desde 1911. Com período de exibição diferenciado (entre 17 e 23 de março), o filme suíço "Sob a pele" revela problemas e alegrias que despontam com a transição (de gênero) de três jovens.*

Olhar plural sobre Rússia e Ucrânia no streaming

LUIGY BITENCOURT*

O cinema sempre nos ajudou a entender a realidade. Por mais que não abordem necessariamente determinado assunto, filmes podem revelar aspectos de povos, costumes e repercussões de certos fatos. Afinal (e vamos concordar com Aristóteles), a arte imita a vida, não é mesmo?

Nos últimos dias, o mundo parou para acompanhar a invasão em massa que o governo russo promove em território ucraniano. As notícias sobre a guerra são estampadas diariamente em sites e jornais, mas quem quiser se aprofundar na cultura dos dois países, diversos filmes russos e ucranianos estão disponíveis nas plataformas de streaming. A famosa escola de cinema soviética, que acompanhou a queda do czarismo e atravessou a Guerra Fria, gerou muitos longas que, até hoje, inspiram cineastas ao redor do mundo.

A plataforma de filmes independentes e autorais Filmicca traz clássicos da época soviética: o estoniano "O hotel do alpinista morto" e os lituânios "A bela farota", "A garota e o eco" e "Crianças do Hotel América". Todos abordam, de alguma forma, as relações entre os países do bloco oriental na época da Guerra Fria.

Além deles, a plataforma disponibiliza o documentário sensorial "Do Leste", de Chantal Akerman, no qual a diretora belga parte da Alemanha Oriental até a Rússia, passando por Polônia, Lituânia e Ucrânia, logo após o colapso soviético. "Stop-Zemlia" é um romance de 2021, dirigido por Kateryna Gornostai, que trata da juventude ucraniana atual e foi vencedor do Urso de Cristal no Berlinale de 2021.

PRIMAVERA UCRANIANA Já a Mubi traz o documentário soviético-estadunidense "Cinerama's Russian adventure", de 1966, que registra imagens de paisagens, cidades e pessoas da época e constrói uma Rússia pacífica e deslumbrante.

DIVULGAÇÃO

"O pássaro pintado", de Václav Marhoul, retrata o cotidiano das vítimas da Segunda Guerra pelo olhar de um menino judeu

A Netflix recheia seu catálogo com produções próprias da Rússia para o público adulto e infantil, dos mais variados estilos. Dois destaques são o filme "Cidade de gelo", do estreante Michael Lockshin, e a série "Cidade dos mortos". O primeiro é um romance de época ambientado na São Petersburgo imperial do final do século 19, enquanto o segundo é um suspense distópico com uma temporada até o momento (e a segunda em produção).

Outros filmes do país em cartaz na plataforma são o sci-fi "Incursão alienígena" e "Major Grom conta o Dr. Peste", por sua vez inspirado na HQ russa de mesmo nome. Já a única produção ucraniana em cartaz é o documentário anglo-estadunidense-ucraniano "Winter on fire: Ukraine's fight for freedom", de 2015, que trata da Euromaidan (Primavera Ucraniana), uma onda de manifestações populares no país ocorrida entre 2013 e 2014.

HISTORICOS Na Amazon Prime Video estão disponíveis os títulos russos "Viy", o documentário "The Putin system", os dramas de guerra "Sobibor" e "KV1", e o suspense "Pânico nas alturas", além do documentário ucraniano "Stalking Chernobyl: Exploração após o apocalipse".

Também é possível alugar, através do canal Looke, o drama "Tesnota", o suspense "Vingança e traição" e o documentário "AK-47 – A arma que mudou o mundo", da Rússia, e os dramas históricos "O reino das espadas", "Kruty 1918" e "Anton – Laços de amizade", da Ucrânia.

O destaque da plataforma é o chocante drama de guerra eslovaco-ucraniano-tcheco "O pássaro pintado", dirigido por Václav Marhoul, que retrata o cotidiano das vítimas da Segunda Guerra Mundial pelos olhares de um menino judeu.

* Estagiário sob a supervisão da subeditora Tetê Monteiro